CAPA PARA IMPRESSÃO

Folha Tamanho A4



Jupiter1@brfree.com.br

*** ***Claudio Zeus*** ***

UMBANDA SEM MEDO VOLUME III

UMBANDA NO SÉCULO XXI

jupiter21@brfree.com.br

SUMÁRIO

Apresentação	Página 04
Sou Médium, e aí?	Página 07
Como você pode melhorar seus dons mediúnicos fora do Terreiro	Página 36
Médiuns Grávidas	Página 53
Sal Grosso, o Eterno Dilema	Página 66
Mediunidade Esponja	Página 74
Orações na UMBANDA	Página 83
As Giras de Umbanda	Página 91
Processos Obsessivos Parte I - Auto-Obsessão	Página 115
Processos Obsessivos Parte II - Pragas e Maldições	Página 126
Processos Obsessivos Parte III - Obsessões Espirituais	Página 133
Umbanda e Seus Personagens	Página 143

jupiter21@brfree.com.br

APRESENTAÇÃO

Diferentemente dos dois primeiros livros, este abordará sim, Práticas e Rituais, mas não aquelas de se fazer um "trabalhinho" para conseguir emprego ou um "despachos" nas encruzas, rios, matas e cachoeiras para arrumar namorado(a) – discutiremos temas do dia a dia de nossa Umbanda e exporemos algumas práticas, baseadas no que já lhe foi passado nos volumes anteriores, que visem o melhoramento do estado mediúnico daqueles que realmente amam seus protetores e Guias e querem com eles compartilhar um caminho de evolução em que, mesmo estando ambos em Planos diferentes (agora), possam se contatar mais positivamente.

Falando de uma outra forma: **Práticas que melhorem seu contato mediúnico com as entidades humanas e elementais dos Planos além da visão normal e, de preferência, que não entrem em choque com seu desenvolvimento mediúnico dentro do Terreiro que escolheu**.

Na verdade deverão ser complementos ou suplementos que você poderá realizar até mesmo em casa.

Como no primeiro e segundo volume, chamamos a atenção para o fato de se ter de estar com a **mente aberta** para o raciocínio, **evitando que idéias pré - concebidas se tornem muralhas contra o crescimento intelectual, cognitivo e espiritual.**

Alguns mais letrados, poderão reconhecer aqui ou ali, resquícios de práticas de outras doutrinas e filosofias o que poderá até mesmo ser verdade, mas também não tirará o valor das mesmas, até porque, se funcionam na cabeça de outros com os mesmos objetivos, por que não funcionariam em nossas cabeças? Acaso nosso cérebro é diferente apenas por que nos tornamos Umbandistas?

Para aqueles que são ainda arraigados aos primórdios da Umbanda no Brasil e defendem a tese de que, nem ela nem as entidades que através dela se apresentam deveriam buscar novas formas e aprendizagem para apurar suas práticas e mesmo os efeitos

de seus trabalhos com fins de até mesmo melhorar o atendimento aos necessitados e a eles próprios, só tenho a dizer que **não compactuo com esse pensamento**.

Nada contra, mas aqui você não verá lendas em relação a orixás nagôs, a não ser, talvez, alguma citação para tentar explicar o que significam, sem a mitificação tão costumeira. Também não lerá sobre quantas vezes se deve "bater cabeça" para uma entidade ou o Congá, ou o "atabaqueiro" (porque o posto de Ogã de Atabaque ou Pejigan é do Candomblé e não da Umbanda) no Terreiro, se o cumprimento é Iká ou Dobale ou mesmo sobre a forma correta do "Cambone" entregar o marafo, o charuto ou a vela para o Preto Velho, Caboclo ou Exu.

Há algum tempo atrás, quando divulguei o primeiro volume de Umbanda Sem Medo, recebi uma crítica construtiva, no que tangia à minha forma de desencorajar pessoas que não tivessem mente aberta, de continuarem a ler o livro. Dizia a pessoa a quem muito respeito, que esse fato poderia fazer com que realmente se desencorajassem e não chegassem ao final do livro.

Retruquei, na ocasião, dizendo que se tratava exatamente de uma forma de encorajamento ao avesso, por saber que, **basta que você diga a alguém que não faça para que seja instigada a fazer.**

Agora, no entanto, a verdade é outra, até porque, se o que foi exposto nos dois primeiros livros não foi aceito ou entendido, será mais difícil ainda entender-se o que está por vir e, desse modo, a idéia é a de que realmente não percam o precioso tempo.

Para os "doutos", antes mesmo de iniciar, quero chamar a atenção para o linguajar o mais popular possível. Se o faço é com a finalidade de me tornar explícito para pessoas dos mais diferentes níveis sociais e de educação escolar, visando dessa forma, sem os purismos do idioma, passar o máximo de informações. Afinal de contas, a Umbanda nasceu e cresceu no meio dos mais humildes mesmo e com as próprias entidades utilizando palavreado bastante costumeiro e simples, o que sempre encarei como um dom da

comunicação (**mas não tanto a ponto de aceitar que um Exu de Lei use termos como: "Você pensa que estou viajando"..., "tá ligado"... etc**.)

Somos Umbandistas?

Somos mais ou menos Umbandistas se a praticarmos dessa ou daquela forma?

Seremos mais Umbandistas se nos mantivermos arraigados aos conceitos e ensinamentos iniciais, ou seremos mais Umbandistas se buscarmos mais ensinamentos para melhorar e entender o que se passa no invisível ou melhorar nossas formas de comunicação com o Astral?

Respostas: Seremos mais Umbandistas na medida em que nos dispusermos a sair de dentro da casca e, ao invés de só ficarmos criticando a outrem e mesmo os de outras seitas e religiões, buscarmos semear, regar, alimentar e ver desabrochar em nós mesmos o sentimento maior que deveria mover toda a humanidade – o Respeito e o Amor Fraternal a cada ser sobre este Planeta.

Os caminhos são vários, mas desde que os objetivos sejam os positivamente citados e os mesmos para todos, então poderemos nos dizer UMBANDISTAS.

Agora mais um pedido de ATENÇÃO!

Como você possivelmente encontrará conceitos novos (para você) e/ou não muito divulgados, que às vezes podem gerar confusões, acostume-se a fazer a leitura da seguinte forma:

1) Leia o texto do início até o fim sem se preocupar muito em entender tudo;
2) Releia o texto e vá marcando suas dúvidas;
3) Releia mais uma vez e tente encontrar respostas para suas dúvidas dentro do texto ou mesmo nos textos dos outros dois livros anteriores;
4) Se você acreditar que não achou respostas, ou então que, DE MANEIRA ALGUMA a coisa possa se processar como descrevemos, então entre em contato comigo, ok? Meu e-mail está ao pé da página.

UMBANDA SEM MEDO VOLUME III

CAPITULO I – SOU MÉDIUM, E AÍ?

Já falamos nos outros livros, você já leu em mais outros ainda e já escutou do(a) Dirigente de seu Grupo ou Terreiro que a mediunidade é aquela capacidade de uma pessoa encarnada poder se comunicar, seja mentalmente, auditivamente, psicograficamente, energeticamente, ou através da incorporação, com entidades humanas (pessoas que já tiveram pelo menos uma encarnação) ou entidades elementais (pertencentes a um outro Plano Evolutivo e que não estiveram encarnados na Terra) e também outras que por enquanto não vêm ao caso e retransmitir o produto dessa comunicação. Em outras palavras, é a capacidade que temos de ser um meio de comunicação entre "os de lá" e "os de cá".

Mas e daí? Sabemos que todos trazem consigo essa possibilidade mediúnica mas nem todos a sentem ou demonstram e outros até a encaram como casos de doenças psicóticas.

Mas e você? Eu quero saber de você!

Você se acha um(a) maluco(a) por sentir ou ver ou conversar com pessoas e ou outras entidades que só você percebe e não outros?

Seriam esses que não têm essa percepção, mais “normais” que você?

Vamos ver um caso clássico?

Digamos que numa cidade em que só existem os totalmente cegos, você resolve falar a algum deles sobre a maravilha que são as cores das flores, das árvores, do céu ...

O que deveria pensar esse ser que nunca as viu ou verá ? Que você é maluco(a)?

Vamos ainda mais profundamente e analisemos o ar que respiramos. Alguém vê esse ar? Alguém percebe que ele é azul,

tirando-se a poluição? E por não vê-lo pode-se afirmar que quem diz que ele existe é maluco(a)?

E ainda mais profundo.

A água do mar está aí para todos verem, certo? Mas alguém vê as partículas de água que se desprendem e sobem ao céu diariamente (e olha que não é tão difícil ver não, hein!) ?

E aí? Será que por não se ver, pode-se afirmar que não acontece, que não existe?

E as ondas de Áudio Modulado (AM) provenientes de estações de rádio? E as ondas de Freqüência Modulada (FM), as de VHF e UHF que nos trazem até as imagens da televisão?

Ah, mas aí a gente vê o efeito delas quando ligamos certos aparelhos (rádio e televisão). Então, mesmo não as vendo temos que acreditar que existam, certo?

É exatamente aí onde quero chegar.

Até bem pouco tempo atrás, quem dissesse que seria possível a transmissão e recepção a longas distâncias de ondas sonoras era considerado maluco. Quando o rádio apareceu os “malucos” deixaram de sê-lo, se “curaram” e tornaram-se... Cientistas.

A mediunidade que cada ser humano traz consigo faz, na realidade, com que ele seja um transmissor e receptor de outros tipos de ondas energéticas que não só as sonoras e, dessa forma, cada ser humano com maior ou menor capacidade de receber ou enviar essas ondas, pode perceber mais ou menos do que acontece em Planos Vibratórios menos densos que o nosso. Aliás, os rádios e televisões também sofrem essa restrição. Veja por exemplo que nem todos estão preparados para receberem ondas curtas (no caso do rádio) ou UHF (no caso das televisões), **necessitando de aparelhagem ou circuitos adicionais para que o consigam.**

Vamos esquecer nosso corpo físico por uns instantes, e encará-lo como um receptor e transmissor de certos tipos de ondas que os aparelhos físicos ainda não conseguiram captar (a não ser a fotografia Kirlian), o que talvez façam daqui a algum tempo mais, quem sabe?

Se você conseguir ver ou imaginar que, além de você ser um ser pensante, **seu corpo também é um aparelho que sofre as influências das mais diversas fontes de ondas energéticas** (luz, calor, ondas magnéticas, de televisão, de rádio etc.), inclusive estas que os aparelhos comuns não conseguem perceber, então estará começando a entender.

Se entender também que esse corpo físico que está usando agora, nessa encarnação, é como uma "vestimenta" para seu verdadeiro EU espiritual, então estará entendendo ainda mais o que vou tentar explicar.

Mentalmente saia de seu corpo, **ou olhe-se em um espelho**. Tente ver esse corpo como se estivesse fora dele, encarando-o e observando cada parte que o constitui. É claro que se você considerar que está fora de seu corpo, vai observá-lo como se um boneco ou bicho de carne fosse, ou apenas uma imagem, certo? Sem nada dentro.

Agora veja bem. Já explicamos, no volume anterior que, na cabeça existe um Chakra Coronário que funciona como se fosse uma ANTENA, certo? Só que essa antena, a despeito do que possam afirmar, serve tanto para **recepção** como para **transmissão** de ondas em uma faixa de freqüência não percebida ainda pelos aparelhos eletrônicos: **apenas os humanos**. Então comecemos por aí a análise do que algumas entidades chamam de APARELHO MEDIÚNICO.

Olhe para seu corpo, de frente, e imagine, se não puder ver, uma coroa de energia que se expande do centro da cabeça para cima e para os lados, para frente e para trás. Essa energia que se irradia tem como base uma faixa vibratória – digamos que vibre bem entre 1.000 e 1.500 ciclos por segundo (1000 a 1500 Hz ou 1Khz a 1,5Khz) - **isso é uma situação hipotética** (**lembre-se de que ainda não temos aparelhos para medir a vibração padrão de Chakras**) – nesse caso, entidades e/ou energias que vibrem (ou atuem) dentro desse padrão estarão afinadas com esse Chakra e, num caso de incorporação, por exemplo, quase não afetarão o seu sistema nervoso. Se no entanto, de você se aproximarem entidades que vibrem a menos de 1000 ciclos

(**faixa vibratória mais baixa que a sua**) ou a mais que 1500 ciclos (**padrão vibratório mais alto que o seu**), se tentarem entrar em contato mental com você, ou terão que elevar seu padrão vibratório (no primeiro caso) ou diminuí-lo (no segundo caso) **para que possam atuar dentro de sua faixa vibratória (esse grupo de freqüências onde seu Chakra Coronário ou sua "Coroa" atua bem)**.

Como sabemos que no Astral há entidades mais evoluídas que você e menos também, passamos a saber que, em decorrência disto, estaremos sempre recebendo influências energéticas maiores e menores.

Como esse Chakra de nossa hipótese, só consegue variar seu padrão entre 1000 e 1500 Hertz (ou ciclos por segundo), **em estado normal** ele não perceberá nem entidades que atuem a menos nem a mais, para o que, terá que passar por treinamentos a fim de poder expandir a FAIXA VIBRATÓRIA (freqüências entre a menor e a maior com as quais poderá interagir) e passar a alcançar, de acordo com os objetivos, maiores e menores freqüências, tipo: de 500 Hz até 6.000Hz.

E qual seria o objetivo dessa expansão da Faixa Vibratória?

A expansão para baixo não é comum. Só serviria para que o médium começasse a receber bem, as influências dos mais baixos astrais, mas a expansão para cima (até os 6.000Hz, no exemplo), serviria para que alcançasse a freqüência de energias e de entidades menos densas e mais evoluídas, por conseguinte, que, como se sabe, são de mais alto Padrão Vibratório.

Essa diferença entre as freqüências em que vibram as entidades espirituais e a do encarnado em questão, explicam também, de um certo modo, os desconfortos que sentimos às vezes quando da aproximação de certas entidades, **mesmo sem incorporações**. A simples presença de certas entidades **de padrão vibratório muito diferente do nosso**, causa como que um "choque vibratório" entre Auras, fazendo com que o sistema nervoso do encarnado sofra de alguma forma e produza sensações bastante desagradáveis.

Entre essas sensações podemos citar, dores de cabeça inexplicáveis, vertigens, enjôos, arrepios descontrolados, irritação inexplicável e momentânea, sonolência descontrolada, até mesmo perda temporária do controle sobre certos membros em casos mais profundos e desmaios.

Agora anote bem: Não é só a aproximação de entidades de baixo padrão vibratório (inferiores) que pode causar esses danos não. Também a presença de "medalhões espirituais" o faz, porque não se trata de influência de baixa ou alta freqüência (entidades mais ou menos evoluídas), **mas do fato do encarnado em questão, não estar preparado para, ampliar ou baixar seu próprio padrão** e com isso evitar o CHOQUE DE VIBRAÇÃO – **este sim, o causador de todo o mal estar.**

Mas cara! Você está falando aí de freqüências e ondas...

Quer dizer que nossas entidades nada mais são do que isso? Freqüências e ondas? E que "diabos" é isso de freqüência que eu nem sei?

Fala sério, maninho! É claro que não é isso.

Vamos por partes, explicando o que é freqüência vibratória.

Qualquer corpo, seja ele sólido, líquido ou gasoso, é formado de átomos que se agitam, criando moléculas, formando células, tecidos e corpos. Acontece que os mais diversos corpos possuem suas moléculas formadoras vibrando ou se agitando em um determinado número de vezes por segundo.

Se você pegar uma caneta agora e bater na mesa uma vez a cada segundo, terá UMA BATIDA POR SEGUNDO, certo?

Se aumentar o número de batidas para duas vezes por segundo, terá exatamente isso: duas batidas por segundo ou, cientificamente falando, DOIS CICLOS OU HERTZ POR SEGUNDO.

Se agora você conseguir bater 1.000 vezes por segundo, terá uma freqüência de batidas de 1.000 batidas por segundo ou 1.000 ciclos ou Hertz por segundo e isso quer dizer que você acelerou a freqüência com que batia na mesa. Até aí tudo bem?

Perceba também que, se você conseguir bater mesmo 1.000 vezes por segundo na mesa, **com certeza já não verá mais sua mão** porque nossa visão normal não acompanha essa velocidade de movimentos, batimentos ou ciclos, ou hertz e é por isso que não conseguimos ver uma grande parte de corpos existentes que se agitam em freqüência muito superiores ou mesmo inferiores às que podemos ver.

No caso de 1.000 ciclos por segundo ou 1.000 Hertz (1.000Hz), ainda poderíamos escutar o som das batidas já que o ouvido humano percebe sons entre mais ou menos 20 Hz e 20.000 Hz - FAIXA VIBRATÓRIA AUDÍVEL.

O seu "computadorzinho" aí, tem um processador que pode ser capaz de trabalhar, talvez, a uma velocidade de 400MHz ou até uns 4 GHz ... rapidinho, não?

Se ele conseguisse trabalhar bem, tanto em 400MHz (400 milhões de ciclos por segundo) quanto em qualquer outra freqüência ENTRE esses 400MHZ e os 4GHz (4 bilhões de ciclos pos segundo), então essa seria a FAIXA VIBRATÓRIA das energias com que ele poderia interagir - de 400Mhz a 4 GHz.

Deu para entender um pouquinho mais desse papo de freqüência e faixa vibratória?

O que estou afirmando pra você é que, embora as entidades espirituais sejam seres que conosco se comunicam, fazem-no sempre através da sintonia das freqüências com que o médium está acostumado, ou seja, para que haja uma boa comunicação, uma boa vidência, uma boa clariaudiência, etc., será preciso que o médium saiba ou possa ter sintonizadas as suas antenas (**Chakra Coronário e outros**) para as freqüências em que vivem ou vibrem essas entidades, caso contrário, vai ficar dizendo que elas não existem, entendeu?

Voltando ao rádio, por exemplo: Quando você sintoniza 1200MHz, você recebe a estação que vibra ou envia seu sinal nessa freqüência. Se sintonizar em 95,5Mhz, receberá outra **e nem perceberá que existe a de 1200MHz, entendeu**? E isso não quer

dizer que a onda de 1200MHZ não esteja presente no seu lar, ao seu lado etc., **é o seu rádio, com seus circuitos osciladores internos, que cria uma situação favorável à entrada da onda de 95,5Mhz ou a de 1200Mhz.**

Transpondo isso para a recepção mediúnica, você poderá observar que, na maior parte das vezes, quando a mediunidade aflora espontaneamente, o indivíduo tende a ficar com maior disponibilidade para Planos Inferiores (Exus e mesmo Kiumbas) **onde as energias vibram em padrões mais baixos**. É claro que há exceções **– não há regras sem elas** – e elas acontecem quando o ser mediúnico já vem bem acompanhado desde o nascimento, não raramente com uma Missão e não um Carma espiritual.

Mas não é assim também em seu Terreiro? As pessoas não se assanham logo para trabalharem com Exus, mesmo não tendo ainda recebido as influências e/ou incorporação de seus mais altos companheiros espirituais que, embora estejam ali pertinho, não conseguem incorporar?

E os "malandros"? Como chegam bem, não?

E nos casos de vidência aflorada espontaneamente? Quem ainda não viu pessoas que só vêem coisas feias, miasmas, espíritos que mal passaram para o outro lado e por isso ainda vibram em Planos de baixíssima vibração ou freqüência?

Para uma ilustração menos hipotética e mais realista atente para o fato de que, as ondas de transmissão de televisão, mesmo as de freqüência mais alta, estão **muito abaixo** do que nossa visão pode perceber e muito acima do que nossos ouvidos podem escutar.

Entre as ondas de freqüência mais próxima de nossa visão comum, estão, ainda que imperceptíveis, os Raios Infra Vermelhos. Só começamos a perceber fisicamente os Raios Vermelhos (a cor vermelha) que são, dentro do espectro visível a nós, **os de freqüência mais baixa**, e nos perdemos em percepção (para cima) ao nível do violeta que é a cor de freqüência mais alta que podemos normalmente

captar. Depois dela vem a ultra - violeta que já não vemos mais E NEM POR ISSO DEIXA DE EXISTIR.

Depois da energia Ultra Violeta existe ainda um sem número mais de energias (MOLÉCULAS QUE SE AGITAM) que, **sabemos existir mas não podemos ver** e, abaixo do Infra Vermelho, mais uma imensa gama de energias **vibrando em freqüências totalmente não acessíveis à nossa visão.**

Em relação à audição normal, como já dissemos, só podemos escutar os sons que vibram em freqüências entre 20 Hz e 20.000Hz mais ou menos, o que nos impede de escutar sons abaixo e acima dessas freqüências. Outros animais, no entanto, conseguem captar o que não conseguimos ouvir, como no caso de apitos para cães, por exemplo e, nesse caso e por causa deles, **sabemos que existe algum som, embora não consigamos ouvi-lo.**

É tão grande o universo de energias que não podemos ver, ouvir e mesmo sentir e, tão maior, que seria interessante você fazer uma pesquisa sobre isso – ficaria pasmo(a) de saber o quanto somos restritos em relação à diversificação de energias, que nos circundam em nosso estado normal, todas elas já relativamente conhecidas pela Física.

Mas o que interessa agora entender é que, para a energia passar do estado Infra Vermelho (não visível ainda) para o estado Vermelho (visível) ela precisou **aumentar sua freqüência vibratória (se acelerar)** e ir aumentando mais e mais de forma que, na medida em que as energias se apresentam mais "aceleradas", nós as vamos vendo como, vermelha, laranja, amarela, verde, azul, violeta (considere outras mais resultantes da interação entre as citadas) e, depois daí, **como a freqüência aumenta além do que a visão pode perceber**, essa energia torna-se invisível de novo para nós, como no caso já do Ultra Violeta.

Mas onde queremos chegar com isso?

Simples, simples!

Pelo exposto já vimos que, POR PADRÃO, nossos sentidos físicos estão adaptados para uma faixa de freqüências **audíveis** e outra faixa de freqüências **visíveis**, assim como nossos Chakras tendem a vibrar também numa estreita faixa.

Por PADRÃO, veja bem!

Isso não quer dizer que uns não possam conseguir ver e escutar um pouco acima e um pouco abaixo dessas faixas de vibração energéticas e que outros mais, não as sintam em seus sistemas nervosos e com elas possam se contatar. Essa sensibilidade que promove o contato com energias e seres que vibram em freqüências baixas e mais altas é o que chamamos de percepção extra-sensorial (PES), percepção esta da qual todos aqueles que tiveram sua mediunidade aflorada, seja por que meios tenham sido, são portadores.

Assim como temos percepções em vários níveis, podemos dizer que temos mediunidade em vários níveis também. E mais ainda, que essa percepção (sensação, visão, audição, etc.), desde que tenha aflorado, pode ser trabalhada para que se sintonize com Planos Vibracionais cada vez mais elevados, de onde pode-se tirar realmente, ensinamentos mais e mais profundos em relação à nossa situação neste Planeta e os meios de alcançarmos melhores objetivos em nosso rumo à EVOLUÇÃO.

Quem tem vidência ou contato com quem a tenha pode se informar: Observe que, numa "visão" de entidades, os menos elevados são normalmente acompanhados de "luzes" e/ou energias (Auras) de cores que vão desde o amarelo denso, passando pelo laranja também denso, o vermelho denso, passando pelo marrom denso, cinza ... e, no caso contrário (entidades elevadas), as entidades vêm acompanhadas de Auras que vão desde o amarelo cristalino, passando pelo verde, azul, violeta e chegando ao branco, sendo que todas as cores em estado evanescente e cristalino brilhante.

Mesmo quando uma entidade mais evoluída traz em sua Aura as cores de vibração mais baixas (do amarelo ao vermelho) elas se mostram na vidência como cores brilhantes e menos densas (mais

evanescentes), como no caso de alguns Caboclos e mesmo Pretos Velhos.

Você nunca vai ver um kiumba portando uma Aura Azul Brilhante, bem assim como nossos amigos Exus. **Eles pertencem a Planos em que essas tonalidades áuricas ainda não existem.**

Dentro do Plano Vibratório em que estão nossos amigos Exus e outros, você poderá perceber até, no máximo, Auras com tonalidades vermelha e laranja e mesmo amarelas, roxas, mais densas e menos densas, ou seja, mais compactas ou mais translúcidas um pouco, mas nunca brilhantes. Na medida em que vão se apurando, **se desprendendo da matéria e, por conseqüência evoluindo**, essas Auras vão tomando aspectos mais brilhantes, menos densas e, aí sim, está na hora da entidade deixar de ser EXU.

Bem. Nesse ponto você também poderia perguntar:

- "Mas não basta freqüentarmos os Terreiros em giras normais, fazermos nossa caridade para que essas capacidades mediúnicas vão se treinando e possamos cada vez alcançar melhores níveis"?

E eu responderia com outra pergunta:

- "Acaso, quando você está numa gira de Terreiro, tenta observar mais o que acontece fora do alcance da visão comum? Ou, como a quase totalidade dos médiuns, prende-se ao que de material está acontecendo"?

Se a resposta for que você procura observar e sentir o que está se passando "do outro lado", então sim – você estará buscando a sintonia com as energias que não pode ver normalmente e, desse modo, está tentando elevar o padrão vibratório de seu cérebro e Chakras, o que, por si só, já consiste num treinamento para melhores percepções futuras. Caso contrário...

Já dissemos no Volume anterior que, **o que acontece no Plano Físico dentro de uma Gira, não é nem 10% do que acontece no Plano Astral**, não é?

Quando você age como um médium passivo – apenas deixando que as entidades o dominem e façam seus trabalhos através de seu

corpo físico e de sua mente - estará funcionando como “cavalo de guia”, como já vimos. Não que isso seja um demérito para você ou para qualquer um mas, agindo **sempre** assim, estará se acostumando a “funcionar” apenas dentro de uma faixa vibratória específica às entidades que com você trabalham ou que usam seu corpo para tal.

Dá para entender?

A menos que você tenha entre essas entidades, uma mais evoluída, que trabalhe em seu “aparelho mediúnico” (Chakras, etc.) visando melhorar mais e mais sua percepção e sensibilidade para outros Planos, **você nunca vai perceber esses outros Planos e as entidades que existem e que, como já disse também no livro anterior, não são percebidas, nem mesmo pelas entidades de menor evolução, sendo por elas atravessadas como nós o somos diariamente por todas as que já estão do lado de lá.**

Mas agora vamos dizer que você, entre as entidades que trabalham naturalmente, tenha esse(a) desenvolvedor(a) e que ele(a) pertença mesmo a Planos mais evoluídos de existência e que trabalhe, ainda sem que você perceba, nessa sua mediunidade a fim de poder colocá-lo(a) futuramente, em contato com VERDADEIROS GUIAS e MENTORES espirituais.

O que custa você dar-lhe uma “mãozinha” e se esforçar por você mesmo(a) ?

Se percebeu para o que eu quis chamar atenção até aqui e quer melhorar mesmo seus dons mediúnicos, então vamos começar a nos ajudar pelo que fazemos ainda dentro do Terreiro.

Primeiro ponto a ser observado.

Ao chegar no Terreiro para um dia de trabalho – isso depois da preparação que deve ter sido feita antes, com banhos etc. – evite aquelas conversas sobre assuntos do dia a dia, seus problemas, suas amarguras, ou mesmo as amarguras de outrem. **Busque, desde sua chegada, entrar em contato com a energia que ali existe (EGRÉGORA) e que foi criada por todos os que ali freqüentam.** Para tal, prefira o silêncio aos papos desnecessários, a introspecção

(observação de seus próprios processos mentais), ao invés de ficar observando o comportamento alheio, mesmo que de irmãos de corrente seus. Cabe à Dirigente ou ao Dirigente verificar se estão ou não em acordo com o que pretende o Terreiro e seus Mentores Espirituais.

Nesse estado de introspecção, de preferência de olhos fechados, o que ajuda bastante, tente ir sentindo, não o que ocorre a seu lado fisicamente, mas "**no ar**"; a seu lado; espiritualmente.

Relaxe o mais que puder e tente com isso, abrir ou expandir sua Aura à volta de todo o seu corpo, para que a sensibilidade para outros Planos seja facilitada. Você pode, durante esse processo, já ir tentando contato com suas entidades protetoras e guias, ainda que sem incorporações (através de orações, por exemplo) – apenas para que elas se acheguem a você e estejam tão próximas quanto possível durante todo o tempo de Gira.

Faça isso e, talvez não consiga na primeira ou segunda vez, mas chegará a um ponto em que sentirá a presença deles **quase que fisicamente**, se bem que alguns prefiram se fazer notar transmitindo-lhe mentalmente, ou seu Ponto Cantado ou alguma coisa mais que os identifiquem. Só você é quem vai, na medida em que isso for sendo treinado, sentindo mais e mais. E veja bem: ANTES MESMO DE SE INICIAR A GIRA.

Saber usar a egrégora (energia padrão) do Terreiro com a finalidade de melhorar seus dons é coisa que poucos fazem. Acontece que essa egrégora, sendo uma energia forte, facilita esse intercâmbio entre você e o Mundo Astral que circunda seu Terreiro através dos Vínculos (lembra-se?) que essa egrégora tem com todas as entidades que ali trabalham.

Todos os exercícios que se possa fazer visando melhorar os dons mediúnicos, se forem executados dentro de um ambiente onde haja uma egrégora forte e bem vinculada, sempre terão melhores efeitos que de outra maneira.

Não podemos aqui expressar em quanto tempo cada um vai sentir e/ou ver melhor o que ocorre “do outro lado” ou mesmo “dar melhores incorporações” porque isso vai depender de cada um e de seu próprio esforço nesse sentido, mas que essa simples mudança de comportamento antes das Giras pode melhorar acentuadamente todos os seus processos mediúnicos, disso você pode ter certeza!

Deixe seus problemas lá fora!

O simples fato de evitar conversas sobre doenças, problemas, dificuldades, etc., já será um primeiro passo para sua melhora, mesmo que você esteja passando por problemas que julgue “escabrosos”. Já explicamos em Volumes anteriores que, quanto mais pensamos nos problemas, mais os solidificamos à nossa volta, não foi? Então, para que a resolução desses problemas seja mais fácil ou menos difícil, é preciso que você treine sua mente, **não pensando neles**, mas buscando ajuda para si, de forma que os **problemas vão deixando de existir na medida em que você cresce espiritualmente** e com isso ganha mais e mais amigos do outro lado. Esses, por conseguinte, sabendo-o(a) com esses problemas, com certeza trabalharão em prol de sua resolução.

Busque se elevar acima dos problemas e, com isso, alcançar melhores e mais evoluídos amigos espirituais. Você terá respostas breves, seja por entidades incorporadas ou não, por intuições, por sonhos... mas o mais importante é saber manter a mente relaxada e aberta para que, vindo essas mensagens, você possa reconhecê-las como para seu auxílio. Se você permanecer dentro dos problemas, tal qual uma pessoa que se afoga, é capaz de nem ver o salva-vidas que lhe jogaram.

Aliás (olha só eu com meus adendos), é muito importante que você saiba até orar ou rezar ou pedir aos céus. A oração deve ser sempre dividida em duas partes: na primeira você eleva seus pensamentos aos Guias, Protetores ou deuses e, através de uma mentalização ativa e mesmo pedidos orais, transmite firmemente aquilo que pretende alcançar e às vezes repete e repete e repete as

invocações, como já vimos no Volume II; na segunda parte você dá como por entregue seus pedidos **e também se dá um tempo**, relaxando e tentando esvaziar sua mente para que, no caso de uma resposta através de uma intuição, por exemplo, possa estar em atitude de recepção e captar essa mensagem.

Às vezes, o que vemos, são pessoas que pedem, pedem, pedem e, logo depois dos pedidos, nem esperam para verem se há uma resposta, o que infelizmente, minimiza os possíveis vínculos que possam estar tentando criar ali.

Começou a GIRA. E agora? O que faço?

Mantenha-se o mais possível, em estado de relaxamento mental, tentando mentalizar (criar mentalmente a imagem) o que cada Ponto Cantado diz.

Os Pontos Cantados têm, como objetivo primeiro, o de desviar a atenção dos médiuns dos problemas que o envolvem no dia a dia e concentrar suas mentes nos rituais que vão se proceder.

As letras dos Pontos Cantados, de uma forma geral, induzem-nos imagens de seres e situações e locais que fortalecem nossas crenças e nos dão a certeza de estarmos bem assistidos pelo lado de nossos amigos – mas isso em se tratando de Pontos Cantados mesmo, com fundamentos **e não alguns sambas enredo, modinhas e sambas de roda que, não sei bem porque, resolveram incluir no hinário de certos Terreiros como se fundamentos tivessem**.

Em se tratando de Pontos Cantados de Fundamento, tente mentalizar os acontecimentos que ele descreve, por exemplo:

“Defuma com as ervas da Jurema/ Defuma com arruda e guiné/ Benjoim alecrim e alfazema/ Vamos defumar filhos de fé”.

Durante um Ponto Cantado como este, sua mente deverá, ao invés de ficar prestando atenção na saia da amiga ou no pé do outro médium, estar MENTALIZANDO (criando imagens mentais) de, por exemplo, energias negativas sendo levadas pela fumaça que sai do turíbulo. Ao ser defumado(a), mentalize que nesse “banho de fumaça” está recebendo uma nova energia e que estão saindo de você todos os

desconfortos físicos e mentais que podiam estar lhe acompanhando até então.

Vamos ver agora um outro Ponto Cantado para exemplo:

"Abrindo a nossa Gira/ pedimos a proteção/ De nosso Pai Oxalá/ Para cumprirmos, nossa missão".

Imagens como a de Pai Oxalá (como você entende que seja) se aproximando do Terreiro e dos médiuns e cobrindo-os com uma espécie de manto de luz seriam de muito bom gosto. Lembre-se de que, mesmo que isso não esteja acontecendo no Astral, você estará criando para si a Forma Pensamento positiva que atrairá, **pelo menos para você**, energias de luz como a que está criando mentalmente, entendeu? Se todos os médiuns forem treinados igualmente, é claro que essa Forma Pensamento vira egrégora e a influência da energia criada será muito mais forte sobre todos. **Mas aí dependerá do(a) Dirigente se interessar em incentivar esse treinamento no grupo.**

Vamos a mais um exemplo para que fique bem clara a idéia. Digamos que o Chefe de Terreiro seja, por exemplo, Seu Arranca Toco e que para ele se cante esse Ponto:

"Vem meu Pombo Correio/ Dos Jardins de Nossa Senhora/ Vem trazer a mensagem de Pai Oxalá/ Caboclo Arranca Toco vai chegar"

A imagem de um pombo chegando de um céu limpo e muito azul trazendo a mensagem ou abrindo uma passagem para que Seu Arranca Toco venha se apresentar, ou alguma outra parecida, deve ser a escolhida nesse momento.

Agora vamos expor as vantagens desse trabalho mental voltando sempre sua mente para o que está ou deveria estar acontecendo no Astral, dentro do Terreiro.

1ª vantagem: Sua mente estará sempre ocupada com pensamentos e mentalizações positivas, evitando se deixar levar pelo cotidiano ou mesmo por pensamentos e fixações negativas;

2ª vantagem: Sua mente estará criando condições que propiciem a criação de energias de teor positivo que fatalmente agirão sobre sua própria mente, seu corpo físico e seu estado psíquico;

3ª vantagem: Pelo efeito das duas vantagens anteriores, sua Aura estará sendo relaxada, mais expandida, o que o(a) fará mais propenso(a), pela sensibilidade nesse caso, tanto a incorporações menos traumáticas (menos "sacolejadas") como mais seguras, ocorrendo o mesmo no caso de vidência e clariaudiência;

4ª vantagem: Como sua mente vai estar voltada para criações de imagens de teor positivo, mesmo com o relaxamento de sua Aura as entidades de menor evolução terão dificuldade ou mesmo ficarão impossibilitadas de nela penetrarem, o que por si só, já será um filtro contra o Baixo Astral;

5ª vantagem: Sua mente estará sendo trabalhada em cada sessão, por você mesmo(a), ainda que não perceba de imediato, para focalizar Planos e Energias de cada vez mais alto teor vibratório, o que equivale a dizer que estará ampliando seu Padrão Vibratório e, nesse caso, sintonizando-o(a), pouco a pouco, com Energias e Entidades pertencentes a níveis superiores de Evolução.

É claro que essa sintonia com os níveis superiores não se dará "da noite para o dia" , como se costuma dizer – levará mais tempo ou menos tempo, de acordo com seu próprio esforço. Mas nunca é tarde para se começar até porque, às vezes, mesmo sem o sabermos, já estamos na metade do caminho, ou mais.

Já chamamos sua atenção nos dois volumes anteriores sobre o trabalho positivo de nossa mente em auxílio ao trabalho das entidades e a nós mesmos. Agora voltamos a afirmar que **você sempre será aquilo que mentaliza ser**. Os caminhos de sua vida, tanto materiais como espirituais, poderão e deverão estar sob seu comando desde que

você se aperceba claramente disso e ponha “mãos à obra” no sentido de sua evolução.

Ainda estando dentro do Terreiro, você verá que práticas como as que citei, que podem parecer à primeira vista coisas simples demais, com certeza não são não. Se fossem, você veria em todos os Terreiros comportamentos de médiuns mais ou menos como os que sugeri. Será que vemos isso freqüentemente nos Terreiros e suas Giras?

Pode ser por desconhecimento? Pode sim!

Mas mesmo não o sendo, quando temos Dirigentes conscientes dos trabalhos que devem realizar junto aos seus médiuns, passando-lhes ensinamentos semelhantes, veremos que, quase na maioria das vezes o comportamento do grupo é bem diferente do de uma grande maioria de outros Terreiros. É ou não é?

Agora vamos voltar lá atrás, onde dissemos : “Quando você sintoniza 1200MHz, você recebe a estação que vibra ou envia seu sinal nessa freqüência. Se sintonizar em 95,5Mhz, receberá outra **e nem perceberá que existe a de 1200MHz, entendeu**? E isso não quer dizer que a onda de 1200MHZ não esteja presente no seu lar, ao seu lado etc., é o seu rádio, com seus circuitos osciladores internos, que cria uma situação favorável à entrada da onda de 95,5Mhz ou a de 1200Mhz ”.

Assim como diversas ondas de outras emissoras estão presentes no ambiente e não são percebidas por seu rádio **que está sintonizado numa estação só**, várias outras entidades, de diversos outros padrões vibratórios estão circundando sua matéria dentro de uma Gira, por ocasião de sua incorporação.

Então você poderia perguntar:

- “O que me faz receber essa e não aquela entidade? Será que eu não corro o risco de estar sendo influenciado(a) por mais de uma entidade de diferentes Padrões Vibratórios? Não foi você mesmo quem disse que elas até se “atropelam” nos Terreiros sem que uns sintam os outros”?

Excelentes perguntas: dignas de quem está realmente raciocinando enquanto lê.

Em primeiro lugar, nesse caso, há vários fatores a serem considerados, sendo que, o primeiro deles é exatamente sua organização espiritual, ou seja, como seus protetores e guias coordenam o trabalho sobre sua cabeça e, é muito por isso que sempre afirmo e afirmarei que uma "cabeça" não pode ter, como chefe espiritual, uma entidade na categoria de Exu ou outra no mesmo padrão evolutivo, por mais amigo ou evoluído que nos possam parecer. Em um caso como este, fatalmente o médium, **além de ficar preso às vibrações mais pesadas, mais densas do Plano Astral**, ainda estará correndo o risco de não vir a desfrutar nunca dos verdadeiros ensinamentos espirituais e de evolução. Já expliquei o porquê disto em volumes anteriores.

Quando um médium recebe orientação adequada e busca o contato positivo com entidades mais evoluídas (sem desprezar as outras, é claro) está buscando ajuda para a organização correta de sua guarda espiritual e, por conseqüência, de toda a sua vida espiritual e material pois, ao conseguir seu intento, terá a certeza de que estará entregando sua cabeça e a orientação dos menos evoluídos que o acompanham, para aqueles que realmente saberão o que fazer. Desse modo, se a cabeça recebe orientação de quem sabe fazê-lo, no instante da incorporação só entrará aquela entidade que realmente tiver de fazê-lo, **pois toda a sua guarda estará trabalhando em comum acordo**. Num caso assim, se estiverem cantando para a falange dos Pai Joaquim por exemplo, esse médium poderá ter certeza de que a entidade que estará chegando será, ou um Pai Joaquim ou um falangeiro seu, mas com certeza uma entidade que estará chegando sob comando **e com a licença dos seus Guias maiores**.

Em caso diferente, quando o médium está em desenvolvimento e não sabe ainda com quem trabalhará, realmente estará correndo o risco de receber alguém que nada tenha a ver com o que está sendo chamado e, em ocasiões específicas, até mesmo a tentativa de

incorporação de mais de uma entidade ao mesmo tempo, o que provoca, não raramente, o tal "choque de vibrações" já descrito e uma "surra" no aparelho que sacoleja, se estrebucha e acaba por levar tombos no caso da segurança bobear. Nesses casos costuma-se dizer que o orixá tal está em guerra com o outro orixá pela cabeça do médium. Coitadinho dele! (PURA LENDA)

A mediunidade de incorporação, talvez seja a forma mais passiva de contato com entidades e energias do Plano Astral porque, nessa técnica, para que a incorporação seja a melhor possível, o médium deve basicamente focalizar sua mente na falange ou entidade que pretende que incorpore e relaxe o mais possível. Todo o restante é feito pela entidade que chega e vai tomando os pontos a serem comandados – pernas, braços, mente...

Por ser uma forma de contato passiva, o médium tem que confiar na entidade que se aproxima e, praticamente, **entregar-lhe o corpo e a mente.**

A dificuldade, em médiuns iniciantes, de conseguirem uma incorporação o menos traumática possível ou mais segura e positiva possível, vem exatamente desse medo natural de **ver-se, de uma hora para outra, comandado por uma mente que não a sua.**

Então, voltando às perguntas, sintetizemos que, em primeiro lugar, a certeza de estar recebendo exatamente essa ou aquela entidade depende primeiramente de quem está comandando a sua coroa.

No caso de não haver uma entidade sua com real comando sobre sua coroa (seu desenvolvedor), então caberá a(o) Dirigente do Grupo (encarnado) ou ao Guia Chefe do Terreiro verificar e orientá-lo(a) no sentido de encontrá-la.

-"Mas digamos que eu não esteja no Terreiro e não possa contar com essa cobertura do Guia Chefe ou do Dirigente. O que devo fazer para ter essa certeza"?

Veja bem, porque essa questão é clássica, mas a resposta sempre é semelhante. Se você não sabe ainda quem é o seu desenvolvedor (essa entidade que coordena sua coroa) ou ele(a) não

está firme em suas incorporações, é melhor que você nem tente “dar santo” fora do Terreiro que escolheu para acolhê-lo. Pode ter certeza de que estará correndo um risco enorme de que algum kiumba se apresente se dizendo isso ou aquilo e se passando por entidade positiva. O pior disso tudo é que, se livrar de um kiumba não é coisa muito fácil não, principalmente se você, como médium, for enfeitiçado pelo que podem criar de “milagres” no Plano Físico. Já falamos bastante sobre isso no primeiro e segundo volume.

E como é que se sabe quem é esse “desenvolvedor” ?

Esse desenvolvedor ou desenvolvedora, costuma ser sempre, no caso de Umbanda, um(a) Caboclo(a) ou Preto(a) Velho(a) e, em alguns casos menos comuns, até mesmo uma Criança (menino ou menina) que, se deixarem ou buscarem com eles, vêm ensinando e trazendo informações sobre as melhores formas de se lidar com a mediunidade de seu “cavalinho”. São eles que, costumeiramente, transmitem os melhores tipos de banhos a serem tomados, informam os possíveis problemas pelos quais o médium esteja passando, se há choques de vibração (as tais "brigas de orixás"), se ele pode ou não trabalhar com demandas e descarregos, etc., etc., etc. Mas é claro que isso acontece **se o médium permitir e tiver uma boa incorporação**, sem medos e pré-concepções principalmente pois, em ocasiões como essa, a mensagem da entidade tem que ser o mais pura possível, o que vale dizer, estar a incorporação o mais segura possível.

Esse(a) desenvolvedor(a), como se poderá observar, vai se mostrando dentre os demais que chegam no médium, com o passar do tempo e o desenvolvimento da mediunidade, ou seja, é pelo trabalhos e atitudes que as entidades apresentam que se vai identificando o(a) desenvolvedor(a) bem assim como as entidades de demanda, os possíveis magos, os “educadores” (doutrinadores) etc., a não ser que ele ou ela se identifique verbalmente.

Com certeza absoluta, esse(a) desenvolvedor(a) é uma entidade diretamente ligada à Coroa Maior do médium e, desse modo, quando o

reconhecemos, automaticamente estaremos conhecendo o Pai ou Mãe de Coroa.

Veja bem, porque é preciso que fique bem claro: **essa entidade não é o Orixá ou Pai ou Mãe de Coroa, mas sua Vibração Original, a energia sob a qual vem trabalhar, sempre será a mesma.**

Uma característica que pode ajudá-lo a identificar essas entidades é que, não raramente se preocupam com o estado geral do médium bem assim como seu comportamento dentro e fora das Giras. Nas entrelinhas ou mesmo escancaradamente, estão sempre a deixar recados para que seu "cavalinho" melhore aqui ou ali, faça isso ou aquilo, etc. ... Eles às vezes chegam a ser "chatos" em seus cuidados com o "cavalinho", diferentemente do comportamento de outras entidades que, como se poderá observar, estarão muito mais preocupadas em atender a outros, em realizar seu trabalhos ou darem suas consultas ou enfrentarem suas demandas ...

Costumam ser eles os presentes quando, por qualquer situação ocorrida, mesmo nas Giras, o médium precisa de um descarrego a mais ou uma orientação sobre o que deve ser feito para a melhora.

Se souberem explorar a sabedoria de uma entidade como essa, mesmo em se tratando de Crianças, poderão aprender muito sobre o médium, sua mediunidade e até mesmo coisas que, acontecendo com o médium, podem vir a acontecer com qualquer um.

Com o passar do tempo e o melhoramento da sensibilidade mediúnica, não só o(a) desenvolvedor(a) mas todas as entidades que com você vierem a trabalhar, ao se achegarem emitirão sinais particulares para que você os possa identificar. Algumas entidades, como já falei, chegam cantando seus Pontos ao seu ouvido e, quando digo "seus Pontos" não quero dizer os Pontos Cantados de caráter geral, mas sim os particulares de cada um, aqueles que pertencem somente a eles.

Explico: Assim como cada entidade tem seu Ponto Riscado como uma assinatura, tem também seu Ponto Cantado Particular,

independente daqueles que cantam para sua falange. Se por exemplo você recebe um Pai Joaquim que chega quando se canta aquele Ponto de chamada geral **("Pai Joaquim, ê, ê/ Pai Joaquim, ê, á/ Pai Joaquim veio de Angola/Pai Joaquim é de Angola, Angolá...**) ele estará respondendo, no momento, **a um chamado à sua falange** mas, a ENTIDADE PARTICULAR que trabalha com você sob esse nome de falange (**esse não é o verdadeiro nome do espírito**) também tem seu Ponto Cantado no qual se identifica e não raramente explica a que Vibrações Orixá está ligada enquanto nesse tipo de trabalho com você.

Esse Ponto você não verá outra entidade, mesmo da mesma falange, cantar – ele é particular dessa entidade . É mais uma forma de identificação da entidade com seu aparelho mediúnico ou seu "cavalinho" **que, em caso de necessidade poderá chamá-la cantando-o como se fosse uma oração e, claro, aguardando a resposta.**

Outras entidades, além do Ponto Cantado ou mesmo sem ele, se utilizam de sensações específicas no corpo material do médium e, dessa forma, alguns lhes assobiam no ouvido ou nos ouvidos (é diferente, pode crer), outros lhes dobram um certo dedo da mão, outros lhe dão uma pontada em uma outra região do corpo, enfim, se utilizam de sinais que para eles e o médium se tornam característicos de suas presenças. Reconhecendo então o médium, esses sinais característicos, **e neles confiando**, passa a criar em si, condições que propiciem à entidade uma boa incorporação, relaxando e voltando sua atenção totalmente para aquele(a) que se achega.

-"E o papo das freqüências, das entidades que se atravessam...?"

Deixei bem claro isso porque há situações em que você, como médium em estado semiconsciente, poderá perceber que, mesmo não havendo os choques de vibração, estará sendo influenciado sim, por mais de uma entidade, como já citei por alto no Primeiro Volume desta série.

- “E de que maneira isso pode se dar? Não vai dar uma confusão danada?”

Na verdade, como já explicamos várias vezes as entidades em Umbanda costumam trabalhar em FALANGES e isso tem um significado muito maior do que “TRABALHAR COM A TURMINHA”, sacou?

Quando uma entidade trabalha com sua Falange estará trabalhando com falangeiros que vão desde os mais evoluídos (dentro do possível) até os menos e não somente entidades que, por merecimento já tenham recebido o nome da falange.

Explico melhor: Numa falange de Caboclo Aymoré, por exemplo, de um certo nível evolutivo para cima, todas receberão o mesmo nome de falange quando incorporadas**, por já terem esse mérito**. Acontece no entanto que, junto a essa falange, estarão trabalhando também os Exus e BUGRES (em um nível evolutivo mais baixo) que, na verdade, acabam sendo aqueles que “botam a mão na lama” (em sentido figurado) quando “a coisa fede”.

Esses Exus e Bugres não recebem o nome da falange dos Aymorés – têm seus próprios nomes de falange e podem ser falangeiros também de outros Exus Maiorais como Sete Encruzilhadas, Marabô, Tiriri, etc. e terem exatamente esses nomes de falange, mesmo trabalhando temporariamente na falange do Caboclo Aymoré.

Em casos assim, digamos que uma entidade, falangeira de Aymoré esteja em terra e um consulente lhe faça perguntas sobre algo acima de seu conhecimento. Estando presente um outro falangeiro que tenha conhecimento sobre o assunto, este pode ser e é consultado pela entidade incorporada. Em casos especiais a entidade incorporada se afasta levemente e permite que essa outra entidade passe as respostas requeridas. **Esse procedimento é totalmente sem traumas, sem sacolejos, exatamente por serem essas entidades de padrão vibratório muito próximos e, por isso mesmo, muitas vezes só**

percebido pelo médium em estado de semi – consciência ou alguém que tenha sensibilidade para captar.

Veja bem que a entidade primeira não sai para que a outra se ligue, entendeu? Ela apenas afrouxa suas ligações com o médium e permite a entrada da segunda.

Numa outra situação, a essa mesma entidade incorporada se achega alguém com sérios problemas de encosto ou cargas negativas (densas) com as quais ela já não tem mais necessidade de mexer. Nesse caso, a entidade se afasta ligeiramente e dá passagem para um Exu ou Bugre que, nesse caso, passa a trabalhar sob a influência energética dela e usando os mesmos canais de contato. **Também essa mudança não é percebida pelos leigos porque durante ela não há sacolejos ou mudança de postura como normalmente existem na incorporação do Exu puro e isso porque, esse Exu (consideremos uma segunda estação ou onda) entra na faixa vibratória do médium, mas esse não sai da faixa vibratória da entidade que antes estava atuando - é um tipo de permissão especial que o Exu ganha para o trabalho específico que deve ser realizado.**

- "Caraca! Mas isso não vai dar uma confusão danada na cabeça do médium semi – consciente?"

Daria se ambas as entidades resolvessem disputar quem ia falar mais ou trabalhar mais, como seria no caso de ondas de rádio que se sobrepõem, entende? **Como esse tipo de trabalho é praticamente combinado entre eles**, a entidade que abre caminho permanece apenas em estado de vigia mas sem interferir no que a outra está fazendo ou falando, a não ser que haja necessidade. Mas mesmo nesse caso, como ela permanece no comando, pode retirar o Exu do ar sempre que precisar.

É claro que não estou pretendendo que todos acreditem que isso possa acontecer até porque, para que creiam mesmo será preciso que vivenciem a experiência ou tenham sensibilidade para ver e/ou sentir ou mesmo lhes seja narrado por médiuns mais experientes situação de igual teor. Realmente os médiuns iniciantes não costumam

perceber esses fenômenos e muito menos aqueles que, mesmo experientes, sejam apenas “cavalos de guias”. A idéia de expor esse tipo de fenômeno aqui é exatamente para que, se você perceber estar acontecendo com você ou alguém de seu conhecimento que, por algum motivo sinta e não compreenda, tenha motivos para entender e até mesmo explicar que é um fenômeno TOTALMENTE NORMAL. **É só manter sua mente aberta para novos conhecimentos e observar, observar, observar ...**

Esse é um exemplo de como você poderá estar sendo atuado por mais de uma entidade ou, em outras palavras, mais de uma energia de padrões vibratórios distintos ou mesmo, mais de uma estação transmissora diferente.

Vamos mais além um pouquinho, agora nos tais choques de vibrações que acabam sendo compreendidos como "surra de guia" e/ou "briga de orixás" para que você entenda que, na verdade não é nada disso – **essas colocações são feitas apenas para que não se tenha que dar explicações de cunho mais profundo e menos acessíveis à compreensão da massa popular que acorre aos Terreiros.**

Vamos considerar que um indivíduo médium tenha capacidade (pela sintonia de seus Chakras) de receber bem entidades que vibrem numa freqüência entre os 1000Hz (ou 1Khz) e 3000Hz (ou 3Khz). Se sua mente só é capaz de sintonizar bem **dentro dessa faixa vibratória**, então, para que se comuniquem, as entidades espirituais terão que baixar seus padrões ou aumentá-los (dependendo de seus próprios padrões) para que se sintonizem bem com uma ou algumas das freqüências suportadas pois, **fora delas o médium é cego, surdo e mudo (espiritualmente falando). Entendeu bem até aí?**

Antes ainda de entrar direto no assunto devo chamar a atenção aqui para o fato de que, se a entidade não conseguir entrar na faixa do médium e **mesmo assim forçá-lo numa incorporação verdadeira**, terá que atuar em seu sistema nervoso, **acelerando-o ou freando-o**, até que ambos entrem em sintonia numa freqüência “X”. **Em ambos**

os casos o médium estará sendo sacrificado e provavelmente sofrerá conseqüências antes e/ou após a partida da entidade. Essas conseqüências podem se traduzir em um intenso esgotamento ou mesmo numa taquicardia (aceleração descontrolada do coração) passando por enjôos, formigamentos pelo corpo, visão turva, etc. Nada que deva causar alarme se o médium estiver preparado para esses baques, porque as sensações tendem a irem se diluindo caso ele saiba relaxar por alguns minutos. Em casos mais graves será preciso a atenção de uma entidade que com ele já esteja acostumada a trabalhar para que seja recomposto – seu ou sua desenvolvedor(a) por exemplo.

Isso não acontece, no entanto, em caso de outros tipos de mediunidade em que a entidade não precisa tomar o corpo do médium, comunicando-se mais telepaticamente (visual ou verbalmente) com este.

Isto me faz lembrar da primeira vez em que recebi a influência de Seu Tranca Ruas (só fiquei sabendo depois que era ele) estando ainda como assistente de um grupo espírita. Ao se afastar, sendo "puxado" por um médium, deixou-me em estado de total torpor, com formigamentos que iam dos pés até a raiz dos cabelos e, claro, com o medo que fiquei, até falta de ar acabei sentindo. E olha que não cheguei a incorporar não, foi só a aproximação, talvez numa tentativa de chegada.

Voltando ao assunto.

Você deve saber que, médiuns, principalmente os de mediunidade Cármica, costumam ter à sua volta, um grupamento de espíritos e/ou elementais com os quais já se comprometeu a trabalhar, antes mesmo do reencarne, não? Acontece que nesses casos, quando o médium, ou está atrasado no cumprimento de seu Carma ou mesmo por ansiedade dessas próprias entidades, ao chegar no Terreiro, é quase que "invadido" por uma ou mais de uma entidade que "quer logo garantir seu lugar". Pode parecer brincadeira mas não é! Se acontece uma situação dessas, há vezes em que mais de uma entidade

tenta “entrar” na faixa vibratória disponível desse médium ao mesmo tempo. Como nem ele, nem essas entidades têm ainda treinamento para fazê-lo, acabam por provocar esse choque de vibrações com violentos choques na matéria, sacolejos e mesmo tombos que acontecem, **mesmo que você não acredite**, de ambos os lados (médium e entidades). As entidades praticamente se “trombam” na ânsia de assumirem um lugar ou se definirem como presentes.

Pela inexperiência dessas entidades em flexibilizarem seus padrões vibratórios ou a densidade de seus Corpos Astrais, acabam as duas, criando o choque de Auras que, além de afetar o médium acaba por afetá-las da mesma forma.

Em casos como esse, cabe a(o) Dirigente do Terreiro ou ao Chefe Espiritual, a doutrinação dessas entidades no intuito de ensiná-las que **não pode ser dessa forma** – ficar dando oferendas para esse ou aquele orixá e não ensinar aos três (médium e duas entidades) como devem proceder, de nada vai valer até porque, numa situação como essa, poder-se-á estar dando força à entidade sob vibração errada.

Explico de novo: Em casos como esses, quando **entidades** e não ORIXÁS e nem enviados desses (**porque se o fossem não estariam “brigando”)** estão tentando chegar um na frente do outro, a não ser que se queira “mandar um chute”, fica difícil até mesmo para um vidente, saber exatamente qual delas deveria ser a primeira e, nesse caso, pode-se correr o risco de se alimentar a Vibração Orixá a que uma delas pertence, erradamente, dando força para que entre na faixa do médium a entidade e a Vibração Orixá erradas.

Claro que médiuns que sofrem esse problema têm que ser melhor assistidos pelo(a) seu(sua) Dirigente até que a “demanda” do outro lado se resolva e todos possam chegar em paz.

No outro caso, quando o médium parece estar sendo “surrado” por apenas uma entidade, podem estar acontecendo duas coisas:

1) Ele estar mesmo sendo “surrado” por alguma besteira que tenha feito ou produzido;

2) Estar havendo choques de vibração entre sua Aura e a da entidade que tenta se achegar.

O primeiro caso eu nem vou comentar mas, o segundo é importante porque nem sempre é o primeiro caso que está acontecendo e, por desconhecimento dos próprios Dirigentes, às vezes o médium é exposto a situações não muito cômodas, quando todos acabam por pensar que ele deva estar fazendo alguma "M..." e por isso estar apanhando de seu protetor, fato que, às vezes, causa até revolta do próprio médium que não entende o porquê de estar levando aquela surra, já que nada teria feito para tal – o que normalmente não é acreditado por todos. Pode notar os sorrisos maliciosos nessas ocasiões!

Para ficar bem entendido é preciso que se entenda, de novo, que tudo é energia vibrando em diferentes formas e freqüências e, por causa disto, algumas energias se tornam intransponíveis para outras, dependendo em que faixas de freqüência ambas se situam. Dessa forma, se uma entidade se achega com um padrão vibratório "X" e o médium está vibrando a um outro padrão vibratório "Y", as energias que compõem suas Auras naquele momento, podem estar tão destoantes que uma cria uma barreira para que a outra possa penetrar, formando-se, desse modo, uma barreira entre o médium e a entidade espiritual, seja por medo (quando a Aura normalmente se fecha), ou problemas emocionais mesmo, e até a presença de energias elementais na Aura desse médium. Nesses casos, como a entidade vai acabar tentando penetrar à força, fatalmente se chocará com essa barreira que, impedindo-a, vai acabar por se transformar em uma espécie de "pára-choque", sobrando o tranco final, não só para o médium como em muitas vezes para a própria entidade que não esperaria a reação.

Uma idéia disso você poderia ter quando tentasse penetrar sua mão em uma vasilha de água e depois, quando essa água se condensasse, numa vasilha de gelo.

A Aura comprimida seria a água em estado de gelo. A água em seu estado normal tem um padrão vibratório "X", enquanto

que em seu "estado de gelo", seu padrão vibratório é muito mais baixo que "X". Aliás, como é mesmo conhecido pela Física, todos os sólidos têm padrão vibratório menor que o dos líquidos que, por sua vez, têm menor padrão vibratório que os gasosos e por aí vai ... mas ABSOLUTAMENTE TODOS ELES TÊM SUAS MOLÉCULAS VIBRANDO.

Uma das formas de acelerar o padrão vibratório de um sólido, por exemplo, seria exatamente o de aquecê-lo, ou seja, fornecer-lhe uma ENERGIA QUE CHAMAMOS CALOR para que suas moléculas se acelerem, se agitem e ele passe do estado sólido para o líquido, e daí, talvez para o gasoso ...

Observando essa situação, o(a) Dirigente deverá também dar especial atenção a esse médium que, se for novato, deverá se aprimorar mais em seus treinamentos, e em rituais que o ponham em contato melhor com seus protetores e guias e, se for um médium dado como "pronto", deverá buscar em si, os problemas que possam estar criando esse acontecimento (problemas psicológicos, por exemplo), bem assim como passar pelos rituais de banhos ou amacis ou outros, sempre de acordo com a linha espiritual que segue o Terreiro.

É aconselhável que não freqüente Giras públicas de atendimento nesses casos, pelo fato de haver o perigo de ver seus problemas piorarem.

Muito bem! Acredito que já tenhamos entrado muito mais nesse assunto de MEDIUNIDADE, com conceitos quase nada divulgados. Provavelmente ainda vá me reportar a partes desse texto no decorrer dos outros capítulos porque, sem mediunidade não há Espiritismo, Umbanda, Candomblé, Umbandomblé, etc., etc.

Vemos dessa forma que esse assunto é básico para tudo o que você e seus amigos passam e vão passar enquanto estiverem usando a mediunidade como forma de se contatarem com o invisível.

Mas ainda tem mais... Muito mais, pode ter certeza!

CAPÍTULO II – COMO VOCÊ PODE MELHORAR SEUS DONS MEDIÚNICOS FORA DO TERREIRO

Bem! Até aqui reforcei a tese de que o Terreiro é o melhor lugar para você se exercitar mediunicamente, aproveitando a egrégora do mesmo que, por um processo de INDUÇÃO, pode reforçar seus contatos mediúnicos e ...

- "Peraí!! Que papo é esse de Indução? Nisso você não tinha falado não"!

Está bem! Mas falamos que a egrégora facilita sobremaneira seus contatos mediúnicos, lembra-se disso?

"Saber usar a egrégora do Terreiro com a finalidade de melhorar seus dons é coisa que poucos fazem. Acontece que essa egrégora, sendo uma energia forte, facilita esse intercâmbio entre você e o Mundo Astral que circunda seu Terreiro através dos Vínculos (lembra-se?) que essa egrégora tem com todas as entidades que ali trabalham.

Todos os exercícios que se possa fazer visando melhorar os dons mediúnicos, se forem executados dentro de um ambiente onde haja uma egrégora forte e bem vinculada, sempre terão melhores efeitos que de outra maneira."

E por que afirmamos isso?

Primeiro pelo que já está exposto, ou seja, pelo fato dela trazer em si, vínculos com as energias de todas as entidades e médiuns que por ali trabalham e, segundo – aí sim entra a tal de indução – porque essa energia, atuando em seus Chakras enquanto você vai se comunicando através dela, automaticamente causa uma pequena aceleração que seja em seu Padrão Vibratório (tem gente que chega a receber certas entidades antes mesmo de se iniciar a gira). A forma pela qual ela atua e acelera seus Chakras é que chamamos INDUÇÃO e esse é um fenômeno também estudado na Física, mais especificamente na parte de Eletricidade e Magnetismo.

Para não ser muito complicado - quem quiser saber mais é só rever seus estudos de Física: a **Indução** é uma forma de se criar ou excitar ou transferir uma forma de energia para um corpo, tendo-se outro ativado. **Em outras palavras: "Formação ou variação de um campo elétrico ou magnético, pela criação ou variação de outro campo elétrico ou magnético vizinho."**

Mais ou menos, em termos comuns, a coisa funciona assim: Se você tem um corpo carregado eletricamente ou magneticamente (que poderia ser seu Congá e mesmo todo o seu Terreiro ou mesmo o grupo de médiuns) e você entra no campo de ação desse corpo, **automaticamente é gerado em você também, um campo elétrico e/ou magnético baseado nas energias que ali existem** (lembre-se do Congá, Assentamentos etc., que possuem energia latente ou egrégora).

Essa energia que é induzida em você já é, por assim dizer, meio caminho andado para que você atinja seus objetivos (concentração, mentalização, etc.) desde que saiba aproveitá-la.

Fora do Terreiro, sem o auxílio da egrégora, quase sempre você terá mais dificuldades. No entanto, como nosso dever é mesmo o de vencer dificuldades sem colocarmos em risco nossa saúde física, psíquica e mediúnica, então tentarei transmitir aqui algumas práticas que sei, não o(a) levarão à loucura.

Primeiro passo a ser anotado: Perceba que nossa mente é normalmente atormentada por uma cachoeira de pensamentos e, mormente se estamos passando por algum processo de dificuldades materiais ou espirituais – **essa é a primeira barreira que você tem que aprender a vencer! Você tem que aprender a se concentrar.**

Xi ! Acho que já deu trava . Será que a gente sabe mesmo o que é e como se concentrar?

Primeiro vamos ao "o que é"!

Concentração, como já deixei pistas por aí, nos dois livros e neste, é o ato de você conseguir focalizar sua mente em somente um objetivo, sem deixá-la vagar em pensamentos que nada tenham a ver com ele. Uma boa concentração faz com que todas as energias de sua

mente se voltem especificamente para aquilo que você quer fazer e, a tal ponto que, mesmo que alguém ligue o rádio, faça barulho, ou mesmo lhe ofereça um eggcheeseburger nessa hora, você sequer note sua presença.

Ah, você riu? Mas é por ai mesmo, a coisa!

A idéia é a de que você consiga se prender o mais possível numa imagem, num texto, numa obra, numa energia, numa entidade, num Ponto Cantado, **sem deixar que o que acontece à sua volta possa lhe importunar**... E por aí vai!

Como nossa mente é normalmente teimosa, o que acontece, não raramente é que, embora você tente fixar seu objetivo, volta e meia é assaltado(a) por outros pensamentos e ruídos que o(a) tiram totalmente do eixo proposto.

Isso pode ser treinado? Claro que pode e, na medida em que você vai melhorando esse seu potencial, na vida diária e mesmo no seu Terreiro, vai vendo como as coisas começam a acontecer mais facilmente.

Comece com um exercício bem simples: Sente-se ou acomode-se da melhor maneira possível e tenha à sua frente, um ponto colocado dentro de um círculo – você mesmo(a) pode desenhar.

Fixe sua visão nesse ponto e nesse círculo e tente manter-se ali, mirando e olhando apenas para esse ponto e esse círculo. Tente ficar o máximo de tempo que puder antes que algo o(a) interrompa. Se interromper comece de novo. Tente várias vezes se for necessário, ficando o maior tempo possível com sua mente totalmente voltada para o ponto e o círculo. Parece fácil? Mas não é!

Normalmente, quando você menos espera, vai se ver divagando por pensamentos que nada têm a ver com o ponto e o círculo. Experimente!

Como o círculo e o ponto são figuras muito básicas, você pode, aos poucos, ir evoluindo para outras figuras não tão básicas. Tente, por exemplo, uma xícara. Faça o mesmo exercício fixando e mantendo sua atenção o maior tempo possível apenas nessa xícara.

Na medida em que você for sentindo que dá, tente outros objetos mais complexos, como dados, figuras e quadros, mas lembre-se de que o objetivo é manter-se fixo(a) no objeto de auxílio.

Agora preste atenção porque, se ao invés de você apenas observar o quadro, também lhe vierem pensamentos do tipo: quando o comprou ou quem lhe deu ou como foi difícil colocá-lo onde está, então sua mente já estará fugindo do objetivo, pois já estará vagando por pensamentos **que você não programou** e, por isso mesmo não os está controlando.

Tente se exercitar com a fixação de sua mente por pelo menos uma semana antes de passar para o estágio seguinte.

Nesse segundo estágio, supondo-se que você já consiga se concentrar, ou manter sua mente o mais voltada possível para um mesmo objetivo, então vai, de olhos fechados, criar, mentalmente, a imagem de alguma coisa que tenha observado bem.

Vamos nos explicar melhor.

Coloque uma xícara, por exemplo, à sua frente e, por alguns instantes, observe-a calmamente sem deixar que outros pensamentos assaltem sua mente. Quando se sentir preparado(a), feche os olhos e reproduza em sua mente, o mais fielmente possível, a imagem daquela xícara, vista de todos os ângulos possíveis.

Viu como não é fácil?

Mas, se foi fácil, melhor pra você. Tente então com objetos um pouco mais complexos, com mais detalhes, sempre tentando reproduzi-los o mais fielmente possível.

Nesse segundo exercício já existe algo de Mentalização e não só Concentração. Você está evoluindo em seus treinamentos se conseguir o menor número de interrupções em um tempo pré estabelecido – NÃO MAIS DE 10 MINUTOS DAS PRIMEIRAS VEZES.

Vamos a um mais adiantado ainda: Imagine uma pequena bola colorida (escolha você a cor) que estará flutuando à frente de sua cabeça. Procure vê-la o mais nitidamente possível.

Gire-a, mentalmente também, e faça de contas que, do outro lado há um desenho simples (pode ser um simples ponto). Gire-a de novo e veja a face sem desenho. Gire-a de novo e volte ao desenho. Faça isso tantas vezes quanto possa, sem que seja interrompido(a) ou tenha seus pensamentos voltados para outra coisa.

Numa fase mais adiantada, faça desenhos (mentais) dos dois lados da bolinha e veja-os, girando a bola mentalmente, o mais nitidamente que puder. Vá incrementando esses desenhos e fazendo sempre a bolinha girar para que possa observá-los.

Numa fase mais adiantada, você fará com que essa bolinha saia da frente de sua cabeça e se coloque ao lado dela. Lado esquerdo primeiro e direito depois, por exemplo (pode ser ao contrário).

Você tem que **sentir** que ela está do lado, com todos os seus detalhes e cores e, só então passá-la, mentalmente para o outro lado.

É claro que, a partir do momento em que você imaginou, mentalizou a bolinha e lhe deu características, você já passou do estágio de simples Concentração para o de Mentalização mais profunda.

Se conseguir que essa imagem se torne tão viva quanto possível, quase a ponto de poder tocá-la, é sinal de que seu processo de Mentalização, que depende **e muito** da Concentração, está caminhando para níveis ótimos.

Ainda nos exercícios e numa fase mais adiantada, você deverá fazer com que essa bolinha circule a sua cabeça, passando da frente para trás, pelos lados, voltando à frente e depois passando para trás, por cima da cabeça. Mais tarde poderá "brincar" com essa bolinha fazendo com que execute diversos movimentos em torno de seu corpo, caminhando por dentro de sua casa ...

A idéia principal é a de nunca "perdê-la de vista", mesmo que esteja atrás ou longe de você, entende? Além disso, como já disse, mantê-la tão visível que pareça poder tocá-la, esteja onde estiver.

No início, mesmo nos exercícios básicos de concentração, **não é indicado que o tempo total seja maior que uns 10 minutos (torno**

a dizer). Com o passar do tempo, você mesmo(a) poderá sentir seus limites, **sem exageros**.

Pode parecer, à primeira vista, uma técnica inútil para quem acha que as coisas devem acontecer naturalmente. Mas os que pretendem se ajudar e galgar melhores condições mediúnicas verão, muito brevemente, **apenas com esses exercícios básicos e as recomendações de comportamento dentro do Terreiro** que passamos antes, as mudanças para melhor, tanto na mediunidade de incorporação, quanto em outras que possa ter.

Lembre-se de que você estará fazendo um baita esforço mental, principalmente nas primeiras vezes que resolver se exercitar e, dessa forma, **evite estar de estômago cheio ou sob pressão psicológica de qualquer tipo**. O estado de relaxamento físico e mental é base para se alcançar os objetivos sem causar nenhum dano à sua saúde.

É de bom alvitre também, que você escolha uma determinada hora do dia para se exercitar e o faça sempre nesta mesma hora para criar o hábito.

Detalhe: **As horas noturnas**, por serem mais silenciosas, facilitam o treinamento, o que não quer dizer que você não possa treinar pela manhã, ao acordar, desde que não o faça com pressa por ter mais o que fazer.

Com esses tipos de exercício você estará treinando sua mente a se fixar e a criar, inclusive, Formas-pensamento que, como já explicamos, podem se tornar Elementais Artificiais e, dessa forma, na medida em que sua mente se treina, **maior fica sendo a sua responsabilidade sobre as formas que dela fará uso**. Lembre-se disso!

Lembre-se também de que, se você tem mania de dar vazão e alimentar pensamentos negativos, após esses exercícios e com o conseqüente aumento de sua força mental, esses pensamentos agirão muito mais rapidamente sobre você. Dessa forma, mesmo antes de resolver fortalecer sua mente, trate de esvaziá-la de pensamentos negativos, que lhe tragam doenças e outros males.

Transforme-os nos mais positivos possível porque senão você vai estar preparando seu próprio caixão.

Uma coisa é certa: Aquela mente "divagante", que muitas vezes estava lá fora da gira, embora o corpo ali estivesse, vai pouco a pouco deixando de existir e, com isso, buscando cada vez mais as energias e entidades que giram no Astral mas nem são percebidas.

APRENDA A SE CURAR OU AUXILIAR SUA CURA USANDO O SOL

Com algum treinamento e já conseguindo não ter a mente tão divagante, se por acaso estiver passando por algum problema de saúde, saiba usar a energia solar para auxiliar na cura.

É claro que, em se tratando de doença em que o sol seja contra-indicado, **você não precisará estar debaixo dele, ok?**

Em primeiro lugar, para que haja efeito real em sua cura, tudo o que você NÃO DEVE deixar tomar conta de sua mente, é a lembrança de que ESTÁ DOENTE, ou seja, TEM QUE substituir, em sua mente, a idéia de que está doente pela de: "A CADA MOMENTO TENHO MAIS SAÚDE"! Ainda que a doença lhe incomode de alguma forma, seu pensamento deverá estar o máximo possível VOLTADO PARA A CURA **e nunca para a doença em si**.

É difícil? É sim. Mas não é impossível e, o que não é impossível tem que ser buscado a despeito de tudo o que se saiba ou ouviu falar.

Existe um breve conto que vou aqui transcrever em síntese, para que você entenda o quanto a sua mente pode ajudar ou atrapalhar.

"Haveria, em um certo dia, uma disputa entre algumas pequenas rãs que, aos saltos, deveriam percorrer um longo caminho e atravessarem um grande lago cheio de crocodilos e, além disso, teriam que subir numa alta torre. Venceria a que primeiro chegasse".

Todas a postos e, desde o início, a platéia ao redor já tecia seus comentários a alto e bom som:

- “Coitadas, o percurso é muito longo. Vão se cansar antes de terminar”.

E outros:

- “E mesmo que cheguem, estarão tão cansadas que não atravessarão o lago. Provavelmente se afogarão pelo caminho. E os crocodilos? Coitadas”.

- “A gente tem que levar em consideração também todos os troncos e lodaçais que encontrarão no caminho”.

Iniciou-se a corrida e, por todo o percurso, o que mais se ouvia era das dificuldades que haveria pela frente e que provavelmente nenhuma chegaria ao final.

E assim foi indo a corrida até que uma e mais uma e mais uma, todas foram ficando pelo caminho, sobrando apenas uma pequena rã, heroína, no entender de todos.

Por mais que os comentários sobre sua próxima desistência se formassem e fossem alardeados, ela prosseguiu em seu caminho até que, chegou ao lago e atravessou-o sem medo, agora já mais tranqüilamente, e sem acordar os crocodilos, por ter percebido que não havia mais concorrentes.

Ao chegar do outro lado, subiu na torre e, como única vencedora, grande foi a festa em sua homenagem. Somente ao final, ao ser inquirida sobre o “como teria conseguido vencer todas as dificuldades e ali chegado” é que veio a maior surpresa – **a rã era surda! Nada escutava e só entenderia a linguagem dos sinais**”.

Moral da história: Se você anda pelo caminho de sua vida dando atenção àqueles que estão sempre focalizando as dificuldades e as colocando à frente como intransponíveis, você será como cada uma daquelas rãs que desistiram pelo caminho. Ao contrário, se souber “ser surdo(a)” às dificuldades e **cada vez mais consciente de suas capacidades**, não raramente alcançará seus objetivos, ainda que veja outros desistirem pelo caminho.

Voltando ao nosso Sol, sabemos de antemão que, energeticamente falando, ele é o centro de nosso sistema planetário e

envia, principalmente, uma energia que chamamos luz. Até o calor que sentimos, na verdade não é o enviado pelo sol, mas uma reação de nosso corpo a essa luz que dele emana.

Tem dúvida? Então porque é que nos montes e outros lugares, mais próximos do sol, a temperatura tende a ser menor? Se o calor dele chegasse à Terra, é claro que sobre as montanhas deveria ser bem mais quente, não é?

Acontece que, energeticamente falando, o sol irradia também uma outra gama de energias, além da luz visível, que nos atua em diversos níveis. Como sabemos que a própria vida na Terra só existe pela existência dessa luz solar e, provavelmente a existência de outras energias que não enxergamos, mas que não deixam de existir por causa disto, então, por um processo de Mentalização, vamos aprender a absorver energias que nos tragam mais e mais o que de vida saudável possa o sol nos proporcionar.

- “Mas como fazê-lo? Como absorver essa energias?”

Se você puder estar sob o sol, sentindo a sua luz (prefira um horário em que não seja muito intensa) – pela manhã, bem cedinho é melhor para se receber e, à tarde, ao poente, é melhor para se encaminhar - feche os olhos e, mentalizando seu corpo, absorva, pela respiração, em princípio, uma energia que você vai imaginar (mentalizar) como fortalecedora de todas as suas células. Absorva essa energia e encaminhe-a, por dentro e para todas as partes de seu corpo, dos pés até a cabeça e, na medida em que mais energia você consiga sentir, **encaminhe uma maior parte para as partes afetadas pelo mal**. Sobrecarregue essa partes com a energia solar mentalizada e, em determinados casos, **queime dentro de você** o mal que o(a) aflige. Sinta também que a energia do sol que entrou vai começando a sair pelos seus poros e criando à sua volta, uma intensa Aura de luz e fogo **que queima todos os seus males**, **todas as suas doenças**. Mantenha-se sempre respirando relaxadamente e mentalizando a ação da luz dentro de você, secando os males e saindo Aura afora.

Você pode levar o tempo que quiser fazendo esse tipo de mentalização e mesmo repeti-lo em várias vezes por dia. Quanto mais o fizer, maiores serão seus benefícios.

Poderá haver ocasiões em que, mesmo mentalizando dentro de sua casa, fora do sol, estará sentindo calor que é gerado por sua mente na medida em que cria a imagem **da Aura de fogo**.

Para complementar essa técnica você pode também sentir que a luz solar atravessa da frente para trás e/ou vice-versa, seu corpo inteiro, queimando dessa forma, todos os males que encontra pelo caminho.

Se não puder estar sob o sol, pode se utilizar dessa técnica assim mesmo – basta que mentalize firmemente um disco solar bem à sua frente. Nesse caso você vai estar criando a Forma Pensamento do Astro Rei e absorvendo dela toda a energia que lhe puder passar.

É de bom alvitre também, quando a técnica se estende por muito tempo, fazer a mesma coisa em relação ao azul celeste – o céu.

Às vezes a absorção excessiva da energia solar e sua conseqüente irradiação áurica, nos deixa meio que agitados demais e, nesse caso, a absorção do azul celeste o contrabalança e cria em nossa mente uma condição de mais equilíbrio.

Demos aqui a base. Você pode e até deve, adaptar a técnica às suas condições e até mesmo desenvolvê-la para melhor adaptação, sempre tendo em mente que, **os objetivos a serem alcançados é que devem permanecer o maior tempo possível impregnando SUA mente.**

- “Mano. Mas você tem certeza de que isso ai que você está ensinando vai ser positivo para mim como médium de Umbanda?” - Perguntariam alguns.

Você pode ter certeza de que TUDO o que você leu até aqui só poderá ser positivo para você, não só como médium de Umbanda, Kardecismo ou Candomblé, mas também como ser humano, dono desse corpo do qual está se utilizando nessa encarnação.

Você vai estar trabalhando sua mente em diversos níveis e, só por isso, por ela ser o centro de sua consciência física e espiritual, se bem trabalhada, o(a) fará crescer muito em todas as situações de sua vida, aqui e lá, de onde viemos.

Infelizmente não dá pra determinar, para cada um, quanto tempo vai levar para começar a sentir a melhora pelo fato disso depender de cada um e de seu esforço individual mas, tudo o que flexibilize sua mente e **a coloque sob sua vontade**, desde que você saiba usá-la, direcioná-la, focalizá-la, sempre mantendo o seu controle posteriormente, com certeza lhe trará grandes benefícios. Mas é claro que, para ver os resultados ou combater as idéias, você terá que, antes, passar pelo treinamento, certo?

Se passar pelo treinamento com vontade e perseverança, tenho certeza de que não vai combatê-los! Pelo contrário, vai começar a perceber como é que acontecem certos "milagres" atribuídos a quem quer que seja.

EXERCÍCIO PARA ATIVAR OU MELHORAR A VIDÊNCIA

Que tal agora um pequeno, porém utilíssimo exercício para sua vidência?

Para esse exercício vamos nos valer de uma coisa que tem que haver na casa de todo bom "macumbeiro", como somos chamados nos meios menos capacitados.

Trata-se de uma vela! Acesa, é claro!

Através desse exercício você poderá verificar, na medida em que alcançar melhores níveis, exatamente o que tentamos explicar quando lhes falamos de diversos níveis de energias que circundam nossos corpos.

Da mesma maneira que nos anteriores, coloque-se o mais confortavelmente à frente de uma vela acesa dentro de um pires, por exemplo e, de preferência, coloque por trás dela um papel ou pano que

pode ser preto ou branco, de forma que você veja a chama e o fundo ao mesmo tempo.

Já treinado(a) em concentração (focalização da mente), e num ambiente iluminado apenas pela vela, olhe fixamente para a chama que está à sua frente, observando-a em todos os seus movimentos. Esvazie sua mente e observe fixamente a chama.

Depois de um certo tempo, ao invés de olhar diretamente para a chama, você vai olhar para a borda à volta dela e poderá perceber, primeiramente, que além da chama em si, ainda que fracamente, há uma espécie de Aura à volta, ou seja, uma espécie de chama mais tênue que aparece além da chama normal e que pode ser notada quando olhada contra o fundo branco ou preto (experimente as duas cores para ver a que melhor se adapta).

Essa é a primeira emanação mais etérica, menos densa, da chama física que qualquer olho pode perceber.

Se você conseguir notar essa Aura é sinal de que sua visão já está expandida um pouco além da visão normal.

- “Mas eu posso usar óculos?”

Pode sim. Não há problemas. A idéia aqui é fazer com que sua visão física normal consiga captar a emanação além da normal e, se para isso tiver que usar óculos ou lentes, não há problema.

O que vamos dizer agora vai depender apenas de você, pelo que já pode ver ou pelo esforço que fizer ao longo de treinamentos diários ou não.

Além dessa Aura, irradiando-se cada vez menos densamente, há outras Auras de cores variadas que, embora pareçam estar à volta, realmente acontecem como se fossem desdobramentos das Auras anteriores, ou seja, como se saíssem umas de dentro das outras, aparecendo cada vez mais ao lado e cada vez menos densas.

Mais ou menos como na figura abaixo:



NOTA: AS CORES QUE SE IRRADIAM NÃO CORRESPONDEM EXATAMENTE ÀS QUE VOCÊ VÊ ACIMA.

Você percebe que está evoluindo em seu treinamento na medida em que:

a) Consegue ir percebendo mais desdobramentos aos lados;
b) Consegue ir percebendo as cores desses desdobramentos.

Não se esqueça de tentar fundos pretos e brancos. Talvez você se adapte melhor a um ou outro.

Qual é o fundamento disso aí? Simples!

O fogo, assim como tudo o que é físico, por ser energia, tem um ponto de concentração maior e a irradiação dessa energia à sua volta. A própria chama visível é fruto da irradiação luminosa que se processa na combustão do pavio. Até um determinado nível, qualquer olho consegue ver. **A partir daí, as outras energias que se espalham, por assim dizer, só são percebidas por quem tem olhos de ver**.

E a aplicação prática dentro da Umbanda?

Simples também!

Veja bem que tratamos de "Aura" essas emanações que você verá, nem que seja mais adiante. E é isso mesmo o que são – **Auras**.

Na medida em que seus olhos físicos puderem perceber mais e mais camadas de Auras provenientes do fogo, você perceberá que também lhe será possível perceber, aos poucos, as irradiações que existem à volta dos seres animados – animais e humanos e mesmo os vegetais e minerais numa fase mais adiante. Isso porque, como esses

últimos geram menos calor em suas existências, costumam ter Auras menos evidentes também, mas que têm, têm... Não tenham dúvidas!

Também como decorrência, pelo fato de seu "terceiro olho" (Chakra Frontal) estar sendo exercitado, poderá começar a ter princípios de vidência de seres que estão do outro lado, o que poderá melhorar na medida em que for se aprofundando na prática do exercício.

Para essa última situação, seria melhor que você estivesse, paralelamente, bem amparado(a) por seus amigos espirituais, **sob pena de começar a perceber, no Astral, seres e energias mais próximas a nós mesmos e, por isso mesmo, não muito agradáveis de serem vistas.**

No próprio Terreiro que freqüenta você poderá, ainda antes da Gira ser iniciada, se utilizar da fixação visual sobre uma das velas sobre o Congá, por exemplo, para ativar sua capacidade de vidência treinada em casa e depois, durante a gira, ir tentando observar o que acontece de NÃO FÍSICO enquanto a Gira se desenvolve.

Abaixo, mais algumas formas de você alcançar a vidência, sempre lembrando que "a coisa" não acontece da noite para o dia. Pelo contrário, sempre haverá a necessidade de você ser persistente, perseverante e que, principalmente, **acredite que pode chegar lá**.

1) Esteja num aposento suavemente iluminado. Pegue um livro encapado com papel azul (ou qualquer outro objeto de tamanho semelhante) e coloque-o à sua frente, sobre um pano bege ou cinza, (pode tentar outras cores) a cerca de 50 centímetros de distância. Feche os olhos e relaxe. Posteriormente abra os olhos e observe fixamente o livro. Concentre-se bem e insista nesse exercício quantas vezes forem necessárias até conseguir ver a Aura do livro (observe principalmente suas bordas).

2) Junte ao livro azul mais dois livros (ou objetos) - um amarelo e outro vermelho. Observe-os até conseguir ver o campo áurico dos três livros ao mesmo tempo.
Você provavelmente notará que cada um deles apresenta uma aura própria e que as três Auras se fundem numa outra luminosidade.
Na verdade, o que você estará vendo, **a princípio**, será a **irradiação** (como na vela) das cores dos objetos ou livros - lembra-se de quando expliquei que vemos a cor azul porque o objeto dessa cor REFLETE, PROJETA O AZUL? Pois é. É importante que você se lembre disto.
Faça o mesmo com outros objetos, de preferência brancos ou quase. Perceba a diferença!

3) Assim que conseguir enxergar essa irradiação colorida comece a lidar com seres vivos.
Em primeiro lugar, utilize flores vivas (plantadas em vaso com terra). Observe-as com a mesma concentração dispensada aos objetos anteriores. Você notará que a Aura da planta é muito mais forte e brilhante que a dos objetos inanimados e, principalmente, composta de mais algumas cores que não só a da flor que você está observando.
Faça o mesmo exercício com vários vasos de plantas, de espécies diferentes. Coloque um vaso perto do outro e observe-os com o máximo de atenção, até conseguir enxergar as Auras de todas as plantas ao mesmo tempo.

4) Observe um animal (gato, cachorro, coelho, passarinho) quando ele estiver em repouso. Procure observá-lo num lugar iluminado naturalmente, mas que não seja ao ar livre. Para conseguir enxergar a Aura de animais, você necessitará de muito mais concentração do que no caso dos objetos e das plantas. Por isso, tente relaxar bem, respire profundamente e olhe para o animal sem ansiedade mas

com muita atenção. Aos poucos, você verá que, em torno dele, se forma uma Aura mais ampla e brilhante que a dos vegetais.

5) Observe sua própria Aura. Para isso ilumine um aposento suavemente, com um abajur. Sente-se de um jeito bem confortável, com as pernas esticadas e nuas. Concentre-se bem e observe suas pernas com atenção. Aos poucos você notará que sua Aura tem um brilho ainda mais intenso do que a Aura do animal estudado anteriormente. Perceberá também, com o tempo, que já há um tom predominante e, além dele, existe uma infinidade de cores que se fundem - muito mais intensas do que as dos seres observados antes.

6) Agora você já está preparado para ver a Aura de outra pessoa.
Para isso, convide alguém, da sua confiança, que concorde em se deixar observar. Peça à pessoa que use uma roupa sem mangas, para que você comece a observação pela pele nua dos braços.
Você notará uma espécie de fumaça se formando nessa região.
Aos poucos, a fumaça se expande e as cores aparecem, com brilho total. Observe-a assim durante um bom tempo. Depois procure enxergá-la de maneira mais ampla, desfocando sua vista da pessoa em si até conseguir ver, a seu tempo, a Aura do corpo inteiro da pessoa.

7) Peça para a pessoa que está sendo observada, se acomodar numa posição bem confortável, sentada ou deitada. Solicite então a ela que ouça, com um fone de ouvido, as músicas de que mais gosta. Concentre-se bem por meio de uma respiração profunda e observe a Aura dela , especialmente na região da cabeça e dos ouvidos, onde as variações serão mais perceptíveis.
Você notará que a satisfação dela em ouvir as músicas provoca ligeiras alterações na Aura, que fica mais brilhante e harmoniosa.

8) Chegou a hora de você enxergar as Auras ao ar livre.

Convide seu colaborador pra passear um pouco à luz do dia. Então, procure se concentrar bem até conseguir enxergar o Campo Áurico que se forma em volta dele. Você notará que os raios de sol se fundem com a luminosidade da Aura. Depois faça esse exercício com as casas, os carros, as plantas e os animais, até detectar suas Auras à luz do sol. No caso das plantas, você poderá captar até mesmo as mudanças sutis que ocorrem durante o processo de fotossíntese.

Tenha sempre em mente que, nada acontece da noite para o dia ou vice-versa. Você alcançará seus objetivos mais ou menos rapidamente na medida em que também se esforçar, mais ou menos para isso.

CAPÍTULO III - MÉDIUNS GRÁVIDAS

Em debates em um Grupo de Umbanda do qual faço parte na Internet, surgiram numa determinada ocasião, dúvidas sobre os banhos de ervas que nos são receitados pelas entidades e mesmo os "babás e yayás", para descarrego, amacis, feituras, etc., principalmente em se tratando dos médiuns serem do sexo feminino e estarem, ou "de corpo aberto" (menstruação) ou mesmo grávidas.

Corpo aberto, como se sabe, é aquela fase em que a mulher sofre as transformações internas por conta da menstruação próxima, durante a mesma e um período depois, até que se recomponha, **dependendo de cada organismo**. Sobre esse assunto já falamos bastante no Volume II.

Quanto às médiuns grávidas e que por isso mesmo trazem dentro de si um novo ser, a questão fica mais complicada em virtude de tudo o que se vem apregoando e fazendo.

Vamos fazer uma breve exposição e citação de alguns casos dos quais se tenha conhecimento, mas todos baseados em condições reais e não as que muitas vezes nos querem impingir como se reais fossem.

BANHOS DE DESCARGA E DE FIXAÇÃO – Os banhos de descarga, como já vimos no segundo Volume, não são banhos que fixam ou devam fixar energias e/ou vibrações no corpo de quem quer que seja – por isso o nome: **DESCARGA ou DESCARREGO**. O efeito de um banho de descarga ou descarrego é, principalmente o de livrar o(a) paciente, de cargas energéticas que possam, por algum motivo, estar lhe fazendo ou trazendo algum tipo de mal **e não o de fixar** qualquer tipo de energia no corpo físico ou Aura. Em outras palavras, o objetivo seria tão somente o de livrar o(a) paciente de qualquer carga que o(a) incomode.

Já vimos também que, se tivermos algum tipo de negatividade na Aura, essa negatividade pode, pela Lei das Afinidades, estar atraindo mais e mais negatividade, certo?

Como também já vimos que médiuns do sexo feminino, ao passarem pelo período pré menstrual e mesmo durante e às vezes após, correm o risco de terem marcadas em suas Auras a negatividade da matéria em decomposição, então fica claro nesse caso que, qualquer ajuda no sentido de melhorar-lhes a qualidade da Aura e, por conseqüência, do próprio estado psíquico, é sempre muito bem vinda e, desse modo, os banhos de descarrego podem e até devem ser largamente utilizados, desde que sigam regras corretas.

Quanto aos banhos que envolvam fixação de energias e/ou vibrações (para abertura de caminhos, amacis e outros), vai depender muito de quem as está assistindo porque, sendo constatada a presença de massas energéticas densas na Aura, **a fixação de outras energias, por cima delas, pode ser um "tiro pela culatra".** Será que deu para entender?

Se a médium, no entanto, conhece as plantas que seus Guias lhe recomendam para fixações, então**, depois de um bom banho de descarrego**, no qual ela se livrará da matéria densa, então aí sim, **deverá tomar seu banho de fixação de energia**, esse sim, secando no corpo e não sendo enxugado. Nesse caso, a energia fixada tende a **repelir** novas cargas densas que venham de fora para dentro mas, infelizmente, não barrará as cargas produzidas pela médium em período de menstruação, pois elas virão de dentro para fora.

Um exemplo físico e bem marcante: Se você usa um repelente para mosquitos eles não se aproximam, mas se você suar e o repelente enfraquecer... Deu pra entender?

Mas vamos fazer aqui um adendo para que não fiquem pensando que só os médiuns femininos produzem energias densas em suas Auras e que por isso só elas devam sofrer certas restrições.

Os senhores "varões", principalmente os achegados à ingestão excessiva de churrascos de boi, vaca ou porco e outras estrepolias

alimentares, **produzem em suas Auras energias de padrões vibratórios semelhantes ao de mulheres em estado de "corpo aberto" também**. Basta que interiormente haja **excesso de matéria em decomposição** (como no processo digestivo) para que as energias pesadas se pronunciem em suas Auras. Principalmente em pessoas de qualquer sexo que sofram de "PRISÃO DE VENTRE", essas energias se pronunciam mais abundantemente.

E vejam que, como nas senhoras ou senhoritas em período menstrual, as energias serão produzidas pelo próprio organismo e, nesse caso, os descarregos servirão também, apenas como paliativos temporários, devendo ser renovados sempre que possível.

E, pior ainda: Esse seria um processo de **intoxicação Áurica** provocada pela própria vontade do ser, ou seja, uma **auto – intoxicação áurica**. Diferentemente daquela por que passam as médiuns e que lhes causam, às vezes, enjôos e enxaquecas **independentes de suas vontades**.

É por isso mesmo que certos DIRIGENTES, cônscios de seus deveres, pedem para que seus médiuns evitem a ingestão de carne animal no dia de uma Gira, principalmente, se for "Gira Pesada" (**para que não atraiam para si energias pesadas de outros**) ou de curas (**para que não passem suas energias pesadas para outros**).

Uma outra "coisinha" que devemos abordar também, é uma lenda que campeia por aí, dizendo que mulheres em estado de "corpo aberto" não devem dar incorporação para suas entidades positivas. Muito pelo contrário!

A lógica nos diz que, se essa médium pode estar absorvendo energias pesadas **por causa de seu estado melindroso**, ninguém mais indicado que seus próprios Guias para aliviarem essas sensações.

Quando a médium recebe entidades verdadeiramente positivas para ela, ou seja, de melhor Padrão Vibratório que o dela, tende a ser descarregada ou recarregada por eles e ter seu estado psíquico e físico até melhorados, **o que não ocorrerá, é claro, no caso de participar**

de "Giras Pesadas" e mesmo trabalhos em locais de baixa vibração, como também já vimos no Volume II.

Existem alguns que afirmam até que seria uma espécie de “falta de educação” ou coisa que o valha, oferecer seu “corpo aberto” para as entidades trabalharem. Essas pessoas são aquelas mesmas que acham que, só porque as entidades não estão mais encarnadas, viraram deuses e por isso têm que ser idolatradas como tal.

Pobres cegos, filhos da ignorância (ingenuidade)!

Estão pensando que trabalham com “deuses” e “espíritos santos” como alguns de certos grupos querem fazer crer?

Vão pensando, vão!

Só mais um detalhe: Estar de “Corpo Aberto” numa forma mais ampla, significa estar-se com as defesas naturais (Aura) fragilizadas e, por isso mesmo, mais fáceis de serem atuadas por energias estranhas ao ser.

No caso de médiuns grávidas, os banhos de descarga sempre poderão ser tomados, de vez que, torno a dizer, NÃO DEVEM FIXAR VIBRAÇÕES e, desse modo, livrarão a médium de possíveis miasmas ambientais, o que poderá lhe proporcionar melhor bem estar físico e psíquico com positividade inclusive para o bebê.

Agora, quanto aos banhos de fixação...

Nesse caso temos que recorrer ao estudo caso a caso, sabe por que? Esses banhos e outros rituais de mais profundidade, sempre correm o risco de afetar o neném, direta ou indiretamente, pois sabemos que o que acontece na Aura da médium vai acabar por afetar a Aura do neném e também vice-versa.

Mas há vezes em que a coisa acontece de um modo que, dentro do que é conhecido como normal, não há outra saída. Ou a médium se submete ao ritual ou pode até chegar ao desencarne por questões que não cabem aqui mencionar no momento.

Há casos até, da tradição oral, em que:

- “Se a mãe não fosse “raspada” para o “santo” tal o bebê morreria” – dizem!

Eu acho que o “santo” iria matá-lo. Será?

Em outros casos, quem morreria seria a mãe. Talvez porque o “santo” fosse se sentir enciumado em dividi-la com a criança...

Dêem-me outra possibilidade aceitável!

E há vezes ainda em que a “feitura” é recomendada, até porque o(a) filho(a) já nasceria “pronto(a)”.

Será que é assim mesmo?

Que tal uma análise profunda? Dá pra deixar o tradicionalismo de lado e encarar verdades?

Em primeiro lugar, em Umbanda não há “raspagens”. Nesse caso então, se a médium for filha de Umbanda vai morrer? Ou vai ter seu filho(a) morto? Ou vai ter que recorrer ao Pai no Santo de Candomblé para o ritual?

E se ela for Budista, Evangélica, Católica, Kardecista, Ocultista, Wicca, Rosa Cruz... Será que vai morrer ou ter o bebê morto? Lembre-se que a mediunidade é inerente a todo ser humano e não só aos Umbandistas ou Kardecistas, etc.

- “Haveria então outras formas que não fosse só a “raspagem” durante a qual **há a fixação de vibrações em ambas as Auras**?”

Há sim e cada religião ou seita tem sua forma de fazer.

Vamos à nossa análise fria e crua.

Em primeiro lugar, se disserem que o “santo” quer assim e se não fizer “vai matar”, é sinal de que de santo mesmo não há nada. Pense bem! Qual é o significado da palavra “santo”?

E que “santo” é esse que mata ou mesmo deixa matar, como alguns querem dizer, se não fizerem o que ele quer? Não vai um “Kiumbinha” aí não?

Pense bem: Qual é o elemento físico que mais entra nessas raspagens? Estarão certos os que responderem MENGA - sangue animal.

Embora muitos, queiram porque queiram, aceitar que a menga seja o Axé do Santo ou o princípio da vida ou sei lá mais o quê, todos sabemos muito bem quem são os sugadores de menga e, para quem

ainda não entendeu, mesmo lendo os outros dois Volumes, saiba que o sangue animal é sim, um portador de energias, só que de energias de baixo teor vibratório (**daí talvez o porquê de o enxergarmos vermelho escuro e não azul claro – lembra-se do que lhe disse sobre o padrão vibratório das cores?**) e, desse modo, só é aproveitado por espíritos humanos e elementais em sua fase mais baixa - **a de elementares**.

Você já viu um Caboclo de Lei, ou um Preto Velho de Lei, ou um Oriental de curas bebendo sangue? Ou mesmo pedindo para colocá-lo em seus assentamentos, ou suas "firmezas" como costumam chamar? Isso para não falar de outros mais evoluídos ainda.

Ou isso acontece muito nas classes de Exu não graduado e daí para baixo, principalmente na área da KIUMBANDA?

Raciocinou? Ainda tem dúvidas de onde eu quero chegar?

- "Ah, mas eu já vi o Caboclo tal e o Preto Velho qual pedirem para matar uns bichos para poderem trabalhar. E aí? Eles estão errados?"

Claro que não! Essa é a forma que aprenderam para atrair e despachar certos Kiumbas e Elementais que possam estar perturbando aqui ou ali, ao Terreiro e/ou às pessoas que a ele acorrem. Mas veja bem: ESSA É A FORMA QUE ELES CONHECEM, **mas não a única**! E pode ter certeza de que a menga não é para eles, se forem Caboclos e Pretos Velhos mesmo. Caso contrário... aí sim, pode ir botando suas barbas de molho! Tudo é uma questão de "pra que ou pra quem essa menga vai ser utilizada ou oferecida".

Quanto ao caso dos Candomblés, a forma de "raspagem" para um determinado "santo", com farta distribuição de menga ou ejé, também é a forma que conhecem e que aprenderam desde priscas eras e, até então, não mudaram.

Então eu volto a perguntar: Será que as médiuns de outras religiões vão morrer caso estejam sendo atuadas por um "santo" como esse?

Meu caro ou minha cara leitora! Se assim for, é melhor que todos vamos bater cabeças nas Roças de Candomblé porque então, somente eles têm, segundo as próprias crenças, os verdadeiros "mão de facas" (axoguns) preparados para fazerem as matanças.

Não pretendo estar criticando aqui os Candomblés, embora até possa parecer. Se eles acham por lá que essa é a única verdade, que a pratiquem. O que pretendo é que **raciocinemos com nossas próprias cabeças ao invés de irmos aceitando tudo como se únicas verdades fossem**. Olhem só os exemplos fanáticos e impensados que vemos por aí nesses que pretendem ser "os salvos"!!!

E de mais a mais, Umbanda é Umbanda, Candomblé é Candomblé!

Partindo do princípio de que você tenha compreendido que **quem bebe ou suga menga são elementais de baixa vibração e kiumbas**, vamos nos prender especificamente no caso dos ELEMENTAIS NATURAIS e ELEMENTARES, que normalmente são aqueles que são atraídos fortemente pelo sangue animal (não todos, como já explicamos).

É crença que, quando um indivíduo reencarna, vem acompanhado por entidades que escolheu ou por elas foi escolhido desde antes. Dentre essas entidades espirituais ele poderá vir acompanhado, tanto de elementais como de humanos ou ambos e, de acordo com a Missão ou Carma que terá que desenvolver, poderá estar mais acompanhado por elementais ou mais por humanos. No caso da maioria deles serem humanos, normalmente o indivíduo é encaminhado, durante a vida, para os grupos religiosos que cultuem seres desencarnados, sejam eles chamados de santos, protetores, guias, etc. Quando vêm acompanhado de um maior número de elementais é encaminhado pela, **própria vida**, a grupos onde esses seres mais abundam.

Se vão repelir os próprios impulsos, aí é uma outra conversa.

Digamos que a médium em questão seja uma filha de Umbanda, que suas entidades sejam constatadas como de Umbanda e,

de repente, passe por um processo em que sua gestação sofra algum risco por atuação espiritual.

Analisado o caso, percebe-se então que a ela juntou-se algum desses elementais mais elementares, seja por “encosto” ou mesmo “mandado” e até mesmo por acompanhamento natural desde o seu nascimento, e que ele pretende “beber menga”.

Vou descrever duas hipóteses que, embora à primeira vista possam lhe parecer algum sinal de discriminação, **se prestar atenção, raciocinar e principalmente observar na prática**, verá que tenho razão e que são apenas **puras constatações de fatos**.

Se o Terreiro em que estiver for de raízes afro, como os de Umbanda Traçada, os Umbandomblés, o tratamento virá exatamente na forma em que a entidade deseja, ou seja, de alguma forma vão lhe fornecer menga. Seja por uma feitura, seja por um Borí, assentamento, seja por outro qualquer, **a entidade vai receber menga**.

Se no entanto, essa médium pertencer a uma Umbanda de Raízes menos africanizadas ou até mesmo as Esotéricas, com certeza alguma entidade de Lei fará o acompanhamento do estado da médium e o tratamento, nesse caso, consistirá exatamente em afastar a entidade através de banhos (ervas) rituais, passes magnéticos, rituais de atração e repulsão, encaminhamento através de médiuns preparados, e até mesmo banhos locais de bebidas com que as entidades sabem “trabalhar”. Nesse caso, **o tratamento é exatamente o contrário do outro**, ou seja, **ao invés de se tentar fixar, assentar o elemental deixando-o “manso”, o que se faz é separá-lo da encarnada e encaminhá-lo a campos vibratórios onde encontrará outras entidades que o auxiliarão no caminho de sua evolução.**

É um trabalho mais lento? Claro que é. Mas dá pra perceber o valor evolutivo dele? Dá pra perceber que essa entidade, ao invés de receber menga **e ficar sempre querendo mais doravante**, com certeza aprenderá verdadeiros valores de outras energias e com isso deixará de ser o "vampiro" que era antes?

Além da vantagem supracitada ainda há uma melhor que é exatamente a de não se correr o risco de afetar o padrão vibratório do bebê que, no caso da mãe se recolher para o “santo”, pode também ser afetado pelas energias movimentadas na “feitura”.

- “Ah! Mas aí ele já nascerá pronto” - dirão alguns seguindo aquela velha tradição oral inventada não sei onde – mais uma lenda que, ao invés de ajudar na divulgação positiva da Umbanda, e mesmo do Candomblé, onde se originou, acaba por atrapalhá-los. E sabe porque?

Quantas vezes vemos filhos(as) cujas mães foram “raspadas” durante a gravidez se alardearem “coroados” desde o nascimento ou “feitos” na barriga, ou sei lá o que mais?

Quantas vezes vemos essas mesmas pessoas saírem por aí pregando um monte de sandices por se acharem mais coroadas até que os babalorixás e yalorixás?

Quantas vezes os vemos, com algum conhecimento, tentando dar pulos maiores que suas pernas podem?

- “Mas você está afirmando que essas pessoas não receberam feitura na barriga então?”

Meu caro ou minha cara leitora, pense bem! Pense muito bem!

Já viu uma feitura em linhas de Nação? Já viu o que o médium passa para ter fixada **na coroa** a energia de seu “orixá”? E veja bem o que é mais importante: o “orixá”, segundo a crença, entra pela cabeça do médium que por isso tem que ser raspado, cortado, tomar banho de menga de animais de quatro e duas patas em mistura com algumas ervas, tem que ficar recolhido por um certo número de dias...

Mas o mais importante disso tudo é que, se não for cortado e sua coroa (seu Chakra coronário) não receber sobre ele a mistura de ervas, entranhas, gorduras e menga (o OXU), trocá-lo diariamente e ficar com ele para que as vibrações se fixem, não estará iniciado e, além disso, mesmo nos Cultos de Nação Afro, para ser considerada um(a) baba ou yalorixá - um(a) verdadeiro(a) médium pronto(a) para

abrir Terreiro - terá ainda que passar pelas obrigações de três e sete anos e depois sim, receber seu Deká, ou não!

Lembrando-nos ainda que, nem sempre ou quase nunca, **a coroa da mãe tem que ser igual a do filho ou filha**, como se pode dizer que alguém já nasceu "feito"?

Então foi feito com os rituais, ervas e bichos do orixá da mãe, certo?

Se foi isso, então porque não se faz o mesmo ritual para todos os "santos"e "seus filhos"? Por que se mudam as ervas de orixá para orixá? Por que se mudam as comidas de "santo" para "santo"?

O máximo que se pode afirmar numa situação como essa, é que o nascituro recebe, ainda no ventre, as vibrações, as energias do ritual e, por conseqüência, **uma certa proteção do orixá materno**, até porque, **foi imantado(a), magnetizado(a) com as energias que passam a ligá-lo(a) através do vínculo (lembra-se?) às energias e entidades envolvidas no ritual.**

Podemos, em alguns casos, dizer até que após sua vinda à luz, receberá uma forte proteção do orixá de sua mãe (quase que uma cobertura), e há casos inclusive, em que a criança fica até os seus sete anos de idade quase que totalmente sob a influência do orixá materno, devendo comparecer a qualquer obrigação da qual ela participar (você sabia disto?). Mas que nasceu feito...?

Como força de expressão sim, podemos aceitar a "feitura" em paralelo, mas não como de efeito verdadeiro.

Agora você vê! Explicamos tudo isso aí, só para podermos dizer que, no caso das médiuns grávidas terem que se submeter a um tratamento espiritual por estarem sendo vítimas, ou de simples energias de baixa vibração ou mesmo de elementais ou kiumbas, devem procurar orientação médica sim e, **espiritual de acordo com aquilo em que crê.**

Sua FÉ, sua Força de vontade, seu amor ao ser que está por vir, certamente serão testados durante esse tratamento que poderá ser

mesmo com as Raspagens, ou com rituais do Ocultismo, ou com os Exorcismos apoiados pelas religiões bíblicas, etc., etc., etc.

O que não pode é, **em um Terreiro de Umbanda**, afirmarem que só fazendo o "santo" é que a coisa vai resolver.

A respeito disso também, tenho fato ocorrido com uma médium de um grupo que chefiava há alguns anos atrás.

A "coisa" começou quando essa médium nos chegou através de outra que às vezes nos visitava, sendo-nos explicado na ocasião que, por mais que tentasse, não conseguia engravidar porque a Pomba Gira dela, nesse caso uma Cigana, já lhe havia afiançado que não deixaria.

Se bem me lembro, alguns abortos espontâneos já haviam acontecido.

Observada que foi numa de nossas Giras, percebeu-se que havia sim, a influência dessa entidade que, em primeiro lugar, parecia não ter aceitado o próprio casamento da médium. Fora dali a influência dessa entidade seria tão forte, segundo o que a nós foi relatado, que em algumas ocasiões, mesmo em festas nada religiosas, ela se apresentava para fazer seu "barraco".

Algumas providências foram tomadas de forma a que se afrouxassem os elos de ligação (vínculos) entre médium e entidade e que, da mesma forma, fosse encaminhada, conforme já expliquei antes, para o que poderíamos chamar de Escola de Aprendizagem.

Ih! O cara viajou ! Isso não existe, é lenda!

Vamos dar continuidade para constatarmos a veracidade ou não.

Passado um mês mais ou menos, num determinado dia 13 de maio de 1983, fizemos uma Gira na praia (sempre uma praia retirada e sem curiosos) para nossos queridos Pretos Velhos e, eis que por lá nos aparece, dentre outros, um daqueles que nem gostam de serem chamados de Velhos (Pai José da Guiné) o que a gente respeita mas acaba sempre levando uma carraspana por esquecer disso.

Para sintetizar a história, depois de com ele reclamar de sua impossibilidade quanto à gravidez, recebeu dele a seguinte resposta:

-“Vai querer engravidar mesmo? Vai tomar conta de meu filho”? Vou engravidar você!

No mês seguinte (junho), tomando anticoncepcionais que faziam parte de seu tratamento para a gravidez (não entendo disso), a médium em questão percebeu a não chegada de sua menstruação. Fez o teste e estava grávida.

Nove meses depois, em 16 de março do ano seguinte nascia saudável o meu, desde então, afilhado.

A entidade em questão (Pomba Gira Cigana) fazia e faz parte do “carrego espiritual” dessa médium e, por isso não poderia ser afastada de vez. Se o fizeram foi para que recebesse novos ensinamentos e através deles, evoluísse e pudesse chegar hoje a ser uma verdadeira protetora e **não mais uma perturbadora** .

Como sempre é bom lembrar, conto mais esse fato para exemplificar o que afirmo acima, ou seja, que a Umbanda tem seus próprios remédios e as entidades os conhecem.

Se você tiver fé e adquirir a confiança de seus amigos espirituais, vai aprender muito com o trabalho deles.

Não foi preciso ritual de iniciação algum – apenas o afastamento da entidade que provocava o problema e que hoje, **para os descrentes na evolução das entidades**, quando chega é outra e não mais a “furiosa” que era, e mais a participação efetiva de mais uma entidade de LEI!

Já no caso de uma outra filha que até hoje não sei se de Umbanda ou o que mais, de vez que era dessas que estavam sempre querendo resultados imediatos e por isso mesmo sempre, como se diz no meio, “correndo giras” - uma pessoa que tinha entidades verdadeiramente positivas que muito a poderiam ensinar se tivessem reais chances.

Estando também com problemas de não conseguir engravidar e sob tratamento médico para tal, pediu-nos ajuda através de um de nossos médiuns.

Em uma de nossas visitas à sua casa, após um aborto espontâneo, tivemos que provocar o afastamento e encaminhamento de uma falangeira de Maria Mulambo, entidade com quem, desde o início de sua vida mediúnica teve problemas – não era a pomba gira principal dela, mas passava à frente e criava problemas com isso.

Fez seu pedido a Pai José da Guiné, já que sabia do acontecido com a outra médium antes descrita e foi atendida.

Depois de algum tempo o Caboclo Tupinambá mandou-lhe recado quando estava em terra numa Gira normal:

- “Diga a .... que ela está grávida”- disse ele!

Mas disse também que seria uma gravidez de risco, não só pela idade (cerca de 40 anos) mas porque seu organismo não estaria ainda adaptado para a gestação.

A felicidade foi grande e a constatação do fato confirmada.

Alguns cuidados foram-lhe prescritos e, ela até os seguiu. Realmente Pai José a estava acompanhando e sua presença era sentida a seu lado.

Aconteceu no entanto, veja só a “coincidência” para aqueles que nela crêem, que numa visita dela a minha pessoa, em conversa, lhe disse que o espírito que estaria por encarnar seria o de um pretinho - possivelmente uma criança que fora da cor negra e que fazia parte das tantas que as entidades, principalmente os Pretos Velhos, tanto coordenam no “espaço”.

Para minha decepção, a reação dessa pessoa foi a mais negativa possível – ela não se conformaria caso isso fosse verdade.

Conhecendo como conheço Pai José, apenas tentei desfazer essa impressão e acabei por fechar minha boca para não esticar conversa.

Final da história: Ela perdeu a criança cerca de 15 dias depois.

CAPÍTULO IV - SAL GROSSO - O ETERNO DILEMA

Escolhi entrar por esse tema pelo fato de vê-lo, até com muita freqüência, ser discutido nos mais diversos grupamentos, na Internet, sobre Umbanda, e com diversas opiniões, sendo umas embasadas em "tradicionalismos" outras em crenças totalmente sem fundamentos, algumas em usos próprios e outras ainda em medos também infundados.

Como sempre tento passar a quem lê meus textos, mais do que nunca a Umbanda tem que ir se livrando de certas crenças baseadas em "historinhas" e lendas que não suportam a mais leve avaliação séria, pelo tanto de lirismo (sonhos) e tentativas de imposição de idéias que trazem em seus âmagos.

O velho jargão que dizia :"Filho de fé não tem querer" tem de ser repensado sim, a não ser que todos pretendam permanecer na obscuridade de muitos "fundamentos" sem fundamentos que correm de boca em boca (tradição oral, lembram-se?) criados pelas mais diferentes mentes e suas fantasias.

Isso posto, vamos ao tema central.

Quando vemos debates em relação ao uso do Sal Grosso ou marinho em substituição aos banhos de ervas EXCLUSIVAMENTE COMO DESCARGA, percebemos, logo de frente, opiniões formadas por simples cópias de opiniões alheias - aliás, em se tratando de internet, o que mais se vê em alguns sites é o uso das teclas Crtl+C e depois a Crtl+V (cópia e cola) sem que nem mesmo os copiadores se dêem conta de que podem estar copiando algo totalmente divergente de suas próprias crenças, como o caso de um site que se pretende africanista (existe mesmo), que afirma não serem os Exus diabos mas copia de um outro os "possíveis nomes verdadeiros" de cada Exu batizando-os com os nomes dos demônios bíblicos, aliás, da Torah.

O que se diz, então, do SAL GROSSO?

Diz-se que ele é apenas sal, que não tem as mesmas qualidades da água do mar, que é perigoso ... e por aí vai.

Pois muito bem. Vamos por parte.

O que é certo?

É certo que o sal grosso, USADO COMO DESCARGA, não assenta energia alguma e é apenas um elemento de descarga **por arraste** e, desse modo, não é que ele descarregue tanto o positivo quanto o negativo **ele descarrega qualquer excesso de energia** e, por isso mesmo, se o médium não tem treinamento mental pra se imantar, logo após, com energias que pode muito bem capturar mentalmente para si, deverá tomar um outro banho que traga em si, não o poder de descarrego, mas de carrego ou imantação, sendo que, **para que isso aconteça, o sumo das ervas deverão ficar no corpo o maior tempo possível para que a Aura absorva essas energias**. **Se tomarem o segundo banho e não deixarem o sumo no corpo ele também vai funcionar como descarrego, apenas**.

Para exemplificar, lembremo-nos dos AMACIS:
O que se faz depois da lavagem de cabeça? As ervas ou o sumo ficam na cabeça e, para alguns até cerca de três dias, não é? **Isso nos mostra que, para assentarmos as vibrações das ervas elas precisam ficar em contato com o corpo físico, o maior tempo possível, e só assim poderão ir passando, aos poucos, para o corpo físico, suas propriedades energéticas.**

Um outro exemplo: Um abian, quando raspa e fica recolhido, em sua cabeça é colocado o oxu que é uma mistura de ervas, sangue do(s) animal(is) sacrificados, bem assim como suas vísceras e, REPARE BEM, esse oxu fica em contato com o Ori (cabeça) e é renovado várias vezes durante o tempo de recolhimento. Por que isso? Porque a energia contida no Oxu, TEM QUE FICAR EM CONTATO COM O ORI, POIS SÓ ASSIM A ENERGIA É REPASSADA PARA ESTE.

Quando conhecemos os fundamentos, OS PORQUÊS ASSIM PROCEDEM, fica mais fácil entendermos que: PARA QUE UM BANHO RECARREGUE MESMO (IMANTE) UM MÉDIUM, ELE NÃO PODE SER RETIRADO LOGO APÓS.

Visto isso e observando pelo outro lado do prisma, veremos também que: SE O MÉDIUM TOMA QUALQUER BANHO, DE QUALQUER ERVA E NÃO O DEIXA NO CORPO, ESTARÁ RECARREGANDO NADA.

Vamos analisar agora, se o banho deve ou não deve ser tomado na cabeça.

Voltando ao raciocínio anterior e observando que PARA QUE A ENERGIA "ENTRE" o banho tem que permanecer no corpo (cabeça inclusive) e que, **quando tomamos banho de descarga isso não acontece** e, além disso, nosso CENTRO MEDIÚNICO MÁXIMO está justamente NA CABEÇA, então vamos chegar à conclusão de que, se tomamos banho de descarga do pescoço para baixo, DEIXAMOS DE DESCARREGAR EXATAMENTE NOSSOS CENTROS MEDIÚNICOS MAIS IMPORTANTES, que são os chakras FRONTAL E CORONÁRIO.

Aí eu pergunto: De que adianta você descarregar do pescoço para baixo e deixar os plexos principais tomados por energias negativas, principalmente se sabemos que banho de descarga não fixa vibração alguma JÁ QUE É RETIRADO LOGO APÓS?

E uma reflexão: Sabendo-se, pelo que já expliquei, que banho de descarga, mesmo os de ervas, **não fixam energia porque não permanecem em contato com o corpo**, então podemos chegar à conclusão de que o sal grosso, que é apenas um elemento ligado à Mãe Terra (**e por isso mesmo a represente em quase todos os rituais de magia**) pode muito bem ser usado no corpo inteiro, desde que não permaneça e seja retirado logo depois.

Perceba que é nossa mente que determina o que um elemento físico vai representar para nós e, **se o médium estiver imbuído da idéia que "se usar uma erva tal vai se danar ou se usar sal grosso também", ENTÃO É MELHOR NÃO USAR MESMO PORQUE VAI ACABAR FAZENDO MAL.**

Mas se a cabecinha dele não tiver esse tipo de raciocínio e deixar o elemento (sal ou ervas) agir por si, então ele vai poder desfrutar de seus benefícios.

Se, aliado aos benefícios normais, a mente estiver dirigida para objetivos positivos (ao contrário da primeira suposição) enquanto executa os banhos aí, com certeza, eles terão muito mais eficácia.

Nossa mente, tanto pode nos auxiliar como nos destruir. Um exemplo clássico é o do largo uso de "placebos" (remédios que não contém princípio ativo algum) que são ministrados em certos doentes, **fazendo-lhes antes, crer que são remédios maravilhosos**. **Se o paciente se convencer mesmo disto**, **acaba se curando**. Em outros casos, o simples fato de alguém alardear que um remédio tal ou mesmo um alimento está matando, é suficiente para que vários outros passem a se sentir mal, sem terem motivos.

Eu, por exemplo, tomo banhos de sal grosso e sempre da cabeça aos pés e sempre que acho necessário, fazendo recarga com banhos de ervas muito raramente e nunca tive qualquer quizila com Guias, Protetores ou Orixás por causa disso.

O Sal Grosso não é um composto sintético do tipo NaCl (CLORETO DE SÓDIO) que se prepara em laboratórios químicos, e sim um composto produzido através reagregação dos elementos sólidos da água do mar pela ação do calor **que faz evaporar apenas a parte líquida (água)** que compõe as também compostas gotículas de água do mar.

Visto isso, percebemos que o SAL GROSSO possui em si, TODOS OS ELEMENTOS DA ÁGUA DO MAR (iodo e outros sais diversos, bem assim como também, MATÉRIA ORGÂNICA **da mesma natureza que encontramos no mar**), DESTITUÍDO APENAS DE SUA PARTE LÍQUIDA (água = H20) que se evapora pela ação do calor. Portanto, SAL GROSSO NÃO É APENAS SAL!!

Muita gente demonstra pouco conhecimento sobre o que é O SAL GROSSO ou MARINHO que é gerado a partir da água do mar e

é tão misturado com todos os outros elementos sólidos (orgânicos e inorgânicos) deste que, se buscarmos nas fontes, veremos milhares de microorganismos e outros não tão micro assim, cristalizados dentro das pedras que se formam. É por isso que, posteriormente, **para uso culinário**, ele é REFINADO.

Para ficar bem compreendido: podemos explicar o sal grosso como uma espécie de "SOLIDIFICAÇÃO DA ÁGUA DO MAR" sendo usado, inclusive, por outras tradições em banhos de imersão **(quem não se lembra dos banhos de sais, coloridinhos, cheirosos, que não passam de pedras de sal grosso misturadas a essências perfumadas e anilinas coloridas?)** para reequilíbrio do sistema nervoso.

Existe uma **teoria** de que o Sal Grosso "**é uma substância que desagrega as energias deletérias, destruindo-as**" ... **O Sal Grosso não destrói. Ele as desagrega e arrasta para o chão**, assim como também nos livra (**não destrói**) de ELETRICIDADE ESTÁTICA a partir do momento em que nos coloca "em curto" com a terra durante os banhos que são altamente condutores. **E, para quem não sabe, o excesso de Eletricidade Estática também é altamente nocivo ao nosso organismo e sistema nervoso**.

Uma excelente aplicação, também para a descarga com o sal grosso, é o seu uso como "tapete", quando a pessoa, por algum motivo, não pode estar em contato como o chão de terra (que seria o mais indicado em banhos de deste tipo) e quer aumentar o poder de seu banho de descarga (de ervas ou de sal grosso mesmo). Nesse caso, coloca-se a pessoa sobre uma boa quantidade de sal grosso, numa banheira, bacia ou box e depois se lhe aplica o banho, de acordo com o ritual.

Nesse caso o sal grosso nos pés, ajuda na absorção das energias que, ou parte dele mesmo ou as ervas utilizadas vão retirar e logo depois deve ser despachado na água corrente para que essas energias não fiquem ali paradas e acabem sendo reabsorvidas.

Mas pode acontecer de alguém se sentir mal após tomar banho com sal grosso?

Pode sim, assim como também pode sentir-se mal ao tomar o banho com outra erva qualquer que possa vir a ser quizila (choque vibratório) para suas Vibrações Originais (orixás). No entanto, esses casos serão, certamente, exceções e não regras, pois o sal grosso, a exemplo da própria água do mar da qual é subproduto, pode ser considerado uma forma energética (lembra-se de que tudo é energia?) quase que universal.

Uma outra coisa que pode sim, causar incômodos, seja com o sal marinho, seja com qualquer erva que não esteja estritamente compatível com a energia padrão da pessoa, é o fato de os usarmos, teoricamente como elementos de descarrego (descarga) e acabarmos por deixá-los em contato com a pele mais que o necessário. Isso se explica pelo fato de que, quanto mais tempo esses elementos de descarga permanecem em contato, mais as suas próprias vibrações energéticas tendem a se agregar à pele e também à Aura, com suas possíveis conseqüências, e principalmente pelo fato de que, se houve uma descarga anterior, pode muito bem o corpo e/ou a Aura estar carente de energias, fato que os faria absorver a energia mais próxima. Deu para entender?

É preciso que se entenda, de uma vez por todas, que tanto banho de ervas, quanto de sal grosso e até mesmo banhos com pipocas e outros, se usados como DESCARGA, não podem permanecer em contato após terem sido jogados pelo corpo. Há casos até em que os tomamos dentro de buracos cavados na areia ou terra para que depois os restos (até as roupas) sejam tapados e esgotados pela terra, não é mesmo? Vai dizer que não sabia disso?

Mas e nos casos em que precisamos manter a energia dos elementos utilizados no corpo? Podemos usar as mesmas ervas da descarga?

Veja bem, porque nem precisamos "gastar muito os miolos" para entender isso.

Se lhe foi recomendada uma ou algumas ervas específicas para o seu caso e elas, vibratoriamente, fazem parte das energias que compõem a sua Coroa (estou considerando médiuns iniciantes e sabedores de suas ervas próprias) então, o mais óbvio é que se tome esse banho em dois estágios:

O primeiro como descarga, livrando-se tanto do sumo (com uma chuveirada ou de qualquer outra forma), como das ervas (caso passem pelo corpo) e depois, um outro banho, com as mesmas ervas que ficarão, aí sim, secando no corpo, por assim dizer.

Podemos também, em alguns casos, tomar o primeiro banho apenas com o sal grosso, descarregá-lo (livrar-se dele) e por fim, um novo banho com as ervas específicas ao nosso caso.

Vou fazer apenas mais uma correlação, através da qual espero estar explicada de uma vez por todas essa diferença entre BANHOS DE DESCARGA e BANHOS DE IMANTAÇÃO OU DE RECARGA.

Nossa correlação envolve exatamente uma coisa que fazemos todos os dias (eu acho) - tomar banho !

Como fazemos para retirar a sujeira (podemos correlacioná-la às cargas)?

Primeiro nos molhamos para que o sabão ou sabonete seja aplicado - considere o sabonete o ELEMENTO DE DESCARGA (sal ou ervas) - e logo depois de nos esfregarmos retiramos o sabonete e a sujeira que o sabonete amoleceu juntos. O fato é que, SE NÃO RETIRARMOS BEM o sabonete com a água, vamos ficar com ele e a sujeira grudadas, não é?

Pois é! Não retirar a erva ou o sal de descarga logo após, pode ter o mesmo efeito.

E depois? E se a gente pretende ficar "cheirosinho(a)" (IMANTADOS COM OUTRO ODOR)?

Aí sim, podemos usar uma loção ou perfume que é o que vai permanecer em contato com o corpo sem ser retirado. Esse perfume ou loção é o que pode ser considerado o BANHO DE RECARGA, OU

IMANTAÇÃO, pois é ele que vai ficar por mais tempo irradiando através de nosso corpo, imantando-o e também, à Aura!

Você que está lendo, nem precisa acreditar piamente no que leu, mas se tiver coragem de QUEBRAR TABUS e resolver experimentar SEM MEDOS (isso é muito importante), com certeza vai se beneficiar sobremaneira.

CAPÍTULO V - MEDIUNIDADE ESPONJA

Com esse nome "batizei" o tipo de mediunidade sobre o qual discorreremos abaixo.

Quantos de nós em começo de desenvolvimento ou mesmo muito depois, lidamos com esse fenômeno e não sabemos exatamente como ele ocorre e, principalmente, como lidarmos com ele sem que saiamos afetados mais ou menos seriamente?

Bem! Para quem ainda não sabe o que vem a ser a mediunidade esponja, devo explicar que é um fenômeno através do qual o médium sente em seu próprio corpo as sensações que uma outra pessoa sente no seu, a ponto de até, à vezes, **acusar em exames específicos o mal que absorveu de outrem**. É como no caso em que você recebe uma pessoa em sua casa, Terreiro, etc. e, mesmo num "papo amigável" vão-lhe sendo contados os inúmeros problemas que a acompanham. No caso de você ter esse tipo de sensibilidade, não raramente acaba por sentir "em sua própria pele" todas as sensações que essa pessoa carrega consigo. Desse modo, se essa pessoa está extremamente triste, você passa a sentir uma tristeza que não sabe de onde vem; se ela têm um problema sério no pulmão, você passa a sentir os sintomas da doença que a acompanha e outras coisinhas mais.

É claro que, se isso não acontece com você, pelo menos já ouviu falar por outros.

Vou tentar ser o menos "científico" possível para deslindar de uma vez por todas os fatos que causam essas sensações e como lidar com elas no sentido até de salvaguardar sua própria saúde já que, com a continuidade, **muitas vezes o que são apenas sensações podem se transformar em verdadeiros males físicos num futuro muito próximo**.

Você deve estar bem lembrado(a) sobre o como chamamos sua atenção para a Aura e como ela pode ser afetada por energias externas, embora ela seja, em princípio, produto de eclosão de energias internas suas, certo?

Se você acompanhou os textos sobre mediunidade, Auras, Chakras, etc. dos outros volumes , com certeza já pode até ir deduzindo de que forma esse fenômeno já estudado pela parapsicologia pode estar acontecendo. Se não, acompanhe então o raciocínio atual que dá para chegar lá.

Partindo-se do princípio de que esse campo energético (Aura) que nos rodeia pode ser atuado por energias externas e, principalmente pelo fato de que nosso Chakra Solar (aquele que tem atuação direta e também atua sobre nossas emoções) pode nos ligar diretamente ao emocional de outrem, podemos deduzir daí que, ao nos aproximarmos de pessoas que tragam junto a si **um excesso de cargas energéticas que se traduzem em doenças, por exemplo**, desde que com elas compactuemos ou que por seus problemas nos interessemos sobremaneira (**o que acaba nos sintonizado com o mal que a acompanha**), automaticamente criamos um elo ou elos de ligação entre os Chakras emocionais delas e nosso, resultando daí uma canalização energética que faz com **energias delas passem direto para nós e vice-versa - este é, inclusive, um dos motivos que fazem com que, às vezes, essas pessoas se sintam muito melhor depois de estarem em nossa presença, compartilhando de nossas energias, mesmo sem que disso se apercebam**.

Na verdade, e em outras palavras, quando nos ligamos, emocionalmente, ao problema de outrem ou de outrens, acabamos por criar pontes ou túneis de duas mãos, através dos quais energias circulam em trajetos de idas e vindas, Aura para Aura e, em casos como este, certamente acabamos abalados, uns mais, outros menos, pelas energias que acabamos por absorver.

Já perceberam, por exemplo, que não raramente, acontece de se ter mais inseguranças quando se trata de ajudar emocionalmente, mediunicamente ou em casos de doenças mais violentas, as pessoas que estão mais próximas a nós (marido, esposa, filho, tio, etc.) do que a um total desconhecido?

De onde vem essa insegurança? De onde vem esse medo de errar com eles já que não o temos com outros?

Já pensou sobre isso?

- "Mas o que fazer nessas situações?" - perguntariam.

- "Como me defender ou me livrar dessas sensações, já que possuo esse tipo de mediunidade?"

- "Isso acontece comigo e acabo ficando dias abalada(o) e até sem vontade de viver"...

- "Mas já que a pessoa fica melhor, isso também não é uma forma de CARIDADE? Então, se for é válida, não?"

- "Consigo menos com meus entes queridos porque tenho mais medo de errar com eles?"

Meus Caros e Prezados maninhos.

Antes mesmo de darmos continuidade ao assunto: Mediunidade "Esponja", gostaria de, mais uma vez, realçar a necessidade de estarmos sempre e sempre, o máximo possível, buscado nossos verdadeiros caminhos em direção à nossa Paz Interior e, consequentemente, à nossa Evolução Espiritual. Para tal, reforço a necessidade de pesquisarmos, compararmos informações, colocarmos em prática sempre que possível e conosco mesmo, possíveis ensinamentos que não venham a nos prejudicar em relação às práticas ritualísticas que escolhemos como religião, sejam elas quais forem.

É preciso que entendamos, **lá dentro de nós**, que MEDIUNIDADE não é coisa RELIGIOSA, não depende de RELIGIÃO e, embora possa ser orientada através delas, pode e deve ser estudada à parte por todos os que se preocupam com esse dom que, MUITO LONGE DE SER UMA PRAGA, pode ser, para os que a vêem com olhos e mentes equilibradas, um caminho para o autoconhecimento e, consequentemente para um auto-equilíbrio, mormente quando chegamos a compreender que, através dela, temos a **condição de nos conectar a outros planos de existência** e chegarmos

à conclusão final, **lá bem dentro de nós**, de que a MORTE não é MORTE.

Faço esse aparte porque, também não raramente, vejo entre nós mesmos, **os que se dizem espíritas**, **espiritualistas etc.**, um terror incrível dessa tal de MORTE e também, quando não é o próprio caso, a revolta com a "MORTE" de entes queridos nossos que, às vezes, mesmo sofrendo em vida com males incuráveis por enquanto pelo menos, são mantidos "artificialmente vivos" numa ânsia de que, um dia, sei lá quando, possam reviver na própria matéria já "apodrecida", desde que isso não lhes interrompa a "vida atual". Seria isso mesmo uma atitude divina? **Prender na matéria doentia espíritos que poderiam estar livres para poderem reencarnar mais sadiamente?**

Deixo isso para que todos pensem com muito amor a respeito e possamos debater futuramente, **sem hipocrisias**.

Isso bem compreendido, vamos então à nossa conclusão.

Ficamos, desde o início do assunto, com as seguintes colocações:

- "Mas o que fazer nessas situações?" - perguntariam.

- "Como me defender ou me livrar dessas sensações, já que possuo esse tipo de mediunidade?"

- "Isso acontece comigo e acabo ficando dias abalada(o) e até sem vontade de viver"...

- "Mas já que a pessoa fica melhor, isso também não é uma forma de CARIDADE? Então, se for é válida, não?"

- "Consigo menos com meus entes queridos porque tenho mais medo de errar com eles?"

Vamos partir do princípio de que você tenha a mediunidade esponja e, como já vimos, passa pelas sensações já descritas.

Sabendo de antemão, que essas sensações são fruto da canalização energética entre seu Chakra Solar e o das pessoas, e que esse **SEU Chakra** é ativado pelas **SUAS EMOÇÕES**, então o primeiro passo a ser seguido é: **CONTROLE SUAS EMOÇÕES E**

PROCURE NUNCA SE SENSIBILIZAR COM OS PROBLEMAS ALHEIOS.

- "Ah, mas isso seria falta de caridade. Como não me sensibilizar com um problema que está me sendo levado por uma pessoa necessitada?" - diriam logo alguns.

Não se sensibilizar, não quer dizer, de forma alguma, NÃO AJUDAR, muito pelo contrário - você ajuda muito mais na medida em que **NÃO PARTICIPA DAS MESMAS EMOÇÕES DAS PESSOAS**, ou seja, consegue se manter isolado(a) dessas emoções e **RACIONALMENTE EQUILIBRADO(A)** para buscar as medidas certas a serem tomadas em cada situação.

Quando você se envolve emocionalmente com o problema ou os problemas alheios, acaba por se ver evolvido(a) nele e, pelo fato de haver trocas energéticas, **nesse caso desordenadamente, descontroladamente**, acaba também enfraquecido(a) pelas energias que recebe dele(s). Nesse caso, a possível "**caridade**", acaba por se tornar um verdadeiro inferno para quem tenta executá-la.

Cada um dos que possuem esse tipo de mediunidade, também o possuem em maior ou menor grau, exatamente como no caso das outras e, dessa forma, uns são mais afetados e outros menos. Há casos, como já foi dito, em que a sensibilidade é tanta que o médium, além de sentir o efeito das energias (dores, mal estar, etc.) que se traduzem em doenças, por exemplo, também **ACABA FICANDO DOENTE**, da mesma doença que a pessoa sofre - **exatamente porque absorveu e não conseguiu se livrar das cargas energéticas doentias (verdadeiros miasmas).**

Perceba que isso acontece muito em casos de mães e filhos. Quem já não ouviu falar ou mesmo passou pela experiência de ter um(a) filho(a) sofrendo de um mal e a mãe sentir todas as dores por ele(a)?

Eu mesmo tive nefrite e pielite (inflamação e pus nos rins) quando criança e quem sentia as dores nos rins, **que eu deveria sentir**,

era minha mãe que já tinha mediunidade na época mas sequer pensava em tratá-la. Isso era TABU em nossa família.

Ainda pelo lado do abalo energético por que a pessoa passa pelo fato de ter recebido da outra um excesso de cargas negativas, devo explicar que esse fato acaba por induzir no médium um certo grau de **INSTABILIDADE EMOCIONAL** (fora o resto) com conseqüente **INSEGURANÇA** que, por sua vez, acaba aumentando ainda mais sua instabilidade emocional e por aí vai. Já deu pra perceber que, se isso continua, aonde vai parar esse médium, não?

Bem compreendido o primeiro passo, vamos então ao segundo:

Sabendo-se portador desse tipo de sensibilidade e querendo realmente ajudar sem ser afetado(a), antes de entrar em contato com pessoas com grandes problemas, **CRIE MENTALMENTE UMA BARREIRA ENERGÉTICA ENTRE VOCÊ E ELAS**.

Sua mente, **mesmo que você não queira crer**, pode comandar as energias que o(a) circundam de forma a auxiliá-lo(a) ou não. Perceba que, se você está sendo atuado através de seu Chakra Solar, isto só está acontecendo porque **sua mente** se deixa envolver pelos problemas dos outros, o que faz com que o Chakra emocional se abra e receba o que não deve. Ora, se isto acontece assim, por que não acontecer de forma diferente? Se sua mente pode abrir o Chakra, porque não pode fechá-lo?

NÃO PODE SE VOCÊ NÃO CRER NISTO!

Através da força de sua mente você pode criar uma espécie de parede energética que será tão forte quanto sua vontade e crença de que a está construindo (**É PRATICAR PARA VER SE É VERDADE OU NÃO!**) e, com isso, manter-se isolado(a) para que possa raciocinar equilibradamente com o fim de, aí sim, **AJUDAR SEM SER AFETADO(A).**

Ajudar sendo afetado(a) é o mesmo que **DESPIR UM SANTO PARA VESTIR O OUTRO**. **Você não precisa ficar mal para que outros fiquem bem! Entenda isso**, pelo amor de Deus. **Isso não é caridade, é ingenuidade**!

Ah, mas então eu também posso fazer minha firmeza antes e pedir proteção dos meus Guias, certo?

Pode sim! Claro que pode. Mas será que você vai poder sempre ter esse tempinho para fazer sua firmeza, acender suas velas, arrumar o Gongá, etc.? Será que uma situação como esta não poderá acontecer na rua, numa casa que você esteja visitando em que morem até mesmo pessoas que não comunguem com sua crença? Pois é! Pode sim, certo? E aí?

Vou deixar bem claro, e espero que você entenda, senão hoje, mas pelo menos algum dia que, Protetores e Guias NÃO SÃO CABIDES nos quais devamos nos pendurar eternamente sempre que algum perigo nos rondar. O Pai ou Mãe maior (depende de sua crença) nos presenteou com nossos próprios meios de subsistência nesse campo. O que precisamos é aprender a usar nosso potencial, nossa FÉ e, para isso, temos que:

1) Perder os medos;

2) Acreditar em nós mesmos, em nossos potenciais (não confunda com prepotência);

3) Ativar a Força que temos em nossa mente;

4) Usar essa coisa que todos acham muito bonito falar (a Fé) e quase ninguém a põe em prática e, com isso;

5) Colaborar positiva e eficazmente com esses nossos Protetores e Guias, guardando-os apenas para situações incontestáveis.

Mas digamos que mesmo criando sua barreira você ainda foi afetado(a) pelos problemas do(a) necessitado(a). O que fazer então?

Primeiro passo: Trabalhe em sua mente, atuando em sua Aura, para que ela se liberte dessas energias. Isto pode ser feito através de mentalizações durante as quais você deverá concentrar seu pensamento de forma a criar uma imagem mental (uma forma-pensamento, lembra-se?) na qual essa energia que o(a) incomoda começa a se deslocar pelas mãos e pés, por exemplo, abandonando seu corpo. Você pode, se achar melhor, fazer isso até debaixo do chuveiro

imaginando que essa energia se esvai ralo abaixo (e isso funciona, pode ter certeza!). Pode mesmo fazer uso da ajuda de banhos específicos de acordo com a ritualística que você segue, **desde que sua mente esteja firmemente direcionada para os objetivos a serem alcançados - se livrar da(s) energia(s) que o(a) incomodam**.

Na medida em que você conseguir um controle maior sobre sua mente, muitas vezes nem vai precisar de rituais específicos de liberação, mas enquanto isso não é possível, vá, por exemplo, à beira do mar e entregue a Yemanjá essas energias que o(a) estão acompanhando. Ou pare numa encruzilhada, peça licença e chame seu Exu Guardião pedindo-lhe que o(a) ajude a se livrar daquele "carrego". Mas o mais importante em qualquer um desses casos, é que **SUA MENTE**, a mesma que abre ou fecha seus canais de comunicação com essas energias, **ESTEJA DISPOSTA A LIBERÁ-LAS**. Dá para entender?

Uma outra coisa bem importante é que: **DESCARREGUE-SE O QUANTO ANTES** - quanto mais tempo essas energias permanecerem em sua Aura, **mais se agregarão** a ela e, ato contínuo, acabarão por trazer sérios inconvenientes para você além, é claro, do fato de que, **QUANTO MAIS AGREGADAS, MAIS DIFÍCEIS DE SEREM RETIRADAS**.

Se você começar a pensar assim, indiferentemente do fato de ser Umbandista, Candomblecista, Kardecista, etc., verá sérias modificações, para melhor, em sua vida mediúnica, **desde que creia e fortaleça cada vez mais sua mente nesse sentido**.

Esse problema do ENVOLVIMENTO EMOCIONAL é de tanta importância que em Candomblé e Umbandomblés existe, a rigor, a proibição de, por exemplo, o marido tratar ou mesmo mexer nos apetrechos ritualísticos de sua esposa, bem assim como de seus filhos etc. Meter a mão na cabeça, nem em sonhos!

Mas se você leu com atenção sobre o que um envolvimento emocional pode causar no médium, poderá muito bem entender o PORQUÊ DESSA PROIBIÇÃO, embora muitos que a propalam, só o

façam por questões de TRADICIONALISMO, sem nem bem entender os motivos reais.

Uma outra coisa que vou aproveitar **PARA QUE PESQUISEM EM SUAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS** é o seguinte:

Os médiuns **que estão mais propensos** a esse tipo de mediunidade "esponja" são os que têm Omulu ou Obaluaiê até o terceiro santo e Oxum até o quarto. Também os filhos de Ogum (com menor propensão) se a coroa é de Ogum Megê (ou Mêge, como preferem alguns).

Nas Umbandomblés, Iansã de Bale preferencialmente como primeiro ou segundo santo e também os filhos de Oxalá Alufan ou Oxalufan costumam ter esse tipo de mediunidade mais aflorada.

Você acha que me arrisquei dizendo isso? Pesquise então! Observe pessoas com essas configurações de coroa e pergunte-lhes se isso acontece com eles ou não. Se não mentirem...

Você verá, com o tempo, padrões energéticos bastante semelhantes entre todos.

Vou mais a fundo ainda. Um médium que tenha na coroa Oxum e Omolu (ou Obaluaiê) como primeiros santos, sendo qualquer um dos dois o primeiro, se não tiver um Ogum ou Oxossi no terceiro, com certeza tenderá a ser "esponja", ou seja, terá mais aflorado esse tipo de sensibilidade.

É muito importante, no entanto, que você entenda que a presença desse tipo de mediunidade muito aflorada nesses médiuns NÃO É OBRIGATÓRIA. Costuma acontecer MAIS com eles por razões que não cabem aqui, no momento, discutirmos.

CAPÍTULO VI – ORAÇÕES NA UMBANDA

A FORÇA DAS ORAÇÕES

Nem vou ficar aqui, explicando o que é uma oração no sentido Exotérico da coisa. Acho que todo mundo sabe, ou pensa saber o que é uma oração.

O que pretendo explicar é o que é uma oração no sentido Oculto, bem assim como pode funcionar bem ou não e seus porquês.

Por muitos e muitas anos, desde nossa infância, nossos pais nos ensinam que devemos rezar para o "Papai do Céu" e agradecer a ele pelo dia que se passou ou ainda vai se passar e, intuitivamente o fazemos e compreendemos que, através da reza ou oração, estamos conversando com Deus. Mais adiante, quando amadurecemos, nos tornamos adultos e às vezes até nos esquecemos de "conversar com Deus".

Mas será que conversamos com Deus mesmo através das rezas e orações?

Será que Deus nos escuta, a cada um de nós e atende somente àqueles a quem ele julga merecerem?

Ou será a oração um processo muito mais intrínseco do que possa parecer?

Analisemos pausadamente.

O que fazemos quando oramos?

Levantamos nossos pensamentos para o Céu e imaginamos (olha só o primeiro resquício de mentalização) que Deus está lá a nos escutar, certo?

Alguns repetem palavras (orações padronizadas) que lhes foram passadas como "chaves" para o alcance da benevolência divina e, nesses casos, às vezes até mecanicamente, sem lhes dar o sentido real e profundo que possam ter. Estou certo ou não estou?

Sabemos que a figura personificada de Deus (o tal velhinho de barbas, por exemplo) é apenas fruto do imaginário, ou seja, cada um imagina o Deus como pensa que ele seja.

E se ele não for como os de raça amarela pensam ser, ou os de raça negra, ou mesmo os de raça branca?

Você tem que entender que cada um vê seu Deus e a ele presta homenagens como se fosse da raça a que pertence – os africanos o vêem negro, os japoneses e chineses o vêem com olhos puxadinhos, os europeus e os ocidentais o vêem como um senhor branco e barbudo ...

E há ainda aqueles que crêem ser Deus, na verdade uma Deusa, mãe geradora de tudo e todos. Heresia? Será?

Já pensou sobre isso?

Muito mais que uma conversa com Deus, seja lá que Deus queiram cultuar, a oração tem que ser uma forma de se extravasar emoções, saindo de nosso "mundinho" interior e abrindo nossos corações para possíveis contatos com seres e/ou energias que, de uma certa forma, nos acudam.

Mas isso aí ainda está dentro do exotérico.

Na verdade, o que o iniciado em Umbanda ou qualquer outra religião tem que aprender, é que através da oração pode-se criar pensamentos e formas-pensamento em situações tais que eles próprios, e não necessariamente Deus, atuem de volta no próprio EU de quem ora.

A própria palavra "ORAÇÃO", poderíamos dizer que se forma de duas outras "ORA de oral e AÇÃO de agir. Se a entendermos assim compreenderemos que se trata de uma ação (atitude) oral (verbalizada, falada) com algum fim específico.

Se você leu o Volume anterior já está entendendo onde quero chegar.

Veja que já falamos sobre a ação do pensamento e a criação de formas-pensamento e até mesmo elementais artificiais. Uma oração, para que atinja todo o potencial deveria ser composta de:

1) Texto escrito ou criado no momento, que oriente o orador sobre o que deve estar pensando enquanto ora;
2) Auto-entrega máxima do orador aos sentidos do que é falado, o que envolve concentração, para que a mente não

se perca em outras coisas paralelas e mentalização das imagens descritas pelo texto;

3) Estado mental e emocional apropriado para que se formem as imagens mentais mais nítidas possível ao nível Astral .

Vista desse modo, percebemos que não deve ser apenas o recitar de textos preconcebidos, ainda que se o faça ao nível de mantras, ou seja, repetindo, repetindo, repetindo... Não estou querendo dizer que a repetição não é benfazeja – também já vimos isso no Volume anterior – mas que funcionará muito mais se, junto com a energia das palavras existirem outras energias complementares.

Para sintetizar, já que, se você leu os outros e chegou até aqui, deve estar sabendo que, para uma oração ser completa o item 3 acima citado deve ser tal que promova:

a) Abertura ou relaxamento de Aura;
b) Firmeza na mentalização do que pronuncia;
c) Projeções Mentais, FIRMES, de seus pedidos.

E para melhores resultados ainda, se o(a) orador(a) estiver criando sua oração no momento em que a dirige, conta com a certeza de estar emocionalmente ligado a cada palavra proferida, o que acarreta em também estar, mesmo que não se aperceba, criando mais fortemente as imagens mentais que pretende projetar ou receber.

Nada contra as orações escritas. De uma certa forma elas são bastante válidas para os iniciantes e, principalmente para quem ainda não consegue transformar o que lhe vai na alma, no interior, em palavras. Fica, no entanto, especificado que, nesse caso, esse iniciante deve buscar em si as melhores formas de aprender essa forma de verbalização – **seria como que uma mensagem ou pedido da própria alma.**

E para ficar bem claro que nada tenho contra as orações por outros criadas, deixo abaixo algumas que tudo têm a ver com objetivos de real valia, desde que sejam feitas “com o coração”!

Pai Nosso de Umbanda

Pai Nosso que estais nos céus, nas matas, nos mares, e em todos os mundos habitados.
Santificado seja o Teu nome, pelos Teus filhos, pela natureza, pelas águas pela luz e pelo ar que respiramos.
Que o Teu Reino, Reino do Bem, do Amor, e da Fraternidade, nos una a todos e a tudo que criastes, em nome de Oxalá na representação de Cristo Jesus Que a Tua vontade nos conduza sempre para o culto do Amor , da Caridade e da Justiça em nome de Xangô .
Dai-nos hoje e sempre a vontade firme para sermos virtuosos e úteis aos nossos semelhantes, sendo assim forjados no fogo renovador e na luta sagrada da transformação em nome de Ogum
Dai-nos hoje o pão do corpo, o fruto das matas e a água das fontes para o nosso sustento material e espiritual em nome de Oxossi, Oxum e Yemanjá.
Perdoa, se merecermos, as nossas faltas e dá o sublime sentimento da humildade e do perdão para os que nos são devedores de alguma forma em nome de Yorimá.
Não nos deixeis sucumbir, ante a luta, dissabores, ingratidões, tentações dos maus espíritos, e ilusões pecaminosas da matéria, fazendo-nos alcançar a alegria através da resignação e do conhecimento em nome de Yori .
Enviai Pai, um raio de Tua Divina Complacência, Luz e Misericórdia para todos nós ,os teus filhos devedores e imperfeitos que aqui habitam, pelo Bem da Humanidade em nome da Sagrada Umbanda.

Salve Zambi Saravá Umbanda e seus Orixás

Assim Seja!

Prece de Agradecimento

Obrigado Senhor!
Obrigado Senhor pelos meus braços perfeitos...
Quando há tantos mutilados.
Pelos meus olhos perfeitos...
Quando há tantos cegos.
Pela minha voz que canta...
Quando tantas emudecem.
Pelas minhas mãos que trabalham...
Quando tantas mendigam.
É maravilhoso Senhor!
Ter um lar para voltar...
Quando há tantos que não têm para onde ir.
Sorrir...quando há tantos que choram.
Amar...quando há tantos que odeiam.
Sonhar...quando há tantos que se revolvem em pesadelos.
Viver... quando há tantos que morrem antes de nascer.
É maravilhoso Senhor, ter tão pouco a pedir e tanto para agradecer...

Oração a São Jorge

Chagas abertas, Sagrado Coração todo amor e bondade, o sangue do meu Senhor Jesus Cristo no corpo se derrame, hoje e sempre.
Eu andarei vestido e armado, com as armas de São Jorge.
Para que meus inimigos tendo pés não me alcancem, tendo mãos não me peguem, tendo olhos não me enxerguem e nem pensamentos eles possam ter, para me fazerem mal.

Armas de fogo o meu corpo não alcançarão, facas e lanças se quebrarão sem ao meu corpo chegarem, cordas e correntes se arrebentarão sem o meu corpo amarrarem.
Jesus Cristo me proteja e me defenda com o poder de sua santa e divina Graça, a Virgem Maria de Nazaré, me cubra com o seu sagrado e divino manto me protegendo em todas as minhas dores e aflições, e Deus com sua Divina Misericórdia e grande poder, seja meu defensor contra as maldades e perseguições dos meus inimigos: e o glorioso São Jorge, em nome de Deus, em nome de Maria de Nazaré, em nome da falange do Divino Espírito Santo, estenda-me o seu escudo e as suas poderosas armas, defendendo-me com a sua força e com a sua grandeza do poder dos meus inimigos carnais e espirituais e de todas as sua más influências, e que debaixo das patas do seu fiel ginete, meus inimigos fiquem humildes e submissos a vós, sem se atreverem a ter um olhar sequer, que me possa prejudicar.
Assim seja com o poder de Deus e de Jesus e da falange do Divino Espírito Santo.

Prece a Omulu e Obaluaiê

Mestre das Almas, meu corpo está enfermo.....
Minha alma está abalada, imersa na amargura de um sofrimento, que me destrói lentamente.
Senhor Omulu ! Eu evoco Obaluaiê !
Orixá das doenças, Orixá que surge, diante de meus olhos na figura sofredora de Lázaro, Aquele que teve a graça de um milagre.
Obaluaiê, teu filho está enfermo.....
Teu filho se curva, diante da tua aura luminosa na magia do milagre, que virá de tuas mãos santificadas pelo sofrimento...
Socorre-me.....Obaluaiê.....
Dai-me a esperança da tua ajuda, para que me encoraje diante do martírio imenso que me alucina, faças com que eu não sofra tanto.

Meu Pai, Senhor Omulu! Tu és dono dos cemitérios, Tu que és sentinela do sono eterno, daqueles que foram seduzidos ao teu reino. Tu és guardião das Almas, que ainda não se libertaram da matéria. Ouve a minha súplica, atende ao apelo angustioso de teu filho, que se debate no maior dos sofrimentos.
Salva-me, Irmão Lázaro, aqui estou diante da tua imagem sofredora, erguendo a derradeira prece dos vencidos, conformado com o destino que o Pai Supremo determinou, para que eu suplicasse minha alma no maior dos sofrimentos.
Salve minha alma desse tormento que me alucina, tome meu corpo em seus braços, eleva-me para teu reino.
Se achares, porém, que ainda não terminou minha missão neste planeta, encoraja-me com exemplo da tua humildade e a tua resignação. Alivia meus sofrimentos, para que eu levante deste leito e volte a caminhar.
Eu te suplico, Mestre! Eu me ajoelho diante do poder imenso de que és portador.
Invoco a vibração de Obaluaiê, ATOTÔ, Meu Pai Obaluaiê, ATOTÔ, Meu Pai Omulu,

Meu Senhor, ajude-me

Após a Prece, reza-se 1 Pai Nosso, 1 Credo e 1 Ave-Maria

Prece aos Pretos Velhos

Preto Velho que estás em nosso coração.
Abençoado seja o seu nome no céu, assim como foi de redenção o seu sofrimento na terra.
Benditas sejam as suas agonias físicas, assim como para sempre louvadas as tuas angústias.
Intercede por nós junto ao Pai Misericordioso, tu que galgastes as escaladas luminosas da espiritualidade.

Anima-nos a prosseguir impávidos e serenos, através dos obstáculos da vida.
Ajuda-nos a vencer na vida material, assim como em vida tu ajudaste com teu labor escravo, o seu senhor.
Ensina-nos a ter com tua experiência milenar, a calma a resignação a compreensão que muito necessitamos.
E que estejamos sempre contigo, assim como Jesus te tem na glória.
A ti, bondoso Preto Velho, oferecemos esta prece. Reafirmando a nossa fé, nossa crença e a nossa esperança na tua força espiritual, sempre a serviço do bem.
Protege-nos querido Preto Velho que tanto sofrestes, dai-nos a coragem que às vezes nos falta para prosseguirmos na nossa jornada. E que algum dia tenhamos merecimento para receber as graças de Deus.
Assim seja.

jupiter21@brfree.com.br

CAPÍTULO VII – AS GIRAS DE UMBANDA

Bem, meu caro amigo ou amiga. Já sabemos, de antemão, que tocar neste assunto pode gerar discordâncias múltiplas pelo que se pode ver por aí, inclusive pelas orientações de algumas entidades jurídicas que dizem representar a Umbanda. Desse modo, vou explicar o como deveriam acontecer as giras de Umbanda, no meu entender, e dar os fundamentos, explicando antes que, cada um pode ficar com suas idéias, desde que consiga encontrar fundamentos sérios para o que faz.

Como sempre é bom lembrar, estar com a mente aberta para novas formas de pensar, desde que se identifiquem nelas fundamentos precisos, é básico para que se possa aprender e, quem sabe, até mudar para melhor... ou não!

A gente vê muito por aí os responsáveis por Tendas e Terreiros, determinarem que, dia tal será gira de Oxossi, por exemplo, e que dia tal será de Xangô ou de Pretos Velhos e assim por diante.

De minha parte, sinceramente, não vejo muito fundamento nessa forma de antecipar quem vai baixar no dia “x” ou no dia “y”. E sabem o porquê disto?

Porque Umbanda não é Candomblé!

Mas o que tem isso a ver?

Notemos que nos Candomblés, os toques são pré-determinados **porque não há uma preocupação específica de se realizarem, durante eles, atendimento a público ou caridade**, ou seja, durante os toques de Nação há, basicamente, festas e danças para os “orixás” e, esse procedimento de se antecipar quem “baixará” no dia “x” é basicamente dos Candomblés que, a bem da verdade, convida o público para os “TOQUES” e não para sessões de atendimento ou CARIDADE.

Dá pra perceber a sutileza da questão?

Os propósitos da Umbanda são basicamente diferentes dos de Candomblés. Na Umbanda as Giras são feitas com propósitos que, entre outros, podem ser:

a) Estudo e doutrina;
b) Desenvolvimento e prática mediúnica;
c) De EXPURGO ou descarrego para o grupo de médiuns;
d) Passes de Cura e outros;
e) Atendimento público por consulta às entidades;
f) Giras para a realização de trabalhos de descarga, demandas, etc.
g) Giras festivas.

Estou deixando de lado propositalmente, as Sessões onde haja casamentos, batismos e outras.

Vamos nos ater especialmente nas Giras em que o propósito básico de Umbanda - A CARIDADE - está envolvido.

Quais seriam elas? Responde certo quem diz serem “D”, “E” e “F”, nas quais o atendimento público está realçado, ou seja, quando os médiuns estão usando suas mediunidades para ajudarem a outras pessoas.

Agora veja bem. Se essas giras onde se presta a caridade, forem especificadas que serão para o “orixá tal” ou “qual”, de que forma se poderá realmente prestar a caridade, partindo-se do princípio de que NÃO SABEMOS QUE TIPO DE PESSOAS E PROBLEMAS ACONTECERÃO DURANTE ELAS?

Vamos dizer, por exemplo, que no dia tal marcou-se Gira para Oxum com presença de público. Começa a Gira e verifica-se que na assistência existem pessoas com grandes problemas espirituais que demandariam a presença dos Caboclos Guerreiros e até mesmo dos Exus. E aí? Como é que fica? A gente manda as pessoas voltarem em outro dia? Existem muitos que fazem isso sim, mas seria o certo?

Quando iniciei em Umbanda, há 40 anos atrás (estamos agora em 2009) a forma adotada era, excetuando-se as Giras especificamente

festivas, a de se fazer GIRAS ABERTAS, durante as quais, quem determinava quem "baixaria" ou não, e de acordo com o ambiente que estava formado, era o GUIA CHEFE DO TERREIRO ou o CHEFE DE TERREIRO encarnado, mesmo não incorporado, que para isso teria que ter mediunidade preparada para, pelo menos SENTIR o ambiente e dessa forma ir chamando as falanges de entidades que poderiam melhor atender às situações criadas.

Como isso era feito?

1) Abria-se a Gira com as orações, defumações e invocações através dos Pontos Cantados das entidades que chefiavam o Terreiro, fossem Pretos Velhos ou Caboclos – **em Umbanda nunca ouve chefia de Terreiro efetiva exercida por Crianças ou Exus e muito menos malandros -** desculpem-me mas essa é a verdade e isso tem fundamento**;**

2) Se elas se apresentassem, seria delas o comando daí para frente. Se não se apresentassem era sinal de que estariam passando o comando para o Chefe de Terreiro (encarnado) que dali por diante "levaria a Gira".

Esse procedimento flexibilizava muito o desenvolver de cada Gira e, a tal ponto, que dependendo das situações que se apresentavam, sempre em relação às necessidades do público presente, poderíamos ter, numa mesma Sessão, ora a presença de Caboclos(as) de Oxossi, ora de Xangô, depois de Ogum (não necessariamente nessa ordem), poderíamos em determinado momento ter a necessidade da presença de Pretos Velhos para determinados assuntos, das falanges de entidades das águas e até mesmo de Crianças e Exus, mas claro, cada um a seu tempo e desenvolvendo os trabalhos que estivessem dentro de suas capacidades.

Não era raro que a entidade Chefe, quando dirigia os trabalhos, permanecesse incorporada do começo ao fim da Gira, mesmo com todas as variações possíveis de falanges que pudessem acontecer, pois era sempre ela quem determinava a hora de se chamar uma ou outra

falange para trabalho. Dessa forma, não víamos entidades de outras falanges querendo assumir chefia ou tentarem fazer o que não podiam. TODAS SABIAM SEUS VERDADEIROS LUGARES e PARA O QUE TINHAM SIDO CHAMADAS. Se chegavam era para trabalharem **e não para brincarem ou ficarem "de papo furado" com médiuns ou consulentes**.

Havia ocasiões, por exemplo, em que, mesmo a Entidade Chefe sendo um Caboclo, por exemplo, por qualquer necessidade, dava passagem ao Preto Velho e mesmo ao Exu do médium em virtude de situações em que isso fosse necessário, muitas vezes retornando após a necessidade ter sido satisfeita e para o encerramento da Gira.

Em relação à ordem em que as falanges e entidades eram chamadas numa Gira de trabalho pública, sempre se fez, salvo em casos especiais, iniciando-se em baixo e terminando-se em cima.

O que quero dizer com isso?

Agora é que vem o processo que contraria certos grupamentos mas que tem todo o fundamento do mundo.

Só para exemplificar:

Em que ordem construímos uma casa? Do telhado para baixo ou dos fundamentos para cima?

Como devemos chegar ao topo de um prédio?

De que forma queremos sair de uma Gira? **Com as vibrações mais altas ou com as mais baixas?**

Então vamos começar a explicar direitinho isso aí, porque há correntes de pensamento Neo - Umbandistas que afirmam que as Giras devem terminar com as energias de Exu, o que eu discordo totalmente e explico o porquê.

Se vamos para um Terreiro buscar energias para nossos males físicos e espirituais, também vamos para de lá sairmos com as melhores energias possíveis, não só em nossas Auras como também em termos de acompanhamento espiritual.

Já explicamos que as vibrações das energias dos Exus, por mais evoluídos que sejam, estão bem próximas às nossas de encarnados e **é por isso mesmo que costumam incorporar mais facilmente**, certo?

As correntes que pregam serem as falanges de Exu as últimas a serem chamadas, levam em consideração que "desse modo todos teriam a certeza de estarem descarregados".

Mas será que isso é verdade mesmo? Claro que Exu tem a capacidade de descarregar bem seu aparelho mediúnico, mas nunca o de proporcionar-lhe real contato com as energias mais altas o que, definitivamente, **reequilibraria suas energias em um padrão mais alto e mais positivo.**

Encerrando-se uma Gira com Exu, ou malandros, por exemplo, no máximo o médium poderá exibir uma Aura de padrão vibratório igual a de nossos irmãozinhos e às vezes até menos, deixando-os, desta forma, sempre em melhor contato com esse padrão energético, ou seja, **sempre em melhor contato com as energias dos Exus, malandros e companhia limitada**.

Talvez seja por isso mesmo que vemos, nos dias de hoje, uma tendência quase que geral dos médiuns se dedicarem e se interessarem mais pelas falanges de Exus e Pomba Giras, bem assim como os próprios freqüentadores dos Terreiros, em detrimento das falanges de Caboclos e Pretos Velhos, OS REAIS REPRESENTANTES DO POVO DE UMBANDA!

Não seria bom pensar sobre isso?

Agora vamos colocar como "a coisa" deveria ser feita, aliás, **como era feita e depois foi sendo modificada, não se sabe bem porque**.

Todas as Giras de **trabalho**, mesmo as especificadas para Exus e Pomba Giras eram encerradas, ou com a presença dos Mentores espirituais dos médiuns, fossem eles Caboclos, Pretos Velhos e mesmo Crianças (em menos casos), ou então pela chamada do Povo das Águas, por exemplo, que tinham por finalidade exatamente o de

fazer a limpeza e/ou a fluidificação ambiental final, deixando seus médiuns em padrões vibratórios mais elevados.

Qual é a vantagem desse procedimento?

Em primeiro lugar, perceba que a Aura do médium fica mais energizada pela ÚLTIMA VIBRAÇÃO QUE SOBRE ELA ATUA.

Levando-se isso em consideração, as Giras que terminavam ou com os Mentores, normalmente espíritos de mais luz, ou com o Povo das Águas, além de fazerem o descarrego final, a limpeza do ambiente e dos médiuns, **deixavam neles e em suas Auras suas impressões energéticas de muito mais alto padrão vibratório (MAIS LUZ)**. Como conseqüência direta, as Auras positivadas causavam extremo bem estar e até mesmo sensações de se estar flutuando, fato que acontece quando estamos carregados positivamente e nada parece nos incomodar.

Por essa prática, sem que fosse percebido pelos desavisados, buscava-se elevar o padrão vibratório, não só da Aura, como também **da mente** dos médiuns e assistentes. Muito por isso também é que, em Giras de Exu, **ninguém saia dos Terreiros enquanto essa Gira não fosse finalizada e as falanges de maior padrão vibratório tivessem estado presente deixando seus fluídos finais**.

Independentemente, mas ao mesmo tempo, paralelamente ao objetivo da CARIDADE, observava-se o objetivo da MELHORIA MEDIÚNICA dos médiuns que, através da **finalização constante com a atuação sobre si de energias de mais alto padrão vibratório** tenderiam, cada um a seu tempo, ir sintonizando melhor, energias e entidades mais e mais evoluídas.

Conseqüência disto?

Em caso de objetivo alcançado (e digo isso porque em muitas vezes a própria mente dos médiuns, acostumada a se prender em exteriorizações materialistas como festas e adereços, já não ajudava) os médiuns iam conseguindo melhores contatos com seus verdadeiros GUIAS E MENTORES com o passar do tempo, ou seja, espíritos que, tendo atingido um mais alto patamar evolutivo, de luz, teriam maior

facilidade de se contatar com seus afilhados e, quem sabe até, os próprios ENVIADOS DE ORIXÁ.

Numa síntese rascunhada, poderíamos dizer que numa Gira de trabalhos:

a) Depois da chegada do Chefe de Terreiro (entidade) e de outras entidades trabalhadoras dos médiuns do Terreiro, os primeiros trabalhos a serem executados eram os mais pesados, para os quais eram chamadas as falanges de Exus e Pomba Giras, Caboclos, Pretos Velhos, tudo de acordo com a necessidade do ambiente.

   Note-se que esse procedimento tinha ainda como vantagem, pelo lado material, o fato de**, no início das Giras, os médiuns estarem mais descansados e por isso, mais prontos para os trabalhos e entidades que fossem mais "pesados";**

b) Terminada essa primeira parte, com descarrego primordial feito pelas entidades que estiveram presentes, havia um pequeno período de descanso, durante o qual os médiuns deveriam ir ao banheiro, tomar um cafezinho, descansar um pouco, sempre dentro do maior silêncio e respeito e, logo a seguir;

c) Gira de Finalização conforme já foi explicado, com a invocação das mais altas vibrações possíveis visando o que também já foi explicado.

É claro que vez por outra essa rigidez era quebrada por maior número de intervalos ou coisa que o valha, mas nunca se deixando de manter os objetivos principais em enfoque e, principalmente, mantendo-se a egrégora (a corrente) sempre o mais forte possível.

Uma outra coisa importante também em que vale a pena tocar, são as formas de se equilibrar a egrégora (corrente), quando o Chefe de Terreiro pede para que todos dêem as mãos.

Será que você sabe o porquê disso?

Vamos tentar deixar o mais claro possível. No entanto, outros princípios têm que estar bem claros em sua mente antes que possa entender claramente sobre esse fundamento que hoje em dia é usado até em igrejas não espiritualistas (ou pelo menos eles se dizem assim), por pura intuição.

Aliás, era e possivelmente ainda é, por pura intuição, que muitos executam a chamada “Corrente Fechada” para determinados fins.

Tem dúvida?

Então, ainda antes de ler sobre ela, saia perguntando por aí quais seriam seus fundamentos.

Não vou me aprofundar muito nos fundamentos básicos para o entendimento, já que eles já foram mais esmiuçados em outros volumes.

Partindo do princípio:

1) Todos temos uma Aura que é uma energia que nos envolve e varia seu potencial de acordo até mesmo com nosso “estado de espírito”;
2) Quando os médiuns chegam ao Terreiro para o trabalho mediúnico, mesmo tendo se preparado psicológica e fisicamente para a Gira, cada um traz em sua Aura um potencial energético que pode ser totalmente diferente uns dos outros, exatamente porque esse potencial depende do “estado de espírito” de cada um no momento;
3) Já vimos que a aproximação de uma fonte energética de outra (uma Aura de outra, por exemplo), pode gerar nela uma outra energia ou potencial (vide INDUÇÃO em capítulo anterior – página 33) e, dessa forma, pelo fato de se darem as mãos e estarem perto uns dos outros, uns acabam induzindo energias sobre os outros (passando energias de uns para outros) até que todo o grupo se estabilize **num padrão energético médio** em que todos passarão a atuar daí para a frente.

4) Como principal vantagem deste procedimento, posso citar, além do fato de se formar uma barreira energética para quem estiver fora do padrão (algumas entidades espirituais) podendo-se controlar melhor o ambiente, também um outro fato de grande importância: Uma falange de entidades positivas, atuando ainda no Astral pode, muito mais facilmente, atuar energeticamente em todos ao mesmo tempo, fortalecendo ainda mais a Corrente, pois nesse caso, **todos os médiuns estarão equilibrados dentro de um mesmo padrão (dentro de uma mesma faixa de freqüências**). Dessa forma, essa falange ou falanges, precisarão gerar e enviar energias dentro apenas desse padrão para que todos possam se beneficiar.
5) É claro que o item 3 é de suma importância, sabe por que? Porque, se no final do equilíbrio, o padrão médio formado for de BAIXA VIBRAÇÃO, então, contrariamente ao que diz o item 4, quem poderá atuar melhor sobre os médiuns serão exatamente energias e falanges DE BAIXO PADRÃO VIBRATÓRIO. Você já sabe ao que me refiro, não? Lembre-se de que Correntes Fechadas também são usadas em rituais de **baixa magia e magia negra**. Por isso mesmo é preciso que todos se conscientizem de que são eles mesmos, e não os Guias Chefes ou o Chefe de Terreiro, os responsáveis pela melhor ou pior situação em que a Gira acontecer pois: O TODO DEPENDE DE CADA UM!

Para quem é esperto(a) e sabe raciocinar já deve ter percebido e sentido que muitas vezes pode estar sendo usado(a) por outros, não?

- "Usado?" Perguntarão alguns, normalmente os que vivem no material e não procuram se aperceber do imaterial.

Usados sim! Respondo eu. Mas numa boa causa e para que os objetivos possam ser alcançados.

Isso é até comum em qualquer Gira de Umbanda ou Kardec, mesmo que os médiuns não se apercebam.

- "Mas explica aí, que eu não entendi, essa coisa de estar sendo usado(a)".

Percebeu que eu expliquei acima que a Corrente Energética ou Egrégora, se estabiliza num padrão MÉDIO em relação ao potencial de todos os médiuns envolvidos?

Então veja bem: Se num determinado Terreiro tivermos 30 médiuns, sendo que 20 deles com um potencial energético 50, por exemplo (esse é um número hipotético – ainda não há unidade específica em que se meça o padrão energético de cada ser) e 10 deles com potencial 10 (**normalmente aqueles que sempre trazem seus problemas para dentro do Terreiro, em Giras não específicas para tal, esquecendo-se de que, enquanto assim agirem, além de não poderem ajudar convenientemente, ainda estarão dificultando os trabalhos dos outros**).

Note-se que, numa média aritmética, se somarmos todos os potenciais e dividirmos o valor pelo número de médiuns, chegaremos a 36.6666... que seria a média do potencial energético do grupo.

Veja bem que essa média está abaixo do potencial daqueles que chegam ao Terreiro com 50, o que indica que esses CEDERAM ENERGIAS para que os que chegaram com 10 pudessem entrar em um nível médio (36,666...).

Se situações como essa continuarem a acontecer, é claro que, mais cedo ou mais tarde, também os que antes chegavam com potencial 50 vão se exaurindo e absorvendo problemas e problemas dos outros que, não raramente, são os “coitadinhos”, ou pelo menos assim se deixam ou gostam de se sentir.

Também é claro que isso não vai acontecer da noite para o dia, mas que vai acontecer um dia, pode ter certeza!

Nessa parafernália toda, quem mais sofre, caso seja mesmo um Chefe de Terreiro preparado, é ele mesmo, porque, se outros médiuns têm por quase obrigação, chegarem ao Terreiro o mais positivos

possível, o(a) Chefe do Terreiro o tem POR OBRIGAÇÃO. Nesse caso, **sempre será ele o maior doador de energias** para esses menos preparados.

Vai dizer que nunca viu ou ouviu falar de Chefes de Terreiro que no início eram espetaculares e, com o tempo começaram enfraquecer, enfraquecer, adoecer, adoecer...?

Será que o grupo mediúnico (desde que ele(a) fosse realmente preparado) que o acompanhava não teria também parte de culpa nisso?

Teria sim! Pode ter certeza!

É muito fácil, às vezes, as pessoas enxergarem as faltas e erros em outros, mas por ingenuidade ou por maldade mesmo, tornarem dificílima a análise de si próprios (auto-análise) ou até mesmo fugirem dela, **preferindo achar as culpas sempre fora de si**!

O que é importante então para o(a) Chefe de Terreiro saber para que possa evitar sua própria derrubada?

1) QUANTIDADE NÃO É QUALIDADE – quanto mais médiuns sob sua responsabilidade, maiores os riscos para ele(a) próprio, pois maiores poderão ser os erros cometidos;
2) Cada médium tem que ter conhecimento e levar a sério o fato de ser PARTE INTEGRANTE DO TODO;
3) Todos os médiuns têm que ter em mente a obrigatoriedade de estarem o mais positivos que puderem em todas as Giras, principalmente as de atendimento a público;
4) Em Giras que não sejam especificamente para os médiuns ou que não se abra parênteses para isso, OS PROBLEMAS PESSOAIS TÊM QUE FICAR LÁ FORA;
5) Correntes Mediúnicas enfraquecidas por atitudes erradas de médiuns e mesmo de Chefes de Terreiro mal orientados, mais cedo ou mais tarde levará o grupo a ter que fazer pactos com entidades e falanges de Baixo Astral para que possam sobreviver.

- "Ih! Agora o cara falou besteira", dirão alguns!

- "Onde já se viu esse negócio de ter que fazer pacto e principalmente com o Baixo Astral?"

- "Se a gente está fazendo caridade é justo que melhoremos cada vez mais. Sendo assim, vamos ficar é de bem com o Alto Astral."

- Decididamente ele “viajou”!

É, meus irmãos. A ingenuidade, a falsa humildade e a pouca experiência, costumam não deixar ver o mais básico dos básicos - a trave em nossos próprios olhos, como diria o Cristo.

Tenho escrito esses volumes e, quem os leu atentamente, percebeu, com certeza, que tenho tratado o assunto UMBANDA, muito mais pelo lado **técnico e mesmo tático**. Por orientações práticas que podem ser testadas e seus efeitos observados por cada um, **desde que se disponham a tentar**, do que pelas fantasias e lendas que povoam o mundo místico.

Muito mais do que impingir quaisquer tipos de práticas, busco demonstrar os porquês de certos erros acontecerem e sugerir modificações comportamentais em acordo com o muito que já existe de informações sobre o mundo espiritual e seus habitantes, mesmo os advindos de outras seitas ou religiões. Além disso e muito mais que isso, busco fazer entender a cada um que todos somos responsáveis por nós mesmos e num caso de vida grupal ou reunião de grupos, também por esses, o que acarreta na necessidade de cada pessoa ser, por si, o melhor possível, seja socialmente, espiritualmente e mediunicamente nos casos de grupos espiritistas.

Especialmente para esse último caso, tento sempre chamar a atenção para o fato de que o trato com o mundo imaterial ou espiritual, exige de nós, não só a fé, não só a boa vontade, não só as boas intenções, mas muito de conhecimento, técnicas e táticas corretas nesse sentido. Tudo isso visando o máximo de segurança para aqueles que se embrenham pelos contatos com os seres espirituais, porque lá, como aqui, não existem só anjos não! Quem assim pensar está fadado, mais cedo ou mais tarde, a sérios contratempos.

Antes de criarmos barreiras para o conhecimento, que tal entendermos o porquê da tal afirmação?

Vamos a ela então! E para que não pensem que estou inventando possibilidades, comuniquem-se, observem, analisem, estejam sempre atentos a grupos e médiuns que pensam diferente!

Quem já tem mais tempo "no santo", procure se lembrar de tantos Terreiros que fecharam, com seus "chefes" indo "bater cabeça" em outras religiões e seitas e tracem um paralelo para ver se não estariam enquadrados nos casos que vou citar agora, ok?

Lembre-se que, qualquer semelhança com fatos verídicos será pura coincidência. Não estaremos aqui tratando do Terreiro "a" ou "b", mas de situações observadas ao longo de muitos anos em muitos Terreiros que começaram **muito mais pela empolgação do que pela necessidade**.

Consideremos um grupo mediúnico que, a princípio abriu suas portas anunciando-se como de Umbanda.

Médiuns arrumadinhos, entidades positivamente incorporadas, Chefes de Terreiro firme em suas determinações, ensinando e cobrando de cada um o que realmente deverão fazer dentro das Giras para que tudo funcione perfeitamente.

O tempo passa e algumas "amizades", mais do que a hierarquia, e a cobrança justa de comportamento passam a ser consideradas, o que pode muito bem provocar inveja em uns em relação a outros. **Está aí o ponto inicial de uma possível derrocada, sabe o porquê?**

A partir do momento em que se formem "grupinhos" dentro do "grupão" as Correntes Mediúnicas já não serão mais as mesmas pois, como expliquei antes, a maior e melhor força desta depende de como e quanto cada um colabora e, em casos como este, PODE VERIFICAR SE TIVER OPORTUNIDADE, os que se sentem menos "bajulados" pelo Chefe ou suas entidades, passam, mesmo que não percebam no início, a vibrar menos intensamente, a participar menos intensamente com suas energias em prol do "grupão". **Há casos em que essa**

situação chega mesmo a causar a separação dos inconformados que, não raramente saem do grupo e se acham prontos para "abrirem Terreiros".

Mas vamos deixar de lado esses, por enquanto, e vamos nos ater ao "grupão" inicial, levando em consideração que a divisão ainda não aconteceu.

Com o enfraquecimento paulatino das egrégoras, conforme já vimos acima, o Chefe de Terreiro vai a cada dia carregando mais e mais peso sobre suas costas o que, também paulatinamente, vai fazendo com que suas incorporações, antes tão positivas, já não o sejam tanto.

Você poderá perceber isso quando num "grupão" começarem a aparecer médiuns com cada vez mais problemas em casa, no trabalho, na saúde... etc.

A um certo momento, também o Chefe encarnado vai acabar indo pelo mesmo caminho se, deixando a vaidade de lado (**essa que lhe diz que tem que ter casa aberta**), não tomar sérias providências ou mesmo até mesmo encerrar os trabalhos do grupo.

No período em que as entidades ainda incorporavam bem, se for relembrado, com certeza deixaram recados e recados para que o óbvio não viesse a acontecer, mas como nem sempre são ouvidas como devem...

Já sei o que você deve estar pensando... "encerrar os trabalhos do grupo?"

Caro(a) amigo(a). Ninguém pode dar o que não tem e, em certos casos essa é, sem dúvida, a melhor medida a ser tomada, a não ser que ele recomece do "zero", evitando cometer as mesmas falhas que acabaram por enfraquecer seu "grupão" e a ele (a) mesmo (a).

Mas aí é que vem aquela coisa de que falamos acima que é o pacto com as entidades de Baixo Astral.

Muitos Chefes de Terreiros e mesmo Pais no Santo, ao se sentirem enfraquecidos e não alcançarem os porquês, não percebem também que, em muitas vezes o "Pai Joaquim", por exemplo que

recebia, já não tem as mesmas vibrações, o "Caboclo Ventania" está com uma aproximação estranha e, quando percebem, como dizer isso para alguém do "grupão"? Seria se passar atestado de incapacidade, não?

Se no "grupão" houver médiuns preparados para sentir essas "transformações" até que não é tão mal, desde que o "Pai (Mãe) no Santo" concorde que está desequilibrado(a) e que as entidades que recebia antes já não são mais as mesmas. Mas se ele(a) for daqueles(as) que "sempre estão certos", com certeza a coisa vai piorar para todos já que, se ele foi abandonado por seus verdadeiros Guias, certamente estará sendo atuado pelo BAIXO ASTRAL.

Nesse ponto o PACTO COM O BAIXO ASTRAL já está consumado. E por que?

Pela insistência na permanência de atitudes e vaidades que desencadearam os acontecimentos.

Mas não vá pensando que isso só vai acontecer com o Pai ou Mãe no Santo não porque, quando chega a eles, com certeza (a não ser que eles tenham cometido sandices em nome de uma suposta proteção espiritual), já começou por alguns ou muitos dos médiuns que compõem a Corrente do Terreiro.

A partir daí você vai ver o Terreiro com muito mais festas, bebidas e comidas do que CARIDADE mesmo.

A partir daí você vai perceber que a malandragem saiu das ruas e tomou conta das Giras e, principalmente, os ensinamentos de UMBANDA que pudessem levar os médiuns a princípios evolutivos reais, **antes passados pelas entidades positivas**, "deixam de ser necessários ou importantes" **no entender dos novos donos**!

Ensinamentos que visem explicar que cada um de nós tem sua força, ainda que em estado latente, precisando ser "acordada" com a participação de esforço próprio; que cada um de nós tem que aprender a andar com seus próprios pés; que cada um de nós tem companheiros positivos "do outro lado" que nos podem orientar melhor ainda que

outros **se para isso fizermos força e os buscarmos com fé**,... nem pensar então!

Assim como em várias outras seitas: "QUANTO MAIS DEPENDENTES E PRINCIPALMENTE PAGANTES, MELHOR."

E agora quanto à malandragem supracitada que alguns poderão tentar pegar como fio de discórdia.

Vou afirmar mais uma vez em alto e bom tom que admiro o trabalho dos que hoje se dizem "malandros" e se infiltraram nas Umbandas de muitos, desde que ali estejam com fins de APRENDEREM COM OUTRAS ENTIDADES MAIS EVOLUÍDAS a como se comportarem e buscarem realmente a evolução que é o motivo maior por que estão se apresentando.

De forma alguma aceito ou aceitarei (e nisso sou radical mesmo) que malandros sejam chefes de terreiro de Umbanda e muito menos Chefes de Coroa de Médiuns de Umbanda, e que por ser esta uma "colcha de retalhos", como até mesmo alguns ousam chamar essa Umbanda (o que para mim é até um desrespeito), ela tem que aceitar qualquer um que se apresentar para trabalhos e **da forma que vierem**. Se formos encarar dessa maneira, observando que essas falanges são relativamente novas, tanto na espiritualidade como, principalmente em Umbanda (**começaram a se apresentar nos Candomblés, Catimbós e daí se alastraram**), já estou antevendo para um futuro bem próximo a presença das falanges de maconheiros, traficantes, "cheiradores" sendo chamados de Guias e chefiando certos "terreiros".

Quem quiser aceitar isso faça-o, mas depois não fique sensibilizado com as críticas dos afamados perseguidores "dos pais de encostos" quando começarem a alardear que na Umbanda quem chefia são os malandros, demônios, etc. e tal.

Ou um verdadeiro Terreiro de Umbanda tem CHEFE espiritual condizente com os objetivos de UMBANDA, ou então digam logo o que são – UMBANDA NÃO!!!

Ainda sobre as GIRAS DE UMBANDA, vamos nos ater àquelas chamadas de DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO.

Os que conhecem Umbanda sabem muito bem que, ao se tentar formar um grupo ou Terreiro, relevando-se os preceitos, uma das partes mais importantes é exatamente essa do desenvolvimento dos médiuns porque, se bem entendermos, serão eles os responsáveis, hoje ou mais tarde, pela boa realização dos trabalhos.

Tome o que vai ler abaixo como sugestões e perceba que, mesmo assim sendo, tudo estará embasado em situações que você mesmo(a) poderá observar.

Qualquer Chefe tem, quase que por obrigação ter, entre as Giras de Terreiro, no mínimo (dentro do que acho lógico já que ativar a mediunidade é uma questão **muito mais de treinamento que de outras coisas**) algumas Sessões por mês, ainda que elas sejam realizadas em horário anterior às Giras de atendimento e no mesmo dia, mandando-se embora depois os médiuns iniciantes.

Essas Giras devem ser separadas das Giras normais pelo fato de que, se assim não forem, estarmos nos arriscando a jogar os iniciantes às feras. Em outras palavras: médiuns em desenvolvimento jamais deveriam participar efetivamente, até que conseguissem incorporações realmente positivas, das Giras de Trabalho, sob o risco de, além de se exporem desnecessariamente, acabarem por enfraquecer a Corrente (Egrégora) nessas Giras.

O medo normal que acompanha a muitos, a insegurança que acompanha a outros tantos, a empolgação que acompanha os demais, devem ser emoções contidas, se é que se pretende um grupo mediúnico forte e coeso no final pois, como já vimos, cada uma dessas emoções pode colocar uma boa Corrente a se perder - **o(s) elo(s) mais fraco(s), lembra-se?**

Além disso, médiuns em desenvolvimento, normalmente estão mais propensos, por não terem a guarda firmada convenientemente, **a "chuparem" energias de baixo teor vibratório (abundantes em Giras públicas) e não raramente passarem mal com isso**... E lá se vai a Corrente mais uma vez!

A importância de um treinamento mediúnico bem orientado é tão grande que podemos compará-la, ainda que grosseiramente, aos treinamentos que são usados em Clubes de futebol.

Nos Clubes sempre são mantidas escolinhas que visam, no futuro, a forjar grandes craques que comporão o time principal. Os jogadores de escolinhas, iniciantes, a não ser em casos muito especiais, quando estão totalmente preparados, não jogarão no time principal. Se o técnico "maluco" do time principal começar a enxertar sua equipe com aqueles que ainda não têm nível técnico para tal, o que vai acontecer?

Deu pra entender? Acontece da mesma forma nas Giras!

Alguns poderão tentar dizer que os iniciantes podem ficar nas Giras como auxiliares (cambonos) e que isso não os atrapalharia nem ao Terreiro.

Ledo engano, meu caro. O que pode acontecer e acontece na maioria das vezes é o fato de que, desde o começo de seu desenvolvimento esses médiuns estarão em contato maior (**por falta de treinamento e conhecimento**) nessas Giras, com Exus, kiumbas e afins, provenientes não só de trabalhos a serem realizados para pessoas da assistência como também de Giras específicas o que, fatalmente, num futuro bem próximo, fará com que eles acabem "recebendo" todos os Exus e Pombas Giras do mundo e tenham dificuldades para receberem seus fiéis e esquecidos GUIAS VERDADEIROS.

Ah, mas isso não é regra porque muitos começaram como cambonos...

Toda regra tem exceções, não é certo?

Dirigir bêbado nem sempre causa acidentes e muitos bêbados talvez nunca tenham sofrido um, mas que o risco é forte e eminente, não tenha a menor dúvida!

Aproveitando o que já falamos acima sobre indução, vamos sugerir que você experimente uma técnica que serve muito bem para auxiliar médiuns em desenvolvimento, sempre levando em conta que

essas Giras deveriam buscar as maiores e melhores vibrações para esse médiuns, na busca pelos seus verdadeiros GUIAS.

Em suas próximas giras de desenvolvimento, que deverão ser freqüentadas também pelos médiuns considerados prontos, depois de preparado o Terreiro da melhor forma possível, crie dois semicírculos humanos: um composto pelos médiuns em desenvolvimento e, por fora deste, um outro composto pelos médiuns considerados prontos, fechando o círculo com o Congá (mesmo que não o toquem).

Peça a todos muita concentração e aos médiuns prontos que não dêem passagem, mesmo em caso de sentirem a presença de seus protetores **– o papel deles será o de induzir ou projetar energias nos médiuns iniciantes, facilitando-lhes a incorporação, além de firmarem os pontos cantados que virão à seguir.**

Inicie a chamada das falanges e Linhas de trabalho que atuam no Terreiro cantando os Pontos ao mesmo tempo em que observa a reação de cada médium.

Digamos que perceba, por exemplo, que nos pontos para caboclos e caboclas de Oxossi alguns médiuns foram "sacudidos" ainda que não tenham incorporado (se tiverem incorporado, melhor ainda) – esse fato já explica uma afinidade energética deles com essas falanges ou vibrações.

Incorporados ou não em qualquer nível, desde que tenham sido "sacudidos", puxe-os com carinho para o centro do círculo, colocando-os de frente para o Congá, de olhos fechados, e intensifique os cantos avisando-os de que devem ir se deixando levar pelas sensações que estão sentindo, e que devem ir se "desligando" do ambiente em si – **neste ponto todos ainda estarão bem conscientes e ouvirão perfeitamente.**

Seria muito bom que o Chefe da Gira de Desenvolvimento tivesse sensibilidade suficiente para ir percebendo que tipos de entidades estão se achegando nesse momento. Se assim acontecer, com certeza saberá "puxar" os pontos mais adequados para cada momento que vier. Cito isso porque, em determinado momento o

médium desenvolvedor chefe poderia perceber que, no meio daquelas entidades que ali estão, existe um Caboclo Pena Branca, por exemplo. Nesse caso, mesmo sem avisar ao médium (**o que seria até muito bom para evitar animismos**) forçaria a "puxada" de pontos referentes a esta falange e, como conseqüência, **se estiver certo**, verá o médium que o incorpora se destacar dos demais em atitudes, dança ou qualquer outra coisa mais. Se isso acontecer da maneira descrita o médium desenvolvedor já saberá que o médium tal traz consigo um caboclo dessa falange, com certeza.

Ato contínuo, e o médium chefe percebe agora que a falange da Cabocla Jandira está presente, não necessariamente em apenas um ou uma médium, como pode ocorrer também no caso anterior – lembre-se de que os nomes de falange são isso: NOMES DE FALANGE e inclusive o fato de uma entidade vir pela falange dos Penas Brancas ou das Jandiras não quer dizer obrigatoriamente que seja um Caboclo Pena Branca ou uma Cabocla Jandira embora isto até possa acontecer, ou seja, você pode ter mais de um Pena Branca ou mais de uma Jandira incorporados ao mesmo tempo em médiuns diferentes.

Nesse caso os Pontos Cantados sobre as essas Caboclas devem ser intensificados e, caso a sensação tenha sido real, ver-se-á que os médiuns atuados por estas falanges se destacarão dos demais.

Pode ser até que, no meio desta prática, outros médiuns que não tenham sido colocados no interior do círculo acabem por sentirem também influências que devem ser observadas. Se assim acontecer, devem ser conduzidos também ao interior do círculo para que suas entidades se manifestem positivamente, auxiliadas pelas energias de médiuns prontos e suas entidades que, com certeza ali estarão também, mesmo não incorporadas, em auxílio – ISTO TAMBÉM É CARIDADE!!!

Ora do adendo: Acontece às vezes que, mesmo cantando para o Caboclo Ventania, por exemplo, pode um outro de uma outra falange se achegar e até mesmo incorporar. Isso se deve quase sempre, ao fato de que sua falange específica não está sendo ou não foi chamada e ele

precisava se apresentar em seu médium. Também pode ocorrer que esse Caboclo seja de uma sub-falange que trabalhe em sintonia com a falange dos Ventanias. Como saber quando isto está acontecendo? **Só vendo ou sentindo mesmo, ou então pedindo para os mentores espirituais avisarem.**

Quando o médium, mesmo em desenvolvimento, tem condições de "dar boa incorporação", a própria entidade se apresenta da melhor forma possível; quando não, caberá ao chefe de desenvolvimento ir anotando e percebendo as diferenças até mesmo de energias que acompanham a entidade ou entidades que não pertençam às falanges chamadas, estando sempre em estado de alerta, **principalmente para evitar que não sejam "galhofeiros" e kiumbas tentando se infiltrar na Corrente de Desenvolvimento.**

É claro que você já percebeu que com todas as outras falanges e Linhas (Pretos e Pretas Velhas, Crianças, etc.) a coisa pode se dar da mesma maneira. O mais importante, para o que se deve dar especial atenção, é para a preparação do médium que chefiará o trabalho de desenvolvimento – quanto mais sintonizado(a) e firme ele(a) for, melhor será esse trabalho com os médiuns que futuramente comporão o Corpo Mediúnico de seu Terreiro.

Uma outra técnica, quando não dispomos de médiuns prontos em quantidade suficiente, é feita da seguinte maneira:

Consideremos firmada a Gira e o Terreiro.

Colocam-se os médiuns em desenvolvimento em semicírculo (meia-lua), de frente para o Congá de forma que este feche o circuito (eles não precisam estar colados uns nos outros) e os médiuns prontos por fora (por trás deles).

Iniciados os pontos de caráter geral (não específico de uma ou outra falange – normalmente pontos de louvação e não de chamada) de uma Linha ou falange, percebe-se os que "balançam" mais nesse ou aquele ponto, sem no entanto colocar realces maiores sobre o fato – apenas observa-se. Se houver incorporação nesse período, então que se vá conversar ou tentar conversar com a entidade incorporada tentando

saber suas origens e sobre seu trabalho com o médium. Se não houver (no caso em que os médiuns ainda são muito iniciantes), após uma chamada geral, coloca-se os médiuns que "balançaram" ou que o médium desenvolvedor percebeu que poderiam "balançar" mas que não o fizeram por receio talvez, no centro do círculo que inclui o Congá, mantendo-os sempre com os olhos fechados durante os Pontos Cantados .

Por trás dele ou deles, também no centro, um ou mais médiuns prontos que sintonizem bem as mesmas vibrações.

Explico melhor: Digamos que foi percebido que três ou quatro médiuns sentiram vibrações na chamada ou louvor a Ogum, desta feita. Colocados no centro do Terreiro, médiuns que tenham melhor acompanhamento ou sejam "filhos de Ogum" devem ser colocados por trás destes.

A idéia é a de que, já que sintonizaram, ainda que não tenham incorporado essa energia, quando no centro do círculo e ainda por cima recebendo energias semelhantes dos médiuns prontos direcionadas especificamente para eles, seus chakras e centros mediúnicos possam ser ativados (por indução) e até mesmo, por causa disto, chegarem a um grau qualquer de incorporação.

Manter os olhos fechados durante esse trabalho não quer dizer que as entidades que chegam têm de estar, por Lei, de olhos fechados como em outras doutrinas, até sei lá quando – **servem apenas para ajudar ao médium a se desligar o máximo possível do que está acontecendo ao seu lado** e mantenha-se concentrado no que está acontecendo com ele mesmo. Isto é uma técnica de auxilio na incorporação.

E quando é que um médium pode ser considerado PRONTO PARA TRABALHO?

Para simplificar bem, um médium só pode ser considerado PRONTO para trabalho, HONESTAMENTE FALANDO, quando tiver condições de, incorporado, **poder falar sobre ele mesmo**.

Onde eu quero chegar?

Quero chegar naquele ponto que já explicitamos em outra ocasião em que médiuns se acham capazes de falarem sobre outros, darem consultas e, quando se trata de si mesmos, têm que procurar outros médiuns como em caso até mesmo de saberem a composição de sua COROA.

Humildade se vê em situações como esta. Se assim não for, trata-se de FALSA HUMILDADE com conseqüências futuras também já explicadas em outros volumes.

Se um médium não tem condição de externar quem são as entidades que com ele trabalham ou se elas não se apresentam convenientemente (por bloqueios seus, principalmente), não pode ser considerado, honestamente, como MÉDIUM PRONTO.

Quando um médium está realmente pronto sabe, **mesmo em estado de incorporação consciente**, revelar as mensagens de seus amigos espirituais que, com certeza, **são os que mais sabem sobre sua condição mediúnica e sua COROA**, como é costume se dizer. Ninguém mais apropriado para falar de um médium que aqueles que através de sua mediunidade trabalham. **Por isso mesmo é que os chefes de desenvolvimento têm, por obrigação e honestidade, que tentar extrair dos médiuns iniciantes, quando incorporados, o máximo de informações possíveis sobre as entidades que com ele trabalham, seus objetivos, propostas, etc., antes de poder dá-los como PRONTOS PARA O TRABALHO.**

Em alguns casos específicos e mesmo a título de treinamento, mas mesmo assim controlado, podem os médiuns iniciantes ser induzidos a "darem consultas", quando incorporados, a outros médiuns sobre questões de não muito perigo. A quantidade de acertos em relação à quantidade de erros é que vai demonstrando o quanto o médium está em real sintonia com seus companheiros espirituais.

Já pensou sobre a responsabilidade de um médium mal incorporado, sem conhecimento sobre este ou aquele assunto, sair dando conselhos desvairados sobre o que deve ou não fazer uma pessoa que a ele acorre em estado de desespero?

Brincar com a vida de outros pode ser muito perigoso, amigos(as).

A pressa sempre foi e sempre será a maior inimiga da perfeição!

jupiter21@brfree.com.br

CAPÍTULO VIII– PROCESSOS OBSESSIVOS I

AUTO-OBSESSÃO

Pois muito bem. Já falamos mais de uma vez sobre obsessões e, aprofundaremos um pouco mais ainda do que foi exposto no Capítulo V de Umbanda Sem Medo Vol I - **Obsessões e Obsessores** - que seria até bom ser consultado, ainda antes que se lesse esta parte.

E antes ainda de iniciarmos esta parte e para ficar melhor explicado, vamos ter que considerar MÉDIUM aquele ou aquela que consegue, de uma forma ou outra, comunicar-se com Espíritos e, **sendo por eles utilizados**, funcionarem como **INTERMEDIÁRIOS entre esses Espíritos e Encarnados** das mais diversas formas (incorporação, psicografia, xenoglossia, etc.).

De outra forma, entenderemos SENSITIVO como aquele ou aquela que consegue perceber ou até ver os Espíritos e o universo paralelo que os cerca, pode sentir influências positivas ou negativas advindas de outros planos existenciais, sentir influências até mesmo de encarnados, mas que, não necessariamente ou obrigatoriamente, sirvam ou possam vir a servir de INTERMEDIÁRIOS entre ESPÍRITOS E ENCARNADOS.

Isto posto, percebemos logo de início, que todo VERDADEIRO MÉDIUM é, antes de mais nada, um SENSITIVO (inclinando-se cada um para um ou mais tipos de SENSIBILIDADES), mas nem todo SENSITIVO tem que vir a ser MÉDIUM - **servir de intermediário entre Espíritos e Encarnados**.

E já que para se poder vir a ser um BOM INTERMEDIÁRIO (MÉDIUM) precisamos treinar essa sensibilidade paranormal (além da normal) que todo SENSITIVO possui, para efeito de compreensão também, focalizaremos mais especificamente o SENSITIVO neste texto, desde já considerando que MÉDIUNS, se não bem treinados e

informados, podem caminhar pela mesma estrada e até com piores conseqüências, se forem daqueles que acham que, por terem Espíritos Protetores e mesmo os chamados "orixás" aos seus lados, nada têm a temer - **estes conseguem "emburacar-se" muito mais e de formas bastante complicadas**, já que, garantindo-se nesses escudos, podem acabar exagerando e enfiando a mão em cumbucas apertadas de onde pra tirar ...

Uma característica comum, tanto a SENSITIVOS quanto a MÉDIUNS é a de terem enlaces energéticos menos rudes com a matéria, o que determina a possibilidade de sofrerem (por assim dizer) maiores influências dos mundos paralelos, diferentemente dos mais enraizados energeticamente, pois as influências de fora sobre estes, quase não existe (são como que fortalezas neste sentido), ou melhor, NÃO É PERCEBIDA pelos próprios, ainda que em muitas vezes lhes afetem as vidas truculentamente.

Entre os mais SENSITIVOS (conscientes ou não disso) encontramos uma grande parte que, exatamente por terem enlaces energéticos mais frágeis com a matéria, também possuem um sistema nervoso relativamente ou bastante frágil (sensível) e, observando-se pelo lado psíquico, costumam até ter comportamentos não muito compreensíveis para os "normais".

Falaremos aqui de um problema que alguns conhecem, outros intuem e uma grande parte nem imagina e mesmo assim, muito pouco se comenta. Este problema enquadra-se na categoria da AUTO-OBSESSÃO que, em resumo, se dá por culpa do próprio obsidiado envolvendo necessidade de tratamento, não só espiritual, como também acompanhamento psicológico.

Talvez seja este o problema mais complicado entre os obsessivos já que, na maioria das vezes, é muito difícil (senão impossível) convencermos alguém de que **é ele ou ela mesmo o(a) culpado(a) pela situação que está vivenciando**. O pior disto é que este tipo de

obsessão chega a constituir 60 a 70% dos casos de obsessão em geral, senão mais.

Problemas de auto-obsessão podem se dar por causas diversas. Provavelmente não conseguiremos enfocar todos eles, mas pelo menos as causas principais serão mencionadas.

Consideremos um SENSITIVO que, além das influências extra-corpóreas que recebe (e às vezes nem entende), ainda possua fraquezas de personalidade e até mesmo complexos do tipo de inferioridade.

Este problema que acompanha SENSITIVOS de uma forma geral (não todos, é claro), às vezes é difícil de ser detectado, mesmo por médiuns experimentados porque, numa primeira visita ao Terreiro, a pessoa é percebida, mesmo por entidades espirituais, como ACOMPANHADA ou por Espíritos obsessores ou mesmo por energias e larvas astrais. A partir do primeiro tratamento e conseqüente liberdade (nem sempre tão fácil) os AUTO-OBSEDÁVEIS, no caso de não terem recebido informações sobre necessidade de mudanças em suas vidas e até mesmo em suas maneiras de vê-la, continuarão a "fabricar encostos" e apresentarem "novos problemas", uns atrás dos outros.

Como assim? Analisando:

1- Pessoas auto-obsedáveis são normalmente aquelas que costumam trazer consigo problemas psíquicos provocados por traumas ou mesmo fragilidades emocionais cultivadas ao longo da vida e quem sabe, até mesmo advindos de outras encarnações;

2- Traumas e fragilidades emocionais, quando não controlados determinam, não raramente, APREENSÕES, MEDOS e até mesmo a já conhecida SÍNDROME DE PÂNICO em processos mais adiantados;

3- Traumas e fragilidades emocionais, por criarem APREENSÕES, MEDOS E PÂNICO, causam desequilíbrio, não só no SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC), como também e principalmente no SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO (SNA), determinando com isto, por conseqüência, DESORDENS INTERNAS, já agora ao nível do mal funcionamento dos órgãos internos controlados pelo SNA - coração, fígado, rins, estômago, intestinos ...

Já por aí você pode perceber o que SIMPLES FRAGILIDADES EMOCIONAIS podem provocar em toda a parte interna do CORPO FÍSICO. Alguns exemplos no geral, podem ser desordens no Aparelho Digestivo, no Aparelho Circulatório, no Aparelho Gênito-Urinário, Respiratório, acarretando doenças dos tipos: Desequilíbrio de Pressão (ora alta, ora baixa), Taquicardias, Diabetes Nervosas, Labirintites, Descontrole Motor, Enxaquecas e outras mais, chegando às vezes até mesmo a afetar a própria pele com eritemas, feridas e manchas "inexplicáveis" que acabam se fixando como "patologias", sendo tratadas como tal sem que o motivo real que as faz existir seja, em muitas vezes, sequer tocado.

Em decorrência dessa "desordem geral" que vai se instalando, as INSEGURANÇAS e MEDOS vão crescendo e, neste ponto, também já se pode perceber que os fatores iniciais que geraram as desordens físicas acabam aumentando pelo agora, MEDO DAS PRÓPRIAS "DOENÇAS".

Vamos rever: SENSIBILDADE OU FRAGILIDADE PSÍQUICA => INSEGURANÇAS, MEDOS, PÂNICO => DESEQUILÍBRIO DO SNC e SNA => DESORDENS NO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS INTERNOS => DOENÇAS DAÍ DECORRENTES.

Este processo de deterioração interna provocado inicialmente por uma sensibilidade ou fragilidade psíquica, já constitui um processo auto-obsessivo ainda que para ele não haja interferência de qualquer

Entidade Espiritual (kiumba ou mesmo algum espirito sofredor) e, pessoas muito FACILMENTE SUGESTIONÁVEIS, as que tenham COMPLEXO DE INFERIORIDADE, aqueles que estão sempre dizendo coisas como: "Estou doente"; "Sinto-me fraco"; "Nada consigo"; Tudo é difícil"; "Preciso de ajuda"; Ninguém me ama"; Ninguém me dá atenção"; ou mesmo aquelas que usam deste subterfúgio para atraírem as atenções alheias, estão no rol dos incluídos, ou pelo menos ameaçados de passarem por este problema.

Acontece porém, que estas mesmas pessoas, se forem SENSITIVAS (por menos que sejam) além de sofrerem as causas que eles mesmos produzem, ainda trazem o risco de sofrerem com a atuação de, aí sim, Entidades Espirituais que com elas se sintonizem em formas de pensar e agir, o que acaba por intensificar todas as síndromes antes relacionadas e outras mais, já que "fecham-se circuitos" entre eles, somando-se a uns os sintomas dos outros e criando-se aqueles "quadros clássicos" dos que se apresentam **com sintomas de doenças que verdadeiramente não têm**. Nestes casos, considerando-se o obsedado ainda um SENSITIVO, uma das hipóteses é a de que "alguém" (algum tipo de Espírito) que tenha atraído para si através da sintonia com suas FRAGILIDADES, sinta ou carregue consigo a impressão da doença que o acompanhava quando em vida, ou seja, além de "suas próprias doenças", ainda reflete uma ou várias que NÃO CONDIZEM com seu REAL ESTADO FÍSICO.

Uma pessoa neste estado poderá ir a vários médicos e jamais descobrirá a causa de seu mal já que seu caso é psíquico e, por ser sensitivo, recebe também impressões de entidades que o possam estar acompanhando por se coadunarem com suas FRAGILIDADES, INSEGURANÇAS, MEDOS, PÂNICO, intensificando-os ainda mais!

Que fique claro aqui que, **quanto maior for a SENSIBILIDADE para o lado Astral, maiores influências esta pessoa receberá daquele ou daqueles a quem atraiu**, o que, por decor-

rência, poderá levar alguns ou até mesmo muitos, em caso de não serem atendidos convenientemente (organizando essa sensibilidade e aprendendo a trabalhar com ela) até a internações em manicômios.

Relembrar aqui que NEM TODO SENSITIVO é verdadeiramente MÉDIUM, mas sim em sentido inverso, nos leva à seguinte apreciação: Existem muitos SENSITIVOS que procuram Terreiros ou Centros Espíritas e são dados como MÉDIUNS, o que nem sempre é verdade e eles poderiam muito bem, ao invés de ficarem buscando ser INTERMEDIÁRIOS DE ESPÍRITOS, trabalharem com suas sensibilidades de outras formas. Além disto, como ter sensibilidade não significa SEMPRE SER MÉDIUM, **muitos ficam anos e anos esperando os Espíritos incorporarem e acabam desiludindo-se pela NÃO NECESSIDADE (e até impossibilidade), em seus casos**.

Um SENSITIVO que apareça no Terreiro acompanhado de obsessores, sofredores, "doentes", deveria, além do tratamento de "libertação", OBRIGATORIAMENTE ser orientado sobre suas maneiras de ser e ver a vida, porque, lembremo-nos: isto é a MOLA-MESTRA de todo o processo auto-obsessivo pelo qual está passando que, por sua vez, se não for modificado, fará com que todo o esforço mediúnico e espiritual seja apenas um PALIATIVO, de efeito temporário até que suas DESORDENS PSÍQUICAS acabem por atrair outras entidades semelhantes.

Qualquer esforço do tipo, sessões de desobsessão ou expurgo, "fechamento de corpo", uso de "contra-eguns", etc, terá o mesmo efeito TEMPORÁRIO.

Um outro agravante que também devemos levar em consideração é o fato do sensitivo ainda possuir, mesmo que inconscientemente (esses são os piores), FORTE PODER DE PENSAMENTO, situação que, descontrolada, pode levá-lo ainda mais rapidamente ao caos já que, pelo lado Astral, ainda estará criando suas FORMAS-PENSAMENTO e até mesmo elevando-as ao nível de ELEMENTAIS

ARTIFICIAIS (ou FALSOS ELEMENTAIS) que nestes casos, agirão como verdadeiros VAMPIROS sobre quem os criou e provocarão, mais aceleradamente, todas os sintomas de esquizofrenia possíveis (Vejam abaixo possíveis sintomas).

SINTOMAS DE ESQUIZOFRENIA

Abaixo estão enumeradas algumas dicas. Elas servem de parâmetro para observação e análise num possível conjunto em uma mesma pessoa:

- Dificuldade para dormir, alternância do dia pela noite, ficar andando pela casa à noite, ou mais raramente, dormir demais;
- Isolamento social, indiferença em relação aos sentimentos dos outros;Perda das relações sociais que mantinha;
- Períodos de hiperatividade e períodos de inatividade;
- Dificuldade de concentração chegando a impedir o prosseguimento nos estudos;
- Dificuldade de tomar decisões e de resolver problemas comuns;
- Preocupações não habituais com ocultismos, esoterismo e religião;
- Hostilidade, desconfiança e medos injustificáveis;
- Reações exageradas às reprovações dos parentes e amigos;
- Deterioração da higiene pessoal;
- Viagens ou desejo de viajar para lugares sem nenhuma ligação com a situação pessoal e sem propósitos específicos;
- Envolvimento com escrita excessiva ou desenhos infantis sem um objetivo definido;
- Reações emocionais não habituais ou características do indivíduo;
- Falta de expressões faciais (Rosto inexpressivo);
- Diminuição marcante do piscar de olhos ou piscar incessantemente;
- Sensibilidade excessiva a barulhos e luzes;
- Alteração da sensação do tato e do paladar;
- Uso estranho das palavras e da construção das frases;
- Afirmações irracionais;

- Comportamento estranho como recusa em tocar as pessoas, penteados esquisitos, ameaças de auto-mutilação e ferimentos provocados em si mesmo;
- Mudanças na personalidade;
- Abandono das atividades usuais;
- Incapacidade de expressar prazer, de chorar ou chorar demais injustificadamente, risos imotivados;
- Abuso de álcool ou drogas;
- Posturas estranhas...

Quem já lidou com obsedados de todos os tipos, vai perceber, de imediato, que esses sintomas costumam se apresentar em conjunto (mas não todos de uma vez) e intensamente também nestes, seja por influência externa (quando não existe SÓ auto-obsessão tendo esta vindo "de fora") ou interna (quando o agente é o próprio psiquismo).

Quando uma pessoa entra em um processo de agressividade, isolamento (às vezes) ou de virar "o coitadinho", através da FORÇA DE SEU PRÓPRIO PENSAMENTO usada às avessas (**sempre enfatizando as derrotas e doenças**), muito provavelmente já terá criado, ao nível astral, formas energéticas bem mais densas que as formas-pensamento iniciais, provenientes do acúmulo sucessivo de energias que se desprendem de sua Aura e **são moldadas pelos pensamentos negativos gerados por seus medos**. Importante destacarmos ainda que quando essas formas-pensamento começam a se criar, principalmente nos momentos de crises iniciais ou não, elas já se tornam sinalizadores claros para entidades (espíritos e elementais ainda rudimentares) avisando-os de que "esse poderá ser um bom alvo" e, na medida em que forem se intensificando, mais claramente atraem esses tipos de entidades.

A Umbanda através dos trabalhos de Pretos Velhos e Caboclos, pode livrar o auto-obsedado de todas as influências EXTERNAS e, às vezes, quando na casa houver entidades ou encarnados preparadas para tal, fazer os aconselhamentos necessários para a também "auto-cura"

que muitas vezes acontece apenas pelo fato do antes auto-obsedado passar a nutrir uma fé (confiança) bastante forte naqueles que o(a) ajudaram a sair do processo crítico em que se encontrava. Neste caso temos de considerar a chamada "**cura pela fé**" que, em síntese, faz com que o humano antes prejudicado, **tendo encontrado alguém em quem possa confiar**, abre-lhe os sentimentos e emoções, praticamente apoiando-se numa provável força de quem o(a) curou.

Enquanto sentir-se seguro pela "força das entidades" (ou até mesmo de uma divindade a quem tenha atribuído sua cura) estará, de certa forma, protegido(a). Em outras palavras, enquanto tiver FÉ em alguém (espírito ou divindade) e crer que esse "alguém" o amparará sempre que necessário for, sentir-se-á seguro(a) e não facilitará, nem mesmo recriando suas formas-pensamento negativas pois sua mente estará, por este tempo, convicta de que "nada de mal lhe pode acontecer".

Este comportamento (**FÉ em alguém ou numa divindade**) é válido e em muitas vezes consegue apresentar resultados importantes, desde que esta pessoa, ou entre para esse grupo que "a salvou" e deste modo **refaça sua FÉ a cada dia**, o que em síntese, obriga de certa forma, que a pessoa abrace a FÉ dos que a salvaram dos obsessores, **comportamento este bastante estimulado em nosso dia a dia por diversas religiões e/ou seitas**. Mas se por qualquer motivo esta FÉ for abalada, não tendo o antes SENSITIVO SOFREDOR recebido informações claras sobre seu processo de auto-cura, mais cedo ou mais tarde tudo começa de novo e, dependendo do dissabor que a tenha levado a afastar-se dessa FÉ, o processo pode se iniciar imediatamente após o abandono.

Onde quero chegar?

Percebam que no tipo de "cura" acima citado, a pessoa, depois do descarrego, deve ter se sentido melhor e por isto acreditou ter sido totalmente curada, naquele momento, pela intercessão de, ou espíritos ou "deuses" e por isto passou a acreditar que, estando eles ao seu lado,

nada de mal lhe aconteceria mais, o que a levou a sentir-se segura e com isto não mais gerar energias negativas que atraíssem mais negatividade além de mais encostos ou obsessores. Aliado a isto, irmanando-se a um grupo espiritual (ou mesmo igreja), acabou, mesmo que inconscientemente, se beneficiando das egrégoras que se criam nesses ambientes, só que... não lhe tendo sido explicado que, embora tenha assumido comportamentos que a beneficiaram (fé, bons pensamentos, orações, etc.) por todo este tempo, independentemente de estar no grupo ou não, sua CURA REAL estaria, verdadeiramente, amparada no fato dela não mais gerar energias propiciatórias a novos encostos e/ou obsessões, fato este que costuma mudar de rumo sempre que alguém se sente iludido(a) em sua crença, por qualquer motivo, principalmente se for do tipo que gosta de ser "o coitadinho".

Observemos que em grande parte das vezes, essa transferência de responsabilidade da cura (auto-cura nestes casos), faz com que o motivo de bem-estar pareça possível, SOMENTE pelo fato da pessoa estar freqüentando este ou aquele grupamento religioso e muitos chegam a pensar que, se saírem dali, seus males podem voltar ...

E podem sim! Mas não porque lhes fizeram qualquer mal (como alguns costumam intuir) e sim porque, erradamente, não lhes informaram que suas MENTES sempre foram as culpadas pelos males por que passaram.

Não lhes informaram que, independentemente de estarem ligados a qualquer grupamento religioso, SUAS MENTES não deveriam mais propiciar estado de medos, angústias, inseguranças, pânico e que, estas sim, deveriam ser vigiadas diuturnamente e sempre que necessário, aparecendo qualquer sinal de estado depressivo, serem desviadas para MENTALIZAÇÕES (criações mentais) POSITIVAS que lhes fizessem gerar energias opostas ao negativismo atrativo de mais negativismo - o que fizeram, sempre inconscientemente, enquanto estavam ligados às crenças.

Resumindo: Ao creditarem suas "curas" APENAS a outros e não levando em conta seus esforços pessoais (ainda que inconscientes) em mudarem os rumos de suas vidas e de seus pensamentos, fatos esses que eliminaram suas fragilidades por algum tempo, caem em desânimo, chegam a estados depressivos e, consequentemente, a novas auto-obsessões assim que crêem terem perdido o pilar sustentador de suas fés e conseqüentes "curas"!

Já não viram isto em muitos que abandonaram suas crenças religiosas, fossem elas quais fossem?

CAPÍTULO IX - PROCESSOS OBSESSIVOS II

PRAGAS E MALDIÇÕES - PRESENTES OU "HERDADAS"

Antes de tudo e para que você não esqueça, ampliando um pouquinho mais os conceitos, considere:

SENSITIVO: Indivíduo que é capaz de sentir (e até ver) influências de energias extra-corpóreas até mesmo de entidades espirituais a ele alheias, ou não. Pode aprender a lidar com sua sensibilidade e usar este aprendizado, tanto para se defender quanto para ajudar, por orientações, a outras pessoas. Não é obrigatoriamente um médium porque seu corpo físico, ou qualquer parte dele, não é tomado por outras entidades espirituais para contatos diretos com outros vivos.

MÉDIUM: Indivíduo que pode, além de sentir (e até ver) essas energias e entidades, servir de intermediário desses espíritos para contatos com outros seres encarnados. Nesse caso, entidades espirituais podem lhe tomar emprestada a mente, partes do corpo (como no caso da psicografia), ou todo ele.

Vamos ao tema então.

Quem já não ouviu a célebre frase: "Praga de madrinha ..." ?

Quem, por atrasos em sua vida, já não escutou de alguém: "Isso é praga de ..." ?

E quem já não soube ou mesmo passou pela experiência de se sentir amaldiçoado, de tanto que a "vida dá pra trás"?

E mais recentemente, quem não está escutando por aí, nas televisões, em certas pregações, que existe uma tal de "maldição hereditária", do tipo que vem de pai pra filho e segue até a "enésima" geração, se não houver intercessão?

Acontece que, na maioria das vezes, Maldições e Pragas, nada mais são do que frases ou afirmações negativas proferidas com muita ira e direcionadas por alguém, que consegue, com muita "força psíquica" (chamavam magnetismo animal), afetar o inconsciente de outro alguém ou até mesmo "alguéns" que, por MEDO, por

jupiter21@brfree.com.br

FRAGILIDADE PSÍQUICA, por CRENÇA FANÁTICA, por COMPLEXOS DE INFERIORIDADE ainda que LATENTES, deixa-se impressionar de uma forma tal que, a partir deste momento (do momento em que escuta a praga ou maldição, ou mesmo que alguém afirme que exista - **é importante frisar isto**), começa a criar seus próprios fantasmas, diabos, infelicidades, doenças...

Mas como é que isto, às vezes, é capaz de levar uma pessoa a ter todas as espécies de "má sortes", de atrasos, de doenças...?

Vamos analisar bem calmamente, tentando fazer as devidas conexões.

Duas opções a serem analisadas:

1- O "amaldiçoador" ou "praguejador" tem realmente fortes contatos com o que chamamos de Baixo Astral e, **sabendo-o ou não**, consegue jogar (por força mental) pra cima do "alvo" ENTIDADES ELEMENTARES NATURAIS, não pensantes ainda e apenas obedientes, que a partir daí vão "se colar" na vida do "alvo", obedecendo, letra por letra, aquilo que lhes foi passado em pensamento - não se esqueça de que as palavras não existem sem que antes nelas tenhamos pensado, mesmo que disso não nos apercebamos e, neste caso, muito fortemente (a ponto de determinar COMANDO), e absorvendo dele toda e qualquer energia contrária às suas "vontades".

Este é o caso dos que chamamos de Magos Negros que às vezes nem mesmo sabem que o são, mas o são por terem como acompanhamento, provavelmente por injunções cármicas, tanto Espíritos como Elementais, ELEMENTARES e suficientemente "robôs" para que o obedeçam "sem pestanejar".

Ainda nesta possibilidade, o "amaldiçoador" pode ter um grau de "força de pensamento" tão forte, pode imprimir tanta ira em cada palavra, que no momento da praga ou maldição, cria, ele mesmo, as FORMAS-PENSAMENTO de que falamos na primeira parte. Essas formas-pensamento artificiais (formas muito elementares de energia), sob as mais diversas formas físicas (até de diabos) passam então, a

atazanar (supliciar) a vida do "alvo", que, se tiver medos, se absorver, mesmo que inconscientemente as palavras das pragas ou maldições como verdades, acaba por facilitar sobremaneira a atuação.

Como são apenas formas-pensamento em suas origens, passam a se nutrir dos medos, receios e pânicos que semeiam ainda mais no "alvo", já que dessas emoções, ou melhor, da ENERGIA QUE PERDEMOS OU EXALAMOS QUANDO AS TEMOS se nutrem e, através delas (e outras de origem orgânica) que vão crescendo ao longo do tempo se nada lhes vier contra.

2- Na segunda opção, teremos aquelas pessoas tão inseguras, tão medrosas dos "diabos" que infestam suas mentes, tão dependentes, que nem precisam de um real mago negro lhes envie uma praga ou maldição e até pelo simples fato de saberem ser isto possível e acharem que alguém que conheçam lhe lançou a "maldição", ou é "um macumbeiro", acabam criando para si próprios, o inferno, através do que já explicamos como auto-obsessão.

É interessante observarmos que os processos, tanto de MALDIÇÕES PROFERIDAS quanto das INEXISTENTES MAS ACEITAS COMO VERDADEIRAS, a situação **piora muito a partir do momento em que "o alvo", ou fica sabendo que alguém o amaldiçoou ou se torna ciente de que "pode ter acontecido"** e isto está diretamente relacionado aos seus medos e fragilidades psíquicas que, acabam fazendo com que comece a exalar (pela Aura), exatamente a energia que certos elementares tanto apreciam. E é mais interessante ainda quando observamos que, se "o alvo" for submetido a alguém ou a algum ritual, mesmo que "marmoteiro", mas que O FAÇA CRER QUE ESTÁ SE LIVRANDO DE SUAS PRAGAS (**quanto mais impressionismos visuais neste caso, melhor para uma grande parte**), ele acaba sentindo imediata melhora de seu estado geral. Seu ânimo se restabelece, sente-se "mais forte", menos atuado e crê mesmo que tudo está se encerrando ali, naquele momento.

Quando "a coisa" é recente e o sujeito ainda não está passando por alguma espécie de "vampirismo astral", até que isso vira verdade

mesmo, mas em caso contrário... É melhorar ali (**efeito psicológico**) e piorar logo adiante.

E nos casos em que a pessoa nem sabe que está sofrendo porque recebeu um "presentinho" destes - uma praga ou maldição?

Estes talvez, sejam os casos mais complicados em função de, na grande maioria das vezes, o encarnado estar sendo verdadeiramente atuado por energias-pensamento projetadas, que formam placas energéticas que se colam à Aura, aparecendo-nos como manchas escuras em uma ou diversas regiões.

Como essas energias se alimentam na própria Aura do "alvo", as primeiras sensações que ele costuma sentir são: desânimo, preguiça, fraqueza, vontade de se isolar sem manter contato com outros, pode ir ficando "assexuado", chegando a doenças agudas e/ou crônicas que podem ir se instalando, na medida em que "as placas vampiras" vão se fortalecendo e **exigindo cada vez mais energia através da Aura para subsistirem**.

Como essas placas não são entidades (seres que existem por si) e sim subprodutos de energias- pensamento alimentadas pela energia irradiada da matéria (tipo ectoplasma), instintivamente, **como bactérias ou vírus**, vão exaurindo o próprio meio que as alimenta com fortes conseqüências sobre a saúde de um modo geral.

Aí vem a parte psíquica.

Quando a saúde se abala, seja da forma que for, normalmente o humano se enfraquece psicologicamente. Se ele antes era alegre, pode se tornar soturno, calado, voltado cada vez mais para dentro de si mesmo e, como decorrência disto, alimentar, cada vez mais, pensamentos e atitudes negativas de fraqueza que o levem, não só a ceder mais alimento às placas, como também a sentir-se um derrotado, o que, por decorrência, fatalmente o levará àquelas sensações de inferioridade, de dificuldade para tudo, de que o mundo conspira contra ele, plasmando por isto, ele mesmo, mais dessas placas, desta vez auto- obsessivas.

Observemos que em todos esses casos o tempo entre o início da atuação da energia enviada e as primeiras sensações físicas (digamos assim), pode ser grande ou curto, **dependendo do estado inicial de defesa em que se encontra a Aura do "alvo"**. Este ainda, se for do tipo que em nada crê, pode ser até um dos que vão demorar mais tempo para sentir (e mesmo assim não acreditar), já que, psicologicamente, não estará alimentando sequer a possibilidade do fato poder estar acontecendo, o que, de certa maneira (**pelo fato dele não alimentar medos e "superstições"),** o escuda por algum tempo e muitas vezes chega a fazer crer ao invejoso ou rancoroso, por exemplo, ser ele invulnerável ou "muito forte", a ponto dele desistir de seus intentos (**desistir de enviar seus pensamentos rancorosos, etc.**) antes ainda dos primeiros efeitos físicos.

Como energias-pensamento, ao serem criadas, têm que ser fortalecidas inicialmente pelo criador (através da insistência), até que realmente se agreguem ao "alvo", o fato deste não acreditar ser possível, acaba dificultando a atuação. Se o criador acabar vacilando na possibilidade, por não ver seus anseios alcançados rapidamente, pode até deixar de lado seu objetivo, fazendo com que a forma-pensamento, em boa parte das vezes nem chegue a atuar realmente como deveria. Está aí uma das respostas para quem pergunta: "**Por que quem não acredita em nada está quase sempre se dando bem?"**

Mas... se o invejoso, o rancoroso, o vingativo, continuar a nutrir suas formas-pensamento fortemente, por mais tempo, mais cedo ou mais tarde, direta ou indiretamente, o "alvo" vai ser alcançado, principalmente se for dado a vícios que lhe causem **alterações do estado de consciência** (drogas, álcool) que normalmente enfraquecem o escudo áurico, desde que não tome providências para, pelo menos, reforçar seu isolamento ou até mesmo, através de uma atitude amistosa (quem sabe?) conseguir que o "criador" deixe de criar suas formas elementares de energia através de suas pragas e maldições, fazendo amizade com ele, por exemplo.

Resumindo: Sabendo ou não sabendo haver uma praga ou maldição, tanto ela pode "pegar", como não, dependendo, na maior parte das vezes, de quanto o indivíduo lhe for vulnerável e na razão direta do quanto as temer. Sintetizei?

E as tais maldições hereditárias? Elas passam de pais para filhos?

Isso é uma coisa bem mais rara e depende de alguns parâmetros a serem observados.

Pragas e maldições auto-induzidas (**essas que o indivíduo acha que lhe jogaram e por isto já sai sentindo os possíveis efeitos**), com certeza não serão hereditárias, a não ser que os filhos também sofram das mesmas vulnerabilidades psíquicas. Isto pode fazer parecer serem hereditárias, mas na verdade os efeitos são recriados em cada um por subconscientes influenciados por seus antecessores e suas crenças, que acabam se enraizando em mentes um pouco mais fracas. Em outras palavras, a vulnerabilidade psíquica pode ser hereditária e por causa disto, os filhos passarem a sofrer dos mesmos tipos de desvarios que seus genitores.

Nos casos mais graves em que a atuação existe mesmo, seja ela através de formas-pensamento ou de entidades elementares (espíritos humanos e/ou elementais), assim como existem entidades positivas que nos ficam de herança, também toda esta carga negativa pode ficar, sempre dependendo de alguns elementos a serem considerados:

1- Tenha existido um forte elo emocional, mesmo que positivo (amistoso) entre antecessores e antecedidos;
2- Tenham existido fortes sentimentos de culpa entre uns e outros;
3- Haja fragilidades áuricas (pelo lado Astral) ou psicológicas (pelo lado mental físico) que predisponham a esta situação;
4- Haja algum comprometimento cármico entre genitores e gerados.

No primeiro caso os elos emocionais fazem, às vezes, até que uns sintam as dores e sofrimentos de outros enquanto ambos

encarnados e, já que é assim, a absorção, não só dos efeitos, como também dos causadores destes, não costuma ser difícil - já falamos sobre isto em outros textos - podendo acontecer até mesmo antes do desencarne de um deles.

O sentimento de culpa de que fala o item 2, também se traduz como uma forma emocional, mas o destaquei porque, neste caso, como aquele que o sente costuma se auto-flagelar, ainda que apenas mentalmente, a facilidade de absorção de energias e/ou "acompanhantes astrais" para seu próprio "carrêgo" ainda é mais fácil se dar.

O item 3 nos fala de fragilidades (psíquica e áurica) e, é claro, que mesmo não havendo a participação do que nos dizem os itens anteriores, se os filhos forem fracos, esses elementares, ao abandonarem a matéria antes viva dos genitores, vão procurar ali mesmo, na família, alguém que possa servir, doravante, de "fast food" para suas vampirizações.

O quarto item é mais difícil de ser analisado pelo fato de também ser difícil afirmarmos que alguém tem, sem sombra de dúvidas, algum tipo de carma com seu descendente (e vice-versa) que predisponha a este tipo de situação. Este é um caso que tem que ser avaliado minuciosamente e só aceito no caso de se constatar não haver possibilidade alguma para estar acontecendo o que os itens anteriores sugerem.

Se você que nos lê, parar para raciocinar agora, perceberá que, até aqui, o maior problema humano relativo a auto-obsessões e a pragas e maldições, está em suas relações com suas próprias mentes que, por vulnerabilidade natural, emocional ou provocada espiritualmente, acaba por facilitar, ou até mesmo amplificar seus efeitos.

Percebeu?

CAPÍTULO X – PROCESSOS OBSESSIVOS III

OBSESSÕES ESPIRITUAIS

Vamos falar agora de processos em que haja realmente a atuação negativa de espíritos (humanos ou elementais) na vida de alguém?

Você já releu o Capítulo V de Umbanda Sem Medo Vol I? Olha que é bom, heim!

Falamos lá que a nossa Aura é um halo energético resultante de diversas energias que criamos ou geramos, entre as quais as próprias energias metabólicas, dissemos que funciona como um Escudo Energético e descrevemos algumas situações relativas ao seu possível enfraquecimento.

Falamos também sobre como um obsessor esperto mina esse escudo e até mesmo as defesas psíquicas de um "sujeito alvo", não o atacando frontalmente, a não ser a partir do momento em que ele se entrega ou, diretamente sim, somente se encontrá-lo já enfraquecido e chegamos a dizer exatamente isto: **"Quando uma pessoa chega ao ponto de estar obsedada por uma entidade espiritual é sinal de que suas defesas espirituais e energéticas (aura) já foram vencidas e a própria vontade dessa pessoa já depende em maior ou menor grau, da vontade do obsessor. Qualquer tentativa de afastamento por meios descontrolados pode ser fatal, pois em não poucos casos, a presença do obsessor torna-se fator importante na vida do obsedado"**.

Para uma melhor compreensão do que se vai dizer daqui pra frente, vamos considerar:

ENCOSTO ESPIRITUAL = Um ente espiritual ou energético (forma - pensamento) que se aproxima da "vítima" por algum interesse que pode ser momentâneo ou até duradouro, o que vai depender do fato do "encostado" continuar a fornecer-lhe, ou não, o ou os elementos que atraíram esse ente. Pode ter se agregado à vida do encarnado por puro acaso, por atração do próprio em função de ter a

Aura irradiando a energia necessária ao ente, podendo, o primeiro contato, ter se dado até mesmo em algum lugar freqüentado (casa de parentes, amigos, bares, boates, etc.) ou na passagem pela porta de um desses lugares que "expulsam diabos" mas não os encaminham, deixando-os soltos para se apegarem ao mais próximo descuidado.

Chamamos assim, de ENCOSTO, porque esses entes não costumam CRIAR RAÍZES ENERGÉTICAS profundas, a não ser, como já disse, se encontrarem facilidades crescentes no fornecimento do que esperam absorver.

Há também o "Encosto Familiar". Neste caso, um ser familiar e desencarnado encosta-se em alguém, ou por maldade ou mesmo achando poder ajudar, ainda que não saiba como, acabando por atrapalhar ainda mais. Esse tipo de Encosto costuma acontecer muito quando os entes encarnados, por sofrerem demais com a "perda", acabam atraindo a atenção e a presença do desencarnado ainda não encaminhado. E há também aqueles entes familiares que, ou por não entenderem já terem desencarnado, ou acharem que devem, por si próprios permanecem agarrados ao seio familiar.

A positividade ou negatividade deste tipo de Encosto ficará por conta do grau evolutivo do desencarnado e a compreensão de seu estado pós desencarne, já que "os sofredores materiais" estarão sempre de "guarda aberta" para que a atuação se dê.

Se o ente familiar encostado for daquele tipo dominador, tenderá a exercer seu domínio sobre o encarnado mais frágil, mediunicamente, ou o que mais elos energéticos de simpatia ou medo teve com ele quando em vida - **esta situação poderá evoluir para um tipo de obsessão**.

Neste caso específico, já que estamos aprofundando os estudos, há também a possibilidade do encarnado atrair, não o ESPÍRITO familiar e sim seu Cascão Astral[(1)] caso o desencarnado já se tenha desvencilhado dele, pelo fato de já ter migrado dos Planos Astrais para Planos Superiores cujas especificações não nos cabe ainda aqui. Este acaba virando "um caso sério", já que esses Cascões, por não

possuírem raciocínio (serem como zumbis), apenas absorvem energias exaladas pelos encarnados, energias estas que são estimuladas através de RECORDAÇÕES que causem tristezas e "dores íntimas" (**e conseqüentes depressões em diversos níveis**) por fatos ou pela pessoa que se foi, transformando-se, instintivamente, em verdadeiros vampiros astrais. Neste nível já acontece a obsessão - ato irracional, compulsão.

Ainda sob a classificação de ENCOSTOS, podemos enquadrar a atuação de entidades espirituais e/ou elementais que, de certa forma, são enviadas para uma determinada tarefa, quase sempre nefanda - destruição de uma forma geral, seja lá em que aspecto da vida.

Mas estes não seriam obsessores? Perguntariam alguns!

Podem até se transformar em, mas inicialmente atuam como Encostos e já neste nível conseguem, pela fúria e estimulados por "presentes", provocar desequilíbrios na vida do "sujeito alvo".

Não são obsessores em sua essência porque:

1- Não possuem vínculos energéticos anteriores, atuais, ou de vidas anteriores com o "sujeito alvo";
2- Tendem a executar suas tarefas o mais rápido que podem e se afastarem, retornando ao mandante em busca de mais "presentes" e talvez mais "tarefas", **tal qual fazem os cães que atacam as vítimas ao comando de seus donos**;
3- São mais facilmente detectáveis e até "mais facilmente afastáveis" pelo fato de agirem mais violentamente, logo acusando sua(s) presença(s) e normalmente em função do que vão ganhar. Sabendo disto, muitos grupamentos espirituais os tratam através de trocas - oferecem o que ganharam e talvez mais alguma coisa, para que deixem a vida do encarnado e até mesmo se voltem contra quem os enviou, **não sendo este o procedimento natural (é preciso que fique bem claro) de um Real Terreiro de Umbanda, por "N" motivos que podem ser especificados em outra oportunidade.**

OBSESSOR ESPIRITUAL = Um ente do Plano Astral (humano ou elemental, ambos elementares) que, seja por motivo de cobranças entre vidas, seja por um processo de evolução da fase de Encosto para esta, seja por endividamento criado ainda nesta encarnação **(pessoas que prometem, alcançam e não pagam, por exemplo**) PERSEGUE A SUA VÍTIMA causando-lhe um sem número de males, tanto espirituais quanto materiais.

Diferentemente dos processos de Encosto, neste sempre há elos (vínculos) energéticos que atam encarnados e desencarnados, o que pode vir a ser um tremendo problema para a "cura espiritual" tanto de um quanto de outro, sendo essa dificuldade diretamente proporcional ao grau de INVOLUÇÃO ESPIRITUAL e às vezes até CULTURAL, tanto da entidade atuante quanto do encarnado. No primeiro caso devido ao grau de ainda selvageria mental com que se apresentam estas entidades e no segundo devido à pouca ou nenhuma compreensão sobre o que se pode lhes transmitir de mensagens edificantes, evolutivas, etc.

Esses vínculos, elos, enlaces que se formam por dívidas, sejam elas cármicas ou não, são elementos dignos de análise mais profunda porque em todos os casos, parece haver uma interação, um entrelaçamento energético tão forte entre uns e outros que a simples retirada ou afastamento do obsessor chega a causar, em alguns casos (que dependem do quanto de enraizamento energético exista entre os entes envolvidos), diversos males, agora de natureza psíquica no encarnado que passa a sentir como se lhe "faltasse algo" na vida, em sua existência.

Alguns podem até achar uma comparação esdrúxula (incomum e até extravagante), mas a sensação é bem próxima ou até igual em muitas vezes, àquela por que passa um encarnado que, mesmo sofrendo ao lado de seu cônjuge, por décadas, sofre ainda mais se por algum motivo ele ou ela se afastar ou morrer. Só quem já passou por uma experiência destas pode aquilatar o "vazio de alma" daí

decorrente e a falta até mesmo das brigas e discussões por motivos fúteis, às vezes, mas que já faziam parte da vida comum.

Quem já não ouviu a famosa frase: “Ruim com ele(a), pior sem ele(a)?”

Em nosso caso específico de obsessão espiritual, “a coisa” não é muito diferente, principalmente se essa obsessão advier de causas anteriores à vida atual, porque não só o mental encarnado, como o próprio Espírito do encarnado em si, de tão vinculado que está ao obsessor, acaba por lhe sentir a falta, AINDA QUE INCONSCIENTEMENTE!

Resultado disto?

Muitas vezes (se não houver um acompanhamento psicológico) processos depressivos bastante complicados, síndromes de pânico, etc., que poderão desencadear processos auto-obsessivos conforme já analisamos.

Mas Claudio! Você acha que uma pessoa que se livre de um fardo espiritual pode mesmo sentir falta dele a ponto de se predispor a uma auto-obsessão?

Não só pode como não é muito incomum não!

É claro que quando o ataque do obsessor é grosseiro e provoca grandes males físicos e espirituais, a tendência não é esta e sim a de se ver livre o mais rápido possível do estorvo, voltando à vida normal sem sequer se lembrar que um dia aquilo aconteceu - o fato da descoberta e do afastamento. No entanto há processos obsessivos mais elaborados em que o obsessor vai se infiltrando devagarinho na vida do encarnado e muitas vezes, até que demonstre seu real objetivo, “vai dando corda” (como se costuma dizer) na vida do “alvo”.

Já vimos o caso daquela senhora que julgava receber um “MEDALHÃO ESPIRITUAL” que falava em várias línguas ainda no primeiro volume e vimos também no que deu, certo?

Então vou repetir o que já disse lá, palavra por palavra:

Veja bem!

"Qualquer obsessor, por mais burro que seja (e normalmente eles não são nada burros), se tem em mente dominar uma pessoa, vai facilitar-lhe sempre aquilo que ela ache que mais precisa - nesse caso a admiração de tantos quanto cercavam essa senhora. É desse modo que ele ganha confiança! É desse modo que ele vai conseguindo aos poucos, estreitar os laços que o unem ao ser encarnado até chegar ao ponto de se tornar imprescindível, em muitos casos, a sua presença. **Anote isso!**"

E quem anotou e passou a observar melhor certas manifestações mediúnicas ainda existentes ou analisou a "queda mediúnica" de muitos "EX BABÁS" ou "EX YAYÁS", com suas conseqüentes fugas para outros grupos religiosos, inclusive seus **ataques às mesmas coisas que eles mesmos faziam antes**, entendeu bem o quanto de reais ENCOSTOS e OBSESSORES se apresentavam como GUIAS ESPIRITUAIS dessas pessoas, normalmente movidas pela intenção de FAMA, DINHEIRO E PODER. Será que mudaram também seus objetivos primários nessa outra religião ou seita? Ou estão apenas "cuspindo nos pratos em que comeram"?

- "Mas fulana eu conheci. Recebia "Vovó X" e curava os filhos com suas rezas".

- "Cicrano tinha um "Caboclo Y" que só de chegar já botava tudo que é kiumba pra correr".

- "Como é que eles poderiam ser Obsessores ou Encostos?"

Mais uma vez uma análise superficial da entidade pelos "efeitos especiais" com que consegue enfeitiçar os mais ingênuos.

Retorne ao que eu disse acima (sobre como agem os obsessores menos burros) e lembre-se claramente de uma coisa: Qualquer "Nome" ou "Título" que uma entidade possa vir a dar, também pode ser puramente fictício e puramente fruto de MISTIFICAÇÃO. Curas, qualquer entidade mais terra a terra é capaz de fazer, desde que tenha aprendido a manipular energias, não sendo necessário qualquer tipo de EVOLUÇÃO ESPIRITUAL, mas sim **conhecimento de técnicas de manipulação energética**. Pseudo-afastamentos de kiumbas pela

simples presença, podem não passar de simples acordo entre entidade e seus próprios asseclas com fins de, como já explicamos: PURO IMPRESSIONISMO VISUAL! Com que fins? Deixo pra você esta conclusão! Só não subestime a inteligência de qualquer espírito, seja para o bem ou para o mal em cada situação, sob pena de ser brutalmente penalizado(a) e acabar tendo que migrar também para outras religiões ou seitas.

Os que gostam de viver de ilusões, no mundo da fantasia; os que continuam achando que porque o espírito está "do outro lado", já virou anjo, deva ou orixá, são, certamente, os alvos mais visados, tanto para ENCOSTOS quanto para OBSESSORES que tenham trazido de outras eras ou com os quais tenham assumido dívidas na presente vida!

Uma outra técnica utilizada, tanto por Encostos, quanto por Obsessores (mais por estes últimos), é aquela em que o "sujeito alvo" não é atacado diretamente e sim por tabela, como costumamos dizer.

Nesta técnica o ente espiritual, não conseguindo atuar diretamente no "alvo", procura alguém próximo a ele - normalmente irmão ou irmã, mãe, pai, amigo(a) muito chegado(a), esposa ou marido, etc. - e, atuando em seus psiquismos, começa a provocar brigas, desentendimentos e/ou todas as formas possíveis de confusões, de uma forma tal que "o alvo", se for médium, mesmo atuante, vai ficando sensibilizado por essas situações, chega a duvidar da própria Guarda Espiritual que julga acompanhá-lo, no que não costuma estar errado, pois caso contrário o processo obsessivo se daria diretamente sobre ele(a).

Por desconhecimento pessoal desse tipo de "técnica de ataque" (falta de estudos específicos) e mesmo sendo um bom médium e estando acompanhado de entidades positivas para si, **mas de não grande visão espiritual**[(2)] (esse é um outro detalhe ao qual muitos de nós não damos importância, mas é primordial, principalmente para quem almeja posto de Direção de Terreiro) o antes bom médium começa enveredar pelo caminho da dúvida que provoca a hesitação,

que provoca aos poucos a desconexão com seu(s) antes protetor(es), que provoca, por fim, a abertura de guarda para a infiltração do obsessor. Este por sua vez, se for daqueles espertos, vai aparecer, não como um vigoroso atacante, mas sim como o "salvador da pátria" - "uma entidade bem forte que vem pra acabar com aquela demanda toda" (**observe as aspas e entenda o que quer dizer**).

O que faz nosso "alvo" diante de toda aquela demonstração de força e vigor? Claro ... confia inteiramente seus caminhos a esse "novo amigo", "forte e poderoso", como se mostra.

E tome trabalhos, e tome matanças, e tome isto e mais aquilo, sem que o "alvo" consiga perceber que passou a alimentar e fortalecer ainda mais os amiguinhos de seu "novo amigo" e a ele próprio, é claro.

Seus antigo protetores? Nem aí! E se aparecer alguém dando o mesmo nome ritual anterior, ou sempre foi da gang ou é outro que aparece agora desta forma, para dar um certo ar de confiabilidade a tudo que se está fazendo.

Como o "pessoalzinho" que criava toda a confusão familiar, por exemplo, era dessa mesma gang, (ou era até ele mesmo) com a entronização do "chefe", vão deixando de atuar nos familiares, amigos, etc., dando ao "alvo" a sensação de que "tudo está correndo às mil maravilhas" - mais uma "prova de que o caminho escolhido foi o correto" (**observe novamente as aspas**).

Como testar poder-se estar passando por um processo parecido? Simples. Uma das formas é esta: Pare de fornecer as "obrigações" regadas a ejé (menga, sangue), pare de servir este "novo amigo" com todos os objetos materiais que costuma pedir, **para causar seus impressionismos visuais**, "**suas curas**", e veja como vai ficando a sua vida.

Mas será que você será corajoso(a) o suficiente para tentar isto? Porque se você a ele acorrer pelo novo avesso em sua vida, com certeza a resposta será algo parecido com: "Você não está cumprindo com suas obrigações! Como posso ajudá-lo?"

- “E se o “salvador da pátria” não me pedir nada em particular?”

Perceba o teor das “obrigações” que ele(a) passa a pedir dos consulentes. Os mais espertos, com a finalidade de não espantar “o alvo”, pedem de outros o que necessitam para si próprios, sempre no intuito de “se materializarem” cada vez mais e com isto assumirem ainda mais a vida, não só de seu médium, como também a de outros incautos encarnados (lembre-se de que não costumam trabalhar sozinhos) que com eles comunguem em formas de pensar e agir.

-“E se nem isto de pedir aos outros acontece?”

Se é um espírito obsessor, com certeza já está tão misturado na essência energética do médium, que nem precisa mais dessas coisas - não é mais um simples obsessor porque já controla o encarnado o suficiente para comandar-lhe todas as vontades.

Lembro aqui, de novo, o caso da senhora que acabou se atirando pela janela por contrariar o desejo de seu “protetor” e, novamente, as mortes trágicas dos sucessivos médiuns do “famoso Dr. Fritz”.

E aqui vai mais um aviso aos ingênuos que acham não precisarem estudar e estarem sempre atentos.

Um dos grandes problemas atuais da Umbanda concentra-se no pouco preparo cognitivo de alguns que se alçam aos postos de Chefes de Terreiro, com seja lá o título que resolvam assumir. Não é só a avareza, a prepotência, as futilidades, a vaidade, etc., **(“qualidades” estas sempre atrativas para espíritos do mesmo naipe)** que acabam levando o médium ao desastre, mas também e principalmente o GRAU DE INGENUIDADE E DESPREPARO no reconhecimento sobre QUEM ESTÁ DO OUTRO LADO E SUAS VERDADEIRAS INTENÇÕES.

Duvida disto? Então pague pra ver! Mas não se esqueça de que muitos também duvidaram antes e hoje ...

E tenha sempre em mente o que já nos dizia o célebre Caboclo Mirim: “UMBANDA É COISA SÉRIA PARA GENTE SÉRIA!”

Eu diria: para gente MUITO SÉRIA!

****

(1) - Uma boa explicação sobre Cascões Astrais você pode encontrar no Livro “O Plano Astral” de C.W. Leadbeater - EDITORA PENSAMENTO

(2) - Dependendo do Nível Astral em que se encontrem determinadas entidades, elas podem ou não, perceber a presença de outros tipos que pertençam a Níveis Astrais diferentes daquele em que se encontra. Entidades de Baixos Níveis Astrais, por exemplo, ainda que possam ser positivas para o médium, podem não perceber a presença de outras de nível imediatamente superior, não querendo isto dizer que estas últimas sejam mais positivas.

CAPÍTULO XI – UMBANDA E SEUS PERSONAGENS
PARA VOLTARMOS PARA A UMABANDA EM SI

Entendamos bem isso.

As Linhas de Trabalho da Umbanda são, desde o início: Crianças, Caboclos e Pretos Velhos, todos com suas contrapartes femininas.

Baianos (linha que era inicialmente composta por feiticeiros/quimbandeiros), Mineiros (que deveria ser o povo de Mina e não de Minas Gerais), Malandros (que não se precisa explicar, porque o nome já fala tudo), Boiadeiros (não necessariamente caboclos porque essa definição foi dada, originalmente, aos que hoje chamam de Caboclos de Pena), Ciganos, Marinheiros e talvez outras que eu esteja esquecendo no momento, fazem parte de grupos AGREGADOS e não necessariamente Umbandistas (a gente pode explicar melhor isso numa outra ocasião).

Dentro das três classificações para ENTIDADES DE UMBANDA existem não só espíritos que foram índios, escravos e até mesmo morreram crianças, mas muitos outros tipos de Espíritos e Elementais.

Dentre os que são Espíritos (eguns) podem estar TODOS OS "EX" AQUI NA TERRA: LIXEIROS, MÉDICOS, ALFAIATES, ÍNDIOS, CHINESES, ESCRAVOS, MANICURES, FLANELINHAS, PEDICUROS, MOTOBOYS, ADVOGADOS, COVEIROS, PADEIROS, CAIPIRAS, BOIADEIROS, VAQUEIROS MESMO, MAGOS, MAGAS, ETC.

Nas verdadeiras Linhas de Umbanda todos esses espíritos se apresentam numa das três características antes citadas, DESPERSONALIZADOS mas de acordo com o trabalho espiritual que irão desenvolver ao longo do caminho que ainda têm que percorrer, caminho este relativo à EVOLUÇÃO ESPIRITUAL pretendida.

Essas três CARACTERIZAÇÕES da UMBANDA, visam EXATAMENTE ACABAR COM AS DISTINÇÕES SOCIAIS que existem aqui no Plano Terra, ao tempo em que coloca todos linearmente caracterizados.

O que isso quer dizer, pra ficar melhor explicado?

Quer dizer que para a UMBANDA VERDADEIRA (todas as que realmente se prestam à caridade, fé e amor fraternal, não se levando em conta aqui o tipo de ritual utilizado) NÃO PODEM EXISTIR DIFERENÇAS POR DESNÍVEIS SOCIAIS CRIADOS AQUI NA TERRA e que, quando se trata de CARIDADE MESMO, pouco importa se quem a está fazendo é um ex-lixeiro, um ex-advogado, um ex-papa, um ex qualquer coisa. O que importa é o TRABALHO QUE ESTA ENTIDADE TEM QUE FAZER E FAZ.

Se você entendeu o que expliquei acima, entenderá também que NA UMBANDA VERDADEIRA e não na UMBANDA ANÍMICA, não cabem essas diferenciações de falanges e falanges que "estão se apresentando" por aí porque o simples fato de se declararem "de uma certa posição ou grupo social" (seja qual for) já demonstra que são espíritos que não pertencem às reais hostes UMBANDISTAS. Poderiam ser até Kardecistas (se tivessem condições), já que ali os espíritos costumam se declarar doutor isso ou aquilo, mestre aquilo outro, etc, mas não Umbandista Verdadeiro, pelo que já deixei explicado.

Que fique bem claro: Crianças, Caboclos, Pretos Velhos são as caracterizações permitidas pela VERDADEIRA UMBANDA, desde o início. Todas as outras são de ESPÍRITOS AGREGADOS (de baixo ou de cima) ou INTERMEDIÁRIOS que são aceitos COMO AUXILIARES mas não aceitaram, de certa forma, assumir CARACTERÍSTICAS UMBANDISTAS e, dessa forma, não poderiam ter ORDENS DE COMANDO SOBRE QUALQUER TERREIRO VERDADEIRAMENTE UMBANDISTA.

Vamos voltar rapidamente ao caso do CDSE, só para exemplificar?

Não seria até mais fácil pra ele, se apresentar como PADRE MALAGRIDA (já que os padres eram muito respeitados) e com isso implantar a sua Umbanda, o que a faria, desde o início, um Culto muito “MAIS RESPEITÁVEL” pela sociedade de então?

Por que então ele se apresentou em características de índio pra fazer isso? Já pensaram todos sobre isso?

Raciocinemos então!

UM REMENDO AQUI: O fato de alguém ter sido lixeiro, mendigo, catador de latas antes, não quer dizer que tenha que estar, depois, nas falanges de Exus, como alguns podem pensar. Entre lixeiros, carvoeiros, cata-latas, etc, PODEM EXISTIR PESSOAS DE UM GRAU EVOLUTIVO MUITO MAIOR QUE O MEU E O DE QUALQUER UM DE NÓS.

Pensemos também sobre isso, ok?

Exus também não eram personagens de Umbanda e sim de Quimbanda - lá era e é o Reino deles. Na Quimbanda eles chefiam giras, dão ordens para funcionamento de Terreiros, batizam, etc. - mas alguns espíritos dessas falanges foram se infiltrando e sendo aceitos nos Terreiros, como auxiliares - AQUELES QUE PRETENDIAM TRABALHAR DE OUTRAS FORMAS E PELA AJUDA AO PRÓXIMO TAMBÉM.

O que confunde muito é que os Terreiros de antes do CDSE, que não eram de Umbanda, até porque essa palavra não existia, já misturavam os "compadres", as "comadres", os pretos e brancos feiticeiros, os índios "demandeiros", etc. e tal.

OBSERVEMOS QUE, pela descrição de como aconteceu a Umbanda no Estado do Rio de Janeiro (São Gonçalo, Bairro - Neves), percebe-se que a idéia inicial era a de, exatamente, SEPARAR AS ENTIDADES QUE VIRIAM TRABALHAR PARA O BEM E A CARIDADE, DAQUELAS QUE ANTES NÃO ESTAVAM NEM AÍ

PRA ISSO e eram usadas, em sua maioria (não em todas, é claro) para trabalhos de feitiço, amarrações, demandas, encomendas de mortes ...

Com a posterior AUTO-ROTULAÇÃO DE UMBANDA assumida por esses mesmos Terreiros foi que houve a maior confusão, a ponto de hoje (e até muito antes), uma grande parte dos seguidores não saberem mais discernir o que é entidade de Umbanda, de Quimbanda, de Candomblé, e por aí vai. Se bem que eu não sei não! Acho que essa "ignorância" é um tanto proposital por parte de uma boa parte.

Os Exus que vinham da Quimbanda para a Umbanda eram doutrinados (ensinados) DE ACORDO COM AS NOVAS REGRAS DE TRABALHO e estavam sempre sob direção de Caboclos ou Pretos Velhos como seus orientadores. Isso na Umbanda mesmo, PORQUE OS QUE APENAS ASSUMIRAM O RÓTULO continuaram a trabalhar da mesma forma, inclusive criando demandas entre Terreiros e filhos de Terreiros, o que acontece ainda até hoje em menor escala.

Quem viveu a Umbanda(?) de muitos anos atrás sabe muito bem disso.

Quantas histórias rolavam sobre "visitas" de Terreiros a outros Terreiros que na verdade tinham o propósito de criar demandas ... Quanto não se ouvia falar que o Terreiro de Mãe "tal" estava em demanda com o Terreiro de Pai "qual"... Que fulana ou fulano só ia no Terreiro de Sicrano ou Sicrana pra soltar lá os seus pós ... E MESMO ASSIM SE CHAMAVAM DE “UMBANDAS".

Existe uma fórmula certa (uma delas) pra se saber se a entidade que se apresenta é de Umbanda mesmo ou está se infiltrando e isso vem de muito tempo. Se ela se apresenta em público com títulos honoríficos, pode ter certeza de que de Umbanda mesmo não é. Pode até ser aceita, mas sempre com reservas e vigilância porque, só pelo fato de se sentir PUBLICAMENTE (perceba bem isso) um príncipe, barão ou doutor, já faz com que fuja do princípio maior da Umbanda - A HUMILDADE!

O problema que acontece aqui é que muitos médiuns se sentem "homenageados" por estarem "recebendo" um "doutor", um "rei", uma "princesa"... Entende, não é? Aí, se você tentar explicar esse DETALHEZINHO da Umbanda, vão acabar dizendo até que você discrimina os "intitulados".

Se a entidade foi mesmo um expoente qualquer quando em vida (isso pode ter acontecido) ela pode até, na surdina, confessar isso a seu médium (e isso é caso raro), mas mesmo assim RESERVADAMENTE e não PUBLICAMENTE porque, alardear-se através de títulos que auferiu quando em terra, já é sinal de VAIDADE DA ENTIDADE. Já é sinal de que pretende impressionar o público pelos títulos que possa ter tido E ÀS VEZES ATÉ NÃO - está apenas inventando pra impressionar os ingênuos.

Em contrapartida, espíritos que se metem na vida particular de consulentes, ainda que não chamados para isso (**a não ser que seja esta a mola-mestra para a resolução de um problema**), espíritos que estão sempre encomendando festas, espíritos que gostam de ser louvados, que pretendam manter seus seguidores à base de medos e ameaças, que gostam de ser invejados em suas atitudes, que gostam de desafiar encarnados e desencarnados (demandas) devido a seus instintos bélicos ainda não controlados, espíritos que se metem na vida amorosa de seus médiuns e/ou consulentes (**a não ser que isto seja importante para o equilíbrio psicológico dos mesmos**), espíritos que vêm sempre com aquelas "receitinhas de amor", de amarração do ser pretendido, espíritos que gostam de se exibir com pompas e circunstâncias, espíritos que "alugam" sua assistência para ficar cantando loas às sua possíveis vitórias astrais... Quaisquer deles, guardadas as devidas proporções de suas atitudes, NÃO SÃO ESPÍRITOS DA LEI DE UMBANDA E SIM AGREGADOS que podem e devem sim, ser bem recebidos, já que a Umbanda está aí pra isso mesmo. Mas o que todos deveriam entender é que DEVEM SER BEM RECEBIDOS PARA QUE APRENDAM com as VERDADEIRAS ENTIDADES DE UMBANDA e seus MÉDIUNS, a

trabalharem DE ACORDO COM A LEI E NÃO AO CONTRÁRIO, quando acontece de espíritos que claramente estão enraizados em seus antigos anseios materiais chegarem em Terreiros ditos de Umbanda e, por razões que não cabem nesse momento a análise, PASSAREM A COMANDAR GIRAS, DITAR NORMAS E ATÉ COROAÇÕES de novos filhos.

Meus irmãos... cuidado!

Custa alguma coisa vocês "peneirarem" certas entidades nem que seja apenas por seus comportamentos nada espiritualizados em certos casos?

E parem, por favor, com essas idéias implantadas "convenientemente" na cabeça de alguns que afirmam "NÃO SEREM DIGNOS DE JULGAREM OS ESPÍRITOS"...

Desculpem-me mas isso parece mais FALSA MODÉSTIA ou POUQUÍSSIMOS CONHECIMENTOS sobre o mundo Astral.

Volto a afirmar peremptoriamente (decisivamente): **NÃO É PORQUE UM ESPÍRITO LARGOU A MATÉRIA PARA TRÁS QUE VIROU ESPÍRITO SANTO NÃO!**

Só aqui entre nós. Que “ninguém” nos leia.

Tive a oportunidade de ser convidado uma vez, para assistir aos trabalhos do tal de Dr. Fritz que, nessa ocasião, "baixava" no irmão do Zé Arigó.

Esse médium vinha a Niterói, me parece que uma vez por mês e dava suas consultas na casa da mãe de uma amiga professora.

Como eu não sou nem um pouquinho curioso, é claro que fui.

Resumindo: Desde a incorporação (a forma de), até a energia que trazia essa entidade que esteve bem pertinho de mim, deixava claro que ali estava UM BAITA KIUMBÃO, de tão pesada que era.

Mas para a platéia era o DR. FRITZ e nunca ninguém parou pra analisar (e se parou deixou pra lá sem levar em consideração) o porquê de todos os seus médiuns, ou terem MORTES DEPLORÁVEIS (inclusive este sobre quem escrevi) e/ou se verem totalmente enrolados na justiça por falcatruas.

Os iguais se atraem, lembra-se?

E perceba mais uma coisa: Se você (ou todos) teve a oportunidade de ver essa entidade, mesmo que pela televisão em outros médiuns, também teve (ou tiveram) a oportunidade de vê-la "**rendendo homenagens a Jesus**" (que Jesus?), como qualquer entidade (**desencarnada ou encarnada mesmo**) da pior à "mais pior" (exagero proposital) que pretenda impressionar seus seguidores, faz com o maior cinismo, DESDE QUE TENHA PLATÉIA PARA ISSO.

Só por esse exemplo (e eu teria muitos mais) já se pode perceber que uma apresentação por "títulos" ou "poderes" pode ser MUITO PERIGOSA, na medida em que, impressionados, TODOS ABREM SUAS GUARDAS, entendeu?

Essa é minha preocupação com os médiuns EMPOLGADOS e os ANÍMICOS. Os MISTIFICADORES têm mesmo é que enfrentar um psiquiatra e até a camisa de força - **não podem ser normais**.

Como sempre, quero deixar bem claro que meu interesse NÃO É INVENTAR UMA NOVA UMBANDA, mas o de deixar bem claro que UMBANDA NÃO É BRINCADEIRA e que LIDAR COM O MUNDO ASTRAL PODE SER MUITO PERIGOSO PARA QUEM SE DESLUMBRA COM OS EFEITOS ESPECIAIS QUE ALGUMAS ENTIDADES SABEM, MUITO BEM, COMO CRIAR com o fito de se tornarem "INIGUALÁVEIS" frente aos mais ingênuos.

QUE O RACIOCÍNIO, O EQUILÍBRIO E A FÉ SEJAM, HOJE E SEMPRE, COMPANHEIROS INSEPARÁVEIS NOS CAMINHOS DE SUA VIDA!

Que Panorama tão Lindo e tão belo
Que Zambi mandou mostrar
Que chova alegrias em minh' alma
Como chovem flores
Neste Congá!

jupiter21@brfree.com.br